

REVISTA DOS CRIADORES



NESTE NUMERO

- QUANTAS EXPOSIÇÕES DE ANIMAIS HAVERÁ EM 1953?
- AS MÁS CONDIÇÕES DE TRANSPORTE DE BOVINOS ACARRETAM GRANDES PREJUÍZOS À ECONOMIA PECUÁRIA E À NAÇÃO
- CRIAÇÃO DE MARREQUINHOS
- A QUARENTENA DOS ZEBUS EM FERNANDO DE NORONHA
- O IMPOSTO DE VENDAS E CONSIGNAÇÕES E O RECREADOR-INVERNISTA
- COTAÇÕES DOS MERCADOS DE CARNE E DO LEITE E SEUS PRODUTOS DERIVADOS

UMA ORGANIZAÇÃO formada por avicultores com plantel de 200.000 aves!

Sirva-se da

AVISCO

e leve o melhor que
seu dinheiro pode comprar!

linhagem dos Campeões dos EE. UU.
- "Pedigree" Individual - ROP - USA
- Inspeção do I. Biológico e D. P. A.

Pintos de 1 dia

New Hampshire - W. Leghorn
as melhores Granjas do País,
sob o controle técnico
da **AVISCO**



**ALTA PRODUÇÃO * RUSTICIDADE
PRECOCIDADE**

Faça já sua encomenda para reservar a
data certa!

- * Granja da Fazenda "S. Pedro"
- * Granja "Eldorado"
- * Granja "Guará"
- * Granja "Central Incubadora
AVISCO"

RAÇÕES com F. C.*

* FATOR DE CRESCIMENTO

Vitaminas A, B¹, B², D³ e B¹²
Antibióticos - sais minerais
Amino - Ácidos

As últimas conquistas da
nutrição para seu plantel

OVOS

Recebemos e colocamos aos
melhores preços do mercado.

ASSISTÊNCIA TÉCNICA GRATUITA Á SUA GRANJA!

AVISCO

AVISCO - AVICULTURA, COMÉRCIO E INDÚSTRIA S. A.

RUA ARTHUR AZEVEDO, 1643 47 - TEL. 80-4114 - S. PAULO

UMA ORGANIZAÇÃO DE CRIADORES PARA CRIADORES

DIRETOR-RESPONSÁVEL

Luiz A. Penna

SECRETARIO

Simão Kirjner Sobrinho

COLABORADORES ESPECIALIZADOS

Dr. Fidelis Alves Netto

Dr. José de Assis Ribeiro

Dr. Henrique Raimo

Dr. Rolando Lemos

Dr. Barrison Vilares

REPRESENTANTE NO DISTRITO
FEDERAL

Mário Land Ferreira Lima

Rua Paulo Barreto, 69

Tel.: 46-0589

VENDA AVULSA NO DISTRITO
FEDERAL

José Fico

Rua da Constituição, 36 — 2.º.

REPRESENTANTE NA ARGENTINA
E URUGUAI

Sr. Rolf Meyerheim

Granja Elisabety

Colônia Valdense

República do Uruguai

CORRESPONDENTE EM MOÇAMBIQUE

José Antonio Cardoso Vilhena

Médico Veterinário

REDAÇÃO

Rua Senador Feijó, 30 - s/loja

Tel.: 35-7962

Endereço telegrafico:

«CRIADORES»

SÃO PAULO — Brasil

ASSINATURAS

1 ano	Cr\$ 100,00
1 ano (sob registro postal)	Cr\$ 106,00
Semestre	Cr\$ 60,00
Numero avulso	Cr\$ 10,00
" atrasado	Cr\$ 12,00



Revista dos Criadores

ORGÃO OFICIOSO DA ASSOCIAÇÃO
PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

ANO XXIV

FEVEREIRO - 1953

NUMERO 2

SUMARIO

Quantas exposições de animais haverá em 1953?	2
As más condições de transportes de bovinos acarretam grandes prejuízos à economia pecuária e à nação — João Rodrigues Borges	4
Já estão produzindo resultados satisfatórios os torneios leiteiros do Estado	8
Na Fazenda Maristela um dos maiores plantéis de gado holandês, puro por cruz, do Vale do Paraíba	12
Criação de marrequinhos — H.F.R.	14
A postura de oves gigantes — Dr. Henrique F. Raimo	14
A quarentena dos zebus em Fernando de Noronha	16
A Fazenda leiteira	17
Seção Jurídica — O imposto de vendas e consignações e o recriador-invernista — Dr. Rolando Lemos	21
Algumas instruções para o bom funcionamento dos conjuntos de irrigação por aspersão	22
Estatística da produção animal	24
Sua carta chegou	26
Pecuária do mês	32
Instantaneos rurais	36
Cotações do mercado de carnes e produtos derivados	41
Mercado de laticínios em Janeiro	43
Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B. — Relatório	46

NOSSA CAPA

10.809 QUILOS DE LEITE E 493 QUILOS DE GORDURA, produzidos em 361 dias, é O RECODE MUNDIAL DA RAÇA JERSEY. Pertence a produtora "STONEHURST PATRICIAN'S LILLY", mãe de "BRECKMORE JOAN'S PATRICIAN", que publicamos em Nossa Capa, da presente edição. "BRECKMORE JOAN'S PATRICIAN" é o chefe do plantel Jersey, da Fazenda "Sant'Ana do Rio Abaixo", propriedade do Sr. Olivo Gomes, em Jacareí, Estado de São Paulo. Há alguns anos seria uma verdadeira loucura pensar-se que uma vaca jersey poderia alcançar a produção de 10.000 quilos de leite em um ano. Hoje isso está sobejamente provado ser possível e, ainda, não haver limites de produção para a raça. Nas páginas 28 e 31 apresentamos algumas produtoras do rebanho Jersey da Fazenda "Sant'Ana do Rio Abaixo", onde, varias delas como "Meadows Xmas", "Hermongers Coronation", "Buckhurst Sumbeam's Memento" e "Sant'Ana Rosita", provêm de linhagens com produção leiteira acima de 8.000 litros anuais. O plantel Jersey da Fazenda "Sant'Ana do Rio Abaixo" é um dos poucos no mundo que goza do privilegio de ter como reprodutor "BRECKAMORE JOAN'S PATRICIAN", um descendente da Campeã Mundial de Produção de Leite!

QUANTAS EXPOSIÇÕES DE ANIMAIS HAVERÁ EM 1953?

O primeiro mês do ano já se passou e ainda não sabemos que exposições de animais vamos ter no Estado de São Paulo, neste 1953!

Esta Revista tem-se batido sempre pela fixação de datas de exposições, com uma antecedência necessária, a fim de que todos os interessados nesses certames possam aparelhar-se com calma, sejam criadores, para preparo de animais, sejam todos os outros participantes e visitantes. A improvisação e os curtos prazos para avisos de datas mais de uma vez têm provado ser prejudiciais a tais certames.

Sabe-se, ou pelo menos comenta-se, que este ano haverá exposição em Barretos. Quando? Em que mês, em que dia? Talvez em abril. Mas se assim for, e se assim tem sido todos os anos, por que não se fixar uma data certa, anual ou cada dois anos? E além de Barretos que outras exposições teremos?

Recentemente, foi aprovada uma lei que facultava a cessão do recinto da Água Branca para a realização de exposições de animais, especializadas, por associações de criadores, fixando até as datas para sua realização. Isso foi em 1952. Mas até agora nada de positivo verificou-se. A lei prevê a realização de exposições em março, junho e setembro. Março praticamente já chegou. Haverá ou não exposições? E em junho, teremos a primeira exposição de animais das raças leiteiras e equinos marchadores?

Não resta dúvida que é ao Departamento da Produção Animal de São Paulo que cabe uma declaração nesse sentido. Sim ou não. Por que?

Esta Revista tem aplaudido muitas iniciativas daquele Departamento de Estado, por julgá-las úteis e de interesse geral. No entanto, no que toca à política de realização de exposições de animais, sente-se na obrigação de pedir que se faça um pouco mais. Que seja fixado um calendário de realizações de exposições e que certames de maior importância, que já começam a firmar-se, tenham essa tendência amparada. Por exemplo: em S. João da Boa Vista tem sido realizadas interessantes exposições. Por que não lhes fixar datas certas de realizações e torná-las conhecidas? Assim, todo primeiro sábado de tal mês, nos anos pares ou anualmente, etc. E Barretos, e Bauru, e Pindamonhangaba, Itapetininga, e tantas outras?

No dia em que tivermos nossas exposições regionais devidamente organizadas, poderemos pensar em muitas outras realizações, de caráter estadual, como o melhor reprodutor do ano desta e daquela raça, a melhor fêmea, etc. etc.

Mas os certames de máxima importância para São Paulo, não resta dúvida, estão para serem realizados no recinto da Água Branca, que infelizmente nestes últimos anos tem servido para tudo, menos para a realização de exposições de animais, sua básica razão de ser! O Kenel Club, a Associação de Canários Roller, têm realizado suas exposições anuais naquele recinto. Está faltando alguma iniciativa por parte das Associações de criadores, em auxílio dos técnicos do Departamento da Produção Animal, se for esta a dificuldade, estamos certos que tal não lhes faltará.

Outro assunto de magna importância para os interesses da pecuária, e sempre presente, é o do suprimento de concentrados para alimentação dos rebanhos. As perspectivas para 1953, quer para os rebanhos leiteiros, quer para a avicultura e suinocultura não parecem boas.

Com a redução observada na área de plantio de algodão, conclui-se que menos estará disponível para a pecuária. Os estoques de caroço da safra passada estão ainda por manipular, ao que se já mal conservados, o que faz supor em torta de má qualidade para dias futuros.

O abastecimento de trigo deverá seguir a política internacional e mesmo que corra normalmente já se sabe que o suprimento de farelos dessa procedência é insuficiente para a pecuária leiteira, avicultura e suinocultura, somadas suas necessidades.

Pergunta-se: o que está sendo feito para a proteção dos rebanhos nesse sentido? Para garantir nossa produção de leite, ovos, carnes e banha?

Ainda que as previsões sejam más, e principalmente nesses casos, não seria de absoluto interesse que fossem comunicadas aos interessados pública e fartamente, com a necessária antecedência, a fim de se evitar os atropelos e os prejuízos maiores?

FAZENDEIROS...

ISTO É DE SEU INTERESSE!

As moléstias externas e internas dos animais, tais como bicheiras, fricções, sarnas, machucaduras, infecções parasitárias da pele, infecções parasitárias do tubo digestivo, fraqueza geral, depauperamento, magreza, CURAM-SE facilmente com Benzocreol, medicamento agora licenciado para uso interno e externo. Apesar das energéticas propriedades bactericidas desse notável remédio, úteis mesmo para desinfecções e esterilizações, Benzocreol é o único produto que pode ser usado internamente em grandes doses, pois, não é venenoso, nem corrosivo, como outros produtos que se lhe assemelham. Nenhum medicamento se compara a Benzocreol no uso externo, pois Benzocreol não só cura rapidamente as feridas da pele, como também recompõe o pêlo, restabelecendo a vida do tecido doente. No uso interno, Benzocreol sagrou-se como o mais perfeito vermífugo, eliminando prontamente os parasitas alojados no tubo digestivo e curando as doenças causadas por eles. Reconhecido pela ciência oficial como excelente fortificante para a criação, Benzocreol é de grande utilidade na engorda e restabelecimento de animais convalescentes, convindo ministrá-lo com frequência a todo o rebanho, misturado ao sal (2%). Com esta medida, os animais engordam lindamente adquirindo notável resistência às doenças. Faça uma experiência com Benzocreol; é a nossa melhor reclamação. Depois das espetaculares curas que obtiver, seja um colaborador de Benzocreol, recomendando-o a seus amigos. Peça grátis à Cx. Pt. 1002, S. Paulo, (indicando este anúncio) o interessante livrinho «O GUIA DO CRIADOR» onde se poderá inteirar melhor do uso e das doses de Benzocreol.

TORQUEZ BURDIZZO REGISTRADA

Castração sem sangue

PEÇAM
FOLHETO
ILUSTRADO



GRATIS
SEM
COMPROMISSO

ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES - RUA SENADOR FEIJÓ, 30 - S/LOJA - SÃO PAULO
CIA. FABIO BASTOS - CAIXA POSTAL, 260 - PORTO ALEGRE
JUVENTINO, CASTRO & CIA. - CAIXA POSTAL, 34 - BELO HORIZONTE
Inventor e Único Fabricante:
Doct. N. Burdizzo - Corso Sebastopoli, 187 - TORINO - Italia



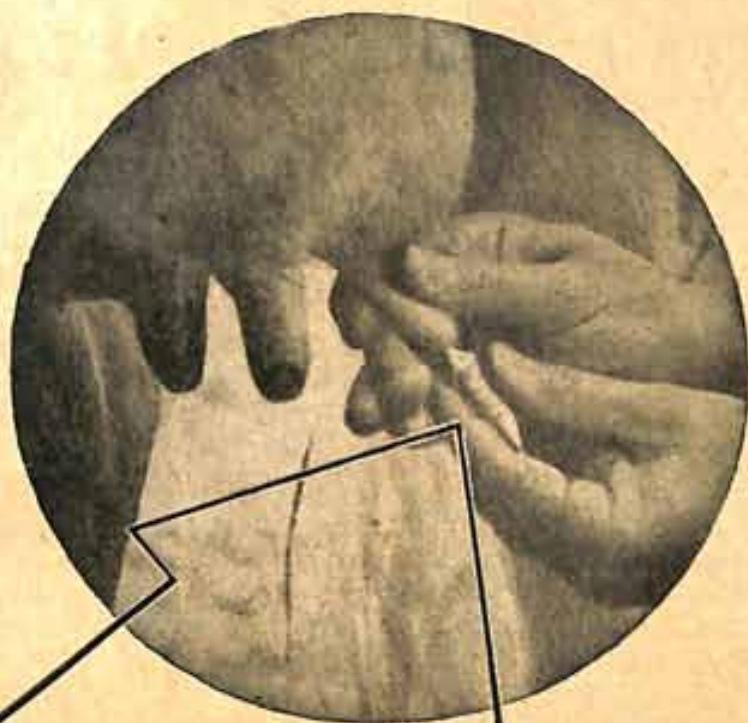
HIPERFOSFATO

O adubo que
faz milagres!

REVISTA DOS CRIADORES

EFICIENCIA AUMENTADA NO TRATAMENTO DA

MASTITE



BOVINA

COM O

USO DA

PENICILINA GLAXO VETERINÁRIA
(PROCAINICA)

CAIXA COM 12 TUBOS CONTENDO 100.000 UNIDADES CADA UM

TRATAMENTO ECONOMICO E EFICAZ

BASTAM GERALMENTE 8 TUBOS PARA CADA VACA

TRATAMENTO SIMPLES

APLICAÇÃO DE UM TUBO EM CADA TÊTA, REPETINDO 3 DIAS DEPOIS

Distribuidores: LABORATORIOS GLAXO (BRASIL) S. A.

CAIXAS POSTAIS: RIO DE JANEIRO 2755 — SÃO PAULO 3757 — CURITIBA 593 — BAHIA 887 — RECIFE 1080
Agentes em Ceará, Maranhão, Pará, Amazonas, Piauí, Porto Alegre, Belo Horizonte, Uberlândia (DROGAFAMA LTDA.)

AS MÁS CONDIÇÕES DE TRANSPORTE DE BOVINOS ACARRETAM GRANDES PREJUÍZOS À ECONOMIA PECUÁRIA E À NAÇÃO

João Rodrigues da CUNHA

(Diretor do Departamento de Pecuária de Corte da FARESP)

A Comissão de Pecuária de Corte da I Conferência Rural Brasileira, realizada no Rio de Janeiro, em dias do mês de outubro próximo passado, sob os auspícios da Confederação Rural Brasileira, abordou, muito oportunamente, um dos capítulos mais humilhantes no que diz respeito aos nossos arcaicos meios de transportes ferroviários: o do gado vivo.

A recomendação da aludida comissão, aprovada em plenário, de alto alcance econômico e humanitário, preconiza "melhor aparelhamento de nossas ferrovias no que se refere ao transporte de carnes frigorificadas e do gado vivo, que, em percursos superiores a 24 horas, deverá, obrigatoriamente, receber uma ração de água" e, ainda mais, "proibição às mesmas ferrovias de ligarem às composições de gado vagões de carga, a fim de não haver interrupções desnecessárias no transporte."

Os prejuízos ocasionados pelos transportes ferroviários, da maneira como são feitos entre nós, anulam, em grande parte, o trabalho do produtor, agravando a nossa fragil economia, principalmente quando se trata de gado gordo em demanda dos centros de abate. Daí a necessidade de serem os mesmos encarados corajosamente pelos responsáveis pelos nossos transportes.

Não se pode negar que se tem dado ao boi, nesse sentido, um tratamento todo irracional, como se a sua irracionalidade justificasse outra de nossa parte. De outra forma não se pode compreender o trato desumano, bárbaro mesmo, a que é ele submetido, pelo seu maior beneficiário, o homem, quando é enjaulado em demanda aos matadouros.

CAUSAS DA ESCASSEZ E ALTOS PREÇOS

Mesmo dentro das fronteiras do Estado de São Paulo, que é, incontestavelmente, o mais bem aquinhado neste setor, se focalizarmos o problema, concluiremos, forçosamente, que o desgaste da nossa produção bovina, decorrente desse estado caótico em matéria de transportes, é uma das causas agravantes da escassez e encarecimento da carne dos grandes centros de consumo.

A localização das grandes áreas de engorda nos vales dos rios que circundam o nosso Estado, situadas a mais de 500 quilômetros desta capital, onde se acham instalados os grandes matadouros-frigoríficos, excetuando-se Barretos, localizado junto a uma das mais importantes zonas de engorda, não permite o desfrute integral do nosso rebanho, e, conseqüentemente, nem do trabalho do invernista.



MESTIÇOS

Se mesmo dentro das nossas fronteiras, ponderável soma de prejuízos é ocasionada pelos transportes, nem é bom atentarmos aos que decorrem do envio de gado vivo para o mercado do Rio, que busca nas mesmas fontes de produção, situadas, como já acentuamos, a mais de 500 quilômetros desta capital, os suprimentos indispensáveis ao consumo de sua população. Os prejuízos decorrentes da morosidade com que se locomovem os comboios e os sofrimentos infligidos aos animais assumem um caráter verdadeiramente antieconômico e desumano. Mesmo o mais empedernido coração não permanecerá indiferente se, postado às margens do Paraíba, presenciar o mugido de toda uma composição de bois que, ao contemplar as águas do mesmo rio, sente a profunda dor da sede que os corroí. Este espetáculo, que se repete toda vez que um comboio de gado proveniente deste Estado rumo ao Rio de Janeiro passa pelas margens daquele rio, ocasião em que, em geral, gasta cerca de 6 dias, é um brado do irracional contra o mais desumano trato que se pode dispensar aos seres vivos. Não são poucos mesmo, os que sucumbem em consequência da barbarie com que são tratados.

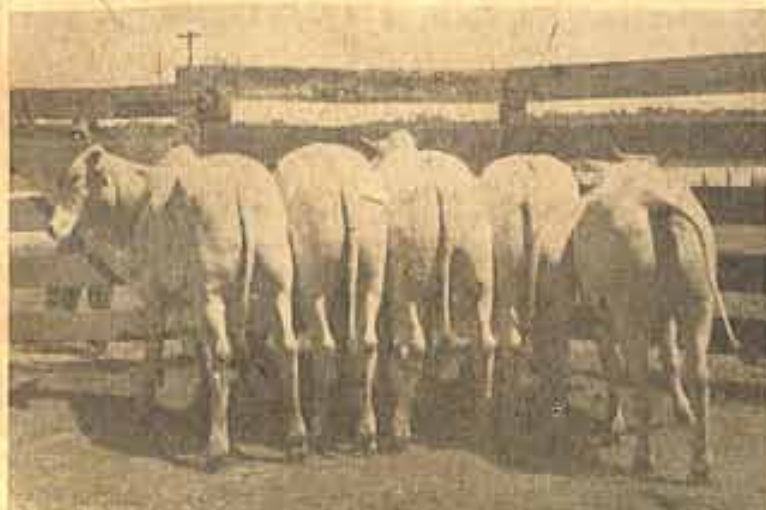
Este estado bárbaro e selvagem criado para os animais, não condiz com a nossa posição de povo civilizado e cioso de um dos mais promissores estelos de sua economia.

A SITUAÇÃO EM OUTROS PAISES

Não é de hoje que na Argentina as ferrovias são obrigadas não só a desembarcar o gado depois de 24 horas de viagem como a proporcionar ao mesmo uma ração de forragem e água.

Na América do Norte se procede da mesma maneira, após 28 horas, só sendo permitido ultrapassar esse espaço de tempo até 36 horas, mediante expressa autorização do seu proprietário.

Entre nós, infelizmente, nem nos próprios embarcadores existem bebedouros onde o gado possa, antes de embarcar, saciar a sede com que, na maioria das vezes, já aporta a tais locais.



Um esplêndido lote de zebus gordos

FEVEREIRO DE 1953



Bichol

O SALVADOR DOS ANIMAIS
MARCA REGISTRADA

GRACAS AO BICHOLOS ANIMAIS
ESTÃO FORTES E SADIOS

REMÉDIO INFALÍVEL
PARA A CURA DE
BICHEIRAS, FERIDAS
BERNES, PISADURAS, ETC

CUIDADO COM
AS IMITAÇÕES



FABRICAÇÃO DA
INDÚSTRIA QUÍMICA VENTURACCI
FÁBRICA E ESCRITÓRIO

RUA FAUSTOLO, 898 • SÃO PAULO • TEL. 5-0791

À VENDA TAMBÉM NA
ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES
RUA SENADOR FEIJÓ, 30 — SOBRE LOJA

A falta de dados estatísticos que pudessem nortear estas nossas despretenhosas considerações em torno desse assunto de tanta importância para a nossa economia, obrigou-nos a procurar, nos matadouros locais, elementos que nos possibilitassem aquilatar das consequências do desleixo que reina no setor dos transportes ferroviários. Assim é que constatamos que um deles, o Frigorífico Armour do Brasil, que em dois anos recebeu por diferentes ferrovias 418.821 cabeças, perdeu, durante o percurso 1.028 cabeças, ou seja, 2,46 por mil.

Se tomarmos por base a mesma porcentagem de perda verificada nos transportes de gado que se destinou ao Frigorífico Armour e aplicarmos o cálculo para todo o gado aqui anualmente abatido — 700.000 cabeças — encontraremos o total anual de 1.772 bovinos que sucumbem.

Sendo a nossa situação equidistante do Rio e dos centros de engorda, poderemos, pelo menos, atribuir as perdas para aquele mercado como sendo o dobro

das nossas, em se tratando de gado oriundo deste Estado.

Muito mais grave e oneroso se nos afigura a perda de peso em consequência da sede e da fome a que são submetidos os nossos rebanhos, principalmente no verão, quando a cobertura impropria das gaiolas de zinco parece agir como verdadeiro absorvente higroscópico das últimas reservas dos flagelados.

QUANTO SE PERDE EM SÃO PAULO

Um dos zootecnistas mais brilhantes do Departamento de Indústria Animal do Estado de São Paulo realizou um teste no sentido de determinar a quebra de um lote de novilhos abatidos parcialmente nesta capital e em Barretos e concluiu, relacionando os resultados, que em São Paulo a perda foi de 3 quilos por animal. Ora, se levarmos em conta que o transporte de Barretos a esta capital é o melhor e o mais rápido (30 horas) dentre os que carreiam gado para São Paulo, poderemos aquilatar quão onerosos à nossa pecuária são aqueles em que o gado permanece confinado nas gaiolas 100 horas e, às vezes, mais, como acontece ao gado proveniente do Triângulo Mineiro, Goiás e Mato Grosso, que gasta 120 horas no percurso.

Tomando-se por base o teste realizado e o tempo em que permanece enjaulada a quase totalidade do gado que se destina ao abate nesta capital, sabido como é que um dos mais rápidos e melhores é de 30 horas, não podemos considerar inferior a 6 quilos a perda média de cada animal abatido nos matadouros locais, ou seja, um total de 4.200.000 quilos.

A segunda parte da recomendação, que propugna pela proibição de um mesmo comboio ser composto de gaiolas de gado e de cargas diversas, é das mais objetivas, pois só mesmo o desprezo e a indiferença aos males alheios e à própria economia do país podem justificar a prática de tais processos. Não é concebível que se dê a uma gaiola de bois gordos tratamento idêntico ao que se dá a uma gondola de madeira ou de pedra, e, no entanto, isso presenciá-mos constantemente na maioria das nossas ferrovias.

O gado transportado em tais condições, quando esfolado, na sala de matança, apresenta-se com contusões e equimoses, de tal forma que suas carcaças, antes de serem entregues ao consumo, devem ser submetidas a cortes impiedosos, que não só desvalorizam o produto, como reduzem o seu peso. O couro sofre a desvalorização pelos riscos que ocasionam as chifradas, principalmente quando a prolongada permanência dos animais nas gaiolas e as constantes manobras agravam a sua passividade.

A limpeza nas salas de matança dos matadouros é de tal vulto que constitui um verdadeiro espantinho ao invernista, que só concorda em vender os seus rebanhos a peso morto quando não tem outro recurso.

A limpeza nas salas de matança dos matadouros é de tal vulto que constitui um verdadeiro espantinho ao invernista, que só concorda em vender os

seus rebanhos a peso morto quando não tem outro recurso.

Não é pequeno o número de animais que se destinam à graxaria, em consequência do vulto de equimoses que inutilizam as suas carcaças ao consumo, além daqueles que sucumbem pelo caminho.

OS PREJUÍZOS

Mesmo com a modestíssima avaliação da perda de 2 quilos por animal, em consequência da limpeza da carcaça, teremos para o abate total 1.400.000 quilos.

A soma das duas parcelas referentes à perda de peso e desidratação e às equimoses, no total de 5.600.000 quilos, corresponde ao produto da matança de 24.888 bois de 225 quilos de média, que, somada à de mortes, no total de 1.772, perfaz 26.660 cabeças por ano, ou seja 5.989.000 quilos.

Se tomarmos por base as menores cotações que vigoraram no corrente ano, Cr\$ 150,00 a arroba, poderemos avaliar os prejuízos totais em Cr\$ 59.850.000,00 decorrentes desse estado caótico em que permanecemos em matéria de transportes, importância essa suficiente para construirmos, nas zonas de produção, pelo menos um matadouro por ano, que evitaria o desgaste inútil do nosso rebanho.

É indiscutível que o animal mais útil ao homem, seu companheiro de trabalho, fator de riqueza e progresso, merece um tratamento mais humano. Sua carne, seu leite e seus derivados constituem os alimentos básicos dos povos civilizados e a sua força e passividade prestam, no cultivo da terra, um dos trabalhos que mais tem concorrido para a subsistência da humanidade. Os seus méritos são tantos que merecem de nossa parte medidas que acautelem a sua preservação, mesmo porque, sem ela, a nossa vida se agravaria de tal modo que abalaria a nossa própria civilização.

SEMENTES DIERBERGER



oferecem completa garantia
de germinação

Sementes de flores e hortaliças
aprovadas pelos Departamentos Oficiais

Peça catálogo grátis

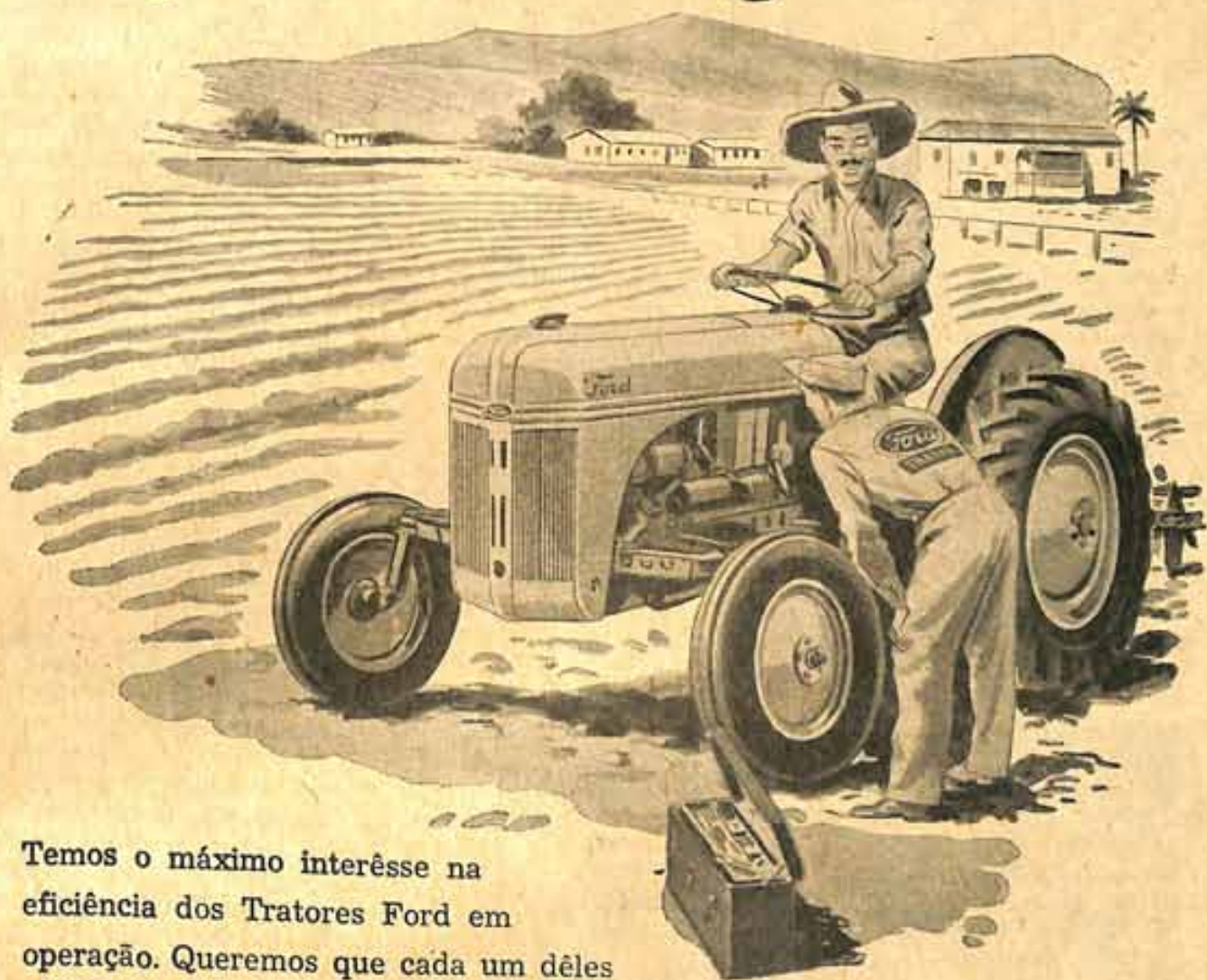
DIERBERGER

— Agro-Comercial Ltda.

Uma organização garantida por 60 anos de experiência
Rua Libero Badurô, 499 - Tel. 36-5471 - C. Postal, 458
SÃO PAULO



Fazemos Questão que Êles Agradem!



Temos o máximo interesse na eficiência dos Tratores Ford em operação. Queremos que cada um dêles preste serviço satisfatório e ininterrupto... pois que isso constitui o próprio alicerce de nossa organização. Para êsse fim, para que os bons serviços dos Tratores Ford não sofram solução de continuidade, nossos revendedores oferecem a tradicional assistência Ford, dispondo de um estoque completo de peças legítimas e de um corpo de mecânicos perfeitamente treinados.



FORD MOTOR COMPANY, EXPORTS, INC.

JÁ ESTÃO PRODUZINDO RESULTADOS SATISFATORIOS OS TORNEIOS LEITEIROS DO ESTADO

Dando prosseguimento ao plano de fomento à produção pecuária, o D.P.A. está executando os torneios leiteiros regionais de 180 dias. Este ano, estão participando do torneio os produtores das regiões de Taubaté, Guaratinguetá, Piracicaba, Rio Claro e S. Carlos. A finalidade principal dos torneios está na obtenção de elementos para conhecer a capacidade de produção leiteira do gado da região para poderem dar início a um trabalho de seleção.

Só após a obtenção de dados concretos sobre a capacidade de produção dos rebanhos é que poderão traçar planos para seu melhoramento. Os torneios leiteiros de 180 dias são o método de seleção seguido pelos países que já atingiram sua maturidade em pecuária leiteira e precisamos difundir-lo o máximo possível em nosso meio. Por julgamento de interesse para os criadores, publicamos, a seguir, alguns itens do regulamento sobre os torneios leiteiros.

Oferecer motivo de reunião e de congregação dos criadores de gado leiteiro e produtores de leite no qual poderão comparar e testar a produção de leite e de gordura de suas vacas:

— Estimular o contacto e a aproximação entre os produtores de leite de cada região, entre si, e entre zootecnistas regionais e técnicos dos serviços de fomento da produção animal.

— O Torneio Leiteiro Regional será organizado nas Regiões Zootécnicas onde for indicado pela Divisão de Fomento da Produção Animal, e em cooperação com os órgãos locais, como seja: Cooperativas de Lactínios, Associações de Criadores, Prefeitura Municipal e demais órgãos existentes na localidade.

— O Torneio Leiteiro será realizado anualmente, em datas fixas, para todas as regiões, aprovadas pela Divisão de Fomento da Produção Animal.

— Somente poderão participar do Torneio Leiteiro os criadores

e produtores de leite com propriedade localizadas na região em referência.

— O Torneio Leiteiro compreenderá o controle da produção de leite e de gordura das vacas inscritas, no período fixo de 180 dias, levantado através do registro das produções individuais feitas em três vezes, obrigatoriamente no 1.º, 4.º e 6.º mês do Torneio Leiteiro.

— Por ocasião da realização de cada Torneio Leiteiro, serão levadas a efeito duas cerimônias básicas: a de inauguração, na qual serão sorteadas as datas e a ordem de realização dos controles em cada propriedade, e a de encerramento, após a realização da última prova, para proclamação de resultados.

— O Torneio Leiteiro terá os seus trabalhos centralizados por uma Comissão Organizadora, da qual é presidente nato o Zootecnista Regional. Será composta de cinco ou mais elementos. Essa Comissão se incumbirá de organizar as Comissões de Julgamento, fixar datas, locais de trabalho, realizar os sorteios e tomar iniciativas relativas aos torneios Leiteiros. Aos criadores com lotes inscritos será permitido participar da Comissão Organizadora e acompanhar todos os trabalhos relativos aos Torneios Leiteiros. Pelo menos três membros da Comissão de Julgamento deverão estar presentes às provas, ficando invalidada na falta de um.

DAS INSCRIÇÕES E CLASSIFICAÇÃO

— Os rebanhos inscritos serão classificados em categorias e classes e em lotes fixos de 10 vacas: categoria de 1 só ordenha e categoria de 2 ordenhas.

CLASSES:

a) Todas as vacas do lote com uma, duas e até três mudas ou vacas até 4 anos de idade:

REVISTA DOS CRIADORES



NO ALTO — O controle da produção leiteira é realizado pelo zootecnista regional e pelos próprios criadores. Embaixo, vemos um grupo de criadores que estiveram na Granja "Maristela" para realizarem um controle de produção. Ai aparecem, drs. Fidelis Alves Netto e Manoel de Alcantara, pelo D.P.A. e os criadores Heitor Roberto Meins, Manoel José Gomes, Alexandre Monteiro Pinto Neto, Vicente de Paula Roque, Ary Matos Rochou, Miguel Bueno de Oliveira, Carlos Vieira Pinto, Luiz Guimarães Vieira e Juventino Lemos de Oliveira.

b) Lotes com até cinco vacas com boca cheia ou mais de quatro anos, isto é 50% de vacas novas, de menos de quatro anos;

c) Lotes com mais de cinco vacas com boca cheia ou vacas de mais de quatro anos.

— Por ocasião da inscrição o criador deverá apresentar além das informações relativas a cada vaca, como: idade, numero de crias, raça e grau de sangue, uma fotografia de um dos lados de cada animal.

DA EXECUÇÃO DAS PROVAS

— Qualquer das três provas de controle deverá ser iniciada sempre com a ordenha de esgotamento. As demais ordenhas serão realizadas obedecendo-se a ordem e as condições em que foi realizada a de esgotamento.

— Nos lotes inscritos no regime de uma só ordenha o espaço de tempo entre a ordenha de esgotamento e de controle, de cada vaca, não deve ser superior a 15 horas; nos lotes inscritos em categoria de duas ordenhas o espaço de tempo entre a ordenha de esgotamento e a ultima de controle, de cada vaca, não deve ser superior a 24 horas.

— A coleta de amostras para prova de gordura será feita por membro da Comissão diretamente do balde de pesagem.

DOS CALCULOS DOS RESULTADOS

— O espaço de tempo a decorrer entre a primeira e a segunda

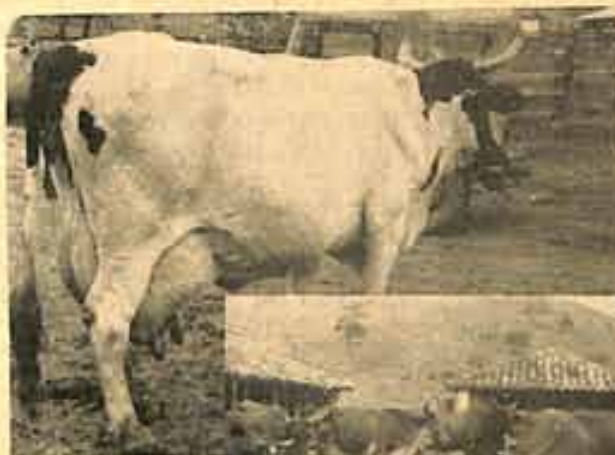
provas e entre a segunda e terceiras, de cada lote, não deve ser inferior a 85 nem superior a 95 dias. Salvo motivos excepcionais, de grande relevância, a juízo da Comissão e ratificados posteriormente pela D-5, podera ser admitida a transferencia de data. A não ratificação das transferencias de provas poderá redundar em desclassificação do interessado. A terceira prova, de qualquer forma deverá ser feita antes de decorrer 180 dias da data da realização da primeira, do lote.

— O calculo final dos resultados será procedido, a fim de se

conhecer o lote, que maior quantidade de leite (em Kg) e matéria gorda (em Kg) produziu durante os 180 dias que compreendem o Torneio Leiteiro.

— O calculo para se conhecer a produção de leite será procedido da seguinte maneira: acha-se a produção média dos três controles realizados, de cada lote e multiplica-se por 180.

— O calculo para se conhecer a produção de gordura será procedido da seguinte forma: a) acha-se a produção total de gordura de cada vaca e de cada lote, partindo-se das porcentagens e pesagens individuais e obtem-



Varios rebanhos puro sangue estão inscritos no Torneio Leiteiro, no entanto, a maioria se compõem de gado mestiço, conforme vemos no clichê acima. Grande e perseverante tem de ser o trabalho dos nossos técnicos para o melhoramento do nível zootecnico do rebanho da região do Vale do Paraíba



Como premio ao proprietario do lote vencedor de cada região, o D.P.A. oferece um reprodutor puro sangue de origem. Com isso premia o esforço do criador e contribui para o melhoramento zootecnico do gado.



HIPERTOFATO
ADUBO IDEAL
PARA A CANA

porque age sobre a
cana-planta e sobre
as sócas.

se a produção total de gordura de cada lote em cada prova; b) a seguir calcula-se a média aritmética de produção de gordura registrada pelos lotes separadamente e a seguir multiplica-se por 180, achando-se a produção total de gordura por 180 dias.

— As vacas que secarem da 2.^a ou 3.^a provas terão sua produção calculada, dando-se mais 15 dias sobre a data de realização da última prova controlada e a produção encontrada será somada à das demais vacas.

DOS PREMIOS

— Haverá em cada Torneio Leiteiro um Campeão, título esse que recairá sobre o lote que registrar a maior produção de leite de 4%, independentemente da classe e categoria em que esteja classificado.

— Haverá ainda em cada Torneio Leiteiro um Campeão Júnior, ao lote que classificado obrigatoriamente na classe a), qualquer categoria, registra a maior produção de leite de 4%.

— Em cada categoria e classe também classificações em 1.^o, 2.^o e 3.^o lugares, de acordo com o cálculo de produção de leite a 4% de gordura.

— Haverá também em cada Torneio um título de maior produtora de gordura à vaca que individualmente registrar a maior produção de gordura.

— Haverá ainda em cada Torneio Leiteiro um título de maior produtora de leite à vaca que individualmente registrar a maior produção de leite.

— Poderão ser além disso apontados os maiores produtores de leite e de gordura em categoria e classe.

Realizando uma viagem ao Vale do Paraíba pudemos constatar que os Torneios Leiteiros vêm alcançando sua finalidade.

— O controle da produção realizada pelos técnicos do D.P.A. e os próprios criadores, têm acarretado um maior contato entre os criadores por se verem na contingência de visitarem-se e não so observarem o que seus colegas realizam como, ainda, trocarem ideias sobre suas iniciativas e problemas. Isso tem trazido uma maior aproximação dos produtores, pois alguns deles, apesar de vizinhos há muitos anos nunca tinham se visitado. Uma das finalidades dos torneios leiteiros que é a de promover um maior intercâmbio de crias está pois, alcançando seu objetivo.

O outro objetivo desta iniciativa e que diz respeito à parte técnica, acreditamos também estar se realizando, tanto é assim que os produtores estão vivamente interessados que os torneios se realizem anualmente apesar do grande trabalho e preocupação que isso lhes acarreta.

Em conversa com os zootecnistas regionais de Taubaté e Guaratinguetá, Drs. José Manoel de Alcantara e Helcio Vilela Leite, ficamos cientes que já se sente alguma influência dos torneios leiteiros junto aos criadores. Um grande número deles estão deixando a prática de uma ordenha para adotarem duas ordenhas diárias por obterem um maior rendimento de leite, estão eliminando as más produtoras e notase maior interesse por reprodutores de boa linhagem leiteira. Estão também se interessando por um melhor arraçamento do gado, melhorando as pastagens, plantando leguminosas, o cereal adlay e em fazerem silagem e feno.

É pois com a mais viva satisfação que REVISTA DOS CRIADORES sentiu esse interesse dos criadores do Vale do Paraíba para o reerguimento de sua pecuária leiteira e espera que não esteja longe o dia que volte a ser chamada a "HOLANDA PAULISTA".



De fato, MUSFARINA, fabricado com warfarin, é um raticida ideal, porque:

- 1 - mata ratos e camundongos sem lhes causar dor, nem desconfiança aos animais sobreviventes;
- 2 - não possui gosto, cor, nem cheiro especiais, conservando, apenas, os que são próprios aos cereais de que se compõe;
- 3 - é totalmente inócua aos demais animais domésticos e seres humanos.

À VENDA NAS CASAS FORNECEDORAS DE MATERIAL AGRÍCOLA E NAS COOPERATIVAS.

Atendemos pelo Reembolso Postal - Embalagens de 800 e de 150 g.

Lic. D. N. P. A. N.º 147 - 52

fabricado pelo DEPARTAMENTO DE VETERINÁRIA DE **VENZA** PRODUTOS QUÍMICOS E FARMACÊUTICOS, LTDA.

Labor.: RUA JOÃO RODRIGUES, 12 - Entr.: AV. RIO BRANCO, 108 - 4.º - S. 404/6 - TEL. 42-4736 - RIO DE JANEIRO

veja porque

ALFA-LAVAL

é a primeira



em todo o mundo
há mais de 70 anos

Em 1870, o cientista sueco Gustav de Laval teve a idéia de construir um aparelho para separar a nata do leite. Foi assim que nasceu a primeira desnatadeira. Seu nome: Alfa-Laval! Espalhando-se pelo mundo, com enorme sucesso, Alfa-Laval tornou-se a base da grande indústria de laticínios. Fabricada com o famoso aço sueco, na maior fábrica de desnatadeiras do mundo e sendo o resultado de 74 anos de experiência e aperfeiçoamentos Alfa-Laval representa o mais alto padrão de qualidade em desnatadeiras. No Brasil, cerca de 80% dos produtores de leite usam Alfa-Laval, porque rende mais e dura toda a vida.

Em 4 tipos: ROSK - 48 - JÚNIOR - INDUSTRIAL. Modelos manuais e elétricos. Produção de 45 a 1.000 litros de leite por hora. Alfa-Laval é acompanhada de algumas peças sobressalientes grátis.

Modelo Alfa-Laval de 5 a 25 litros, para a produção rápida e econômica de sua manteiga.



**GARANTIA DE
PEÇAS E ASSISTÊNCIA
EM TODO O PAÍS**

A maior experiência no ramo de
laticínios no Brasil

CIA. FÁBIO BASTOS

COMÉRCIO E INDÚSTRIA

SÃO PAULO - Rua Florência de Abreu, 928 - Telefone 35-2111
RIO DE JANEIRO - Rua Teófilo Otttoni, 81 - Telefone 43-4810
BELO HORIZONTE - Rua Tupyombás, 364 - Telefone 2-4677
PORTO ALEGRE - Av. Júlio de Castilhos, 30 - Telefone 9-2038



Vista panorâmica da Granja "Maristela", sede do antigo convento trapista no Vale do Paraíba

NA FAZENDA MARISTELA UM DOS MAIORES PLANTÉIS DE GADO HOLANDÊS, PURO POR CRUZA, DO VALE DO PARAIBA

A propriedade agropecuária iniciou suas atividades em 1931 — Seu rebanho consta de 700 cabeças, criadas em regime de semi-estabulação



Durante a recente viagem ao Vale do Paraíba, tivemos oportunidade de visitar a Companhia Agrícola Maristela, onde se encontra um dos maiores, ou o maior plantel de gado holandês, preto e branco, puro sangue por cruza, da região.

Localizada no Município de Tremembé, a Fazenda «Maristela», antiga fazenda da «Trapa», colônia cisterciense, iniciou suas atividades em 1931, ocasião em que os padres deixaram a propriedade. Ao lado da exploração do gado leiteiro, a atual direção da Fazenda, que está a cargo do sr. Heitor Mens, dedica-se também à cultura do arroz, do café, de fibras, da fruticultura e ao reflorestamento.

A REBANHO

O rebanho consta de 700 cabeças, criadas em regime de semi-estabulação, e a produção de leite diária atinge a média de 2.400 litros. Para a manutenção do plantel, a fazenda dispõe de 15 silos, alguns aéreos e outros de encosta, e realiza várias culturas.

As pastagens estão subdivididas obedecendo a um sistema de criar. Para as fêmeas, que são controladas desde a idade em que se inicia a procriação e anotamos que estão distribuídas do seguinte modo: 1) pastagem para gado solteiro; 2) pastagem para gado em gestação; 3) pastagem para fêmeas em parição; 4) pastagem do rancho de ordenha e pastagem da secagem.

Os bezerros, desde tenra idade, são criados no Rancho «Mirim», aliás, no gênero o único que vimos até hoje, construído em forma circular, recebendo sol em todas as horas

Metade do Rancho "Mirim", mostrando as baias dos bezerros e o piquete de grama onde aos 4 meses os bezerros tomam contato com o solo



do dia e está bem protegido dos ventos frios do sul. Ali, os bezerros passam por três fases de criação. A primeira, que se prolonga durante os 30 dias iniciais quando os bezerros são alimentados com leite integral e não entram em contacto com o solo. Na segunda etapa, que se inicia passados os 30 primeiros dias, os bezerros passam a receber leite desnatado, farinhas, capim verde no inverno e aveia no verão.

Esse período se prolonga até os 120 dias e os bezerros passam a tomar sol nos piquetes de grama, tendo assim o primeiro contacto com a terra. Completando o quarto mês, entram na terceira etapa. Em grupos de 6, passam para as baias e começam a receber menos leite até a desmama total, durante esse período, passam o tempo em piquetes de grama quicuí, ração balanceada no cocho, água no bebedouro e bastante sombra.

No décimo mês, estão em condições de irem para o potreiro, mas não são perdidos de vista, pois é o período mais crítico: durante dois meses nas águas e quatro na estiagem, recebem rações de crescimento e visita diária do encarregado.

O arraçamento do gado tem merecido toda atenção e acreditamos não ser preciso escrever ser a base da manutenção e progresso de qualquer criação.

SETOR AGROSTOLOGICO

As pastagens são despraguejadas, as capineiras bem cuidadas e faz-se a rotação das terras para a produção de forragens. Procuram produzir todos os alimentos que o gado necessita para



Detalhes do Rancho "Mirim"

não mais pensarem em «farelos e farelinhos», que constituem o maior pesadelo dos criadores. No setor agrostológico, mantem extensas capineiras de capim imperial, elefante, quicuí e angola que, com pastagens de capim gordura (catingueiro roxo) constituem a base da alimentação. O milho, o feijão guandu, a soja, o feno de palha de arroz e de capim gordura, a cana e principalmente as extensas culturas de

aveia forrageira dão conta da alimentação durante a estiagem, por mais rude e prolongado que seja o inverno.

Quanto ao gado, oportunamente relataremos o que vimos na Granja «Maristela», que indiscutivelmente poderá vir exercer uma grande influência na pecuária leiteira do Estado principalmente no Vale do Paraíba e estados circunvizinhos.



HIPERFOSFATO

O ADUBO FOSFATADO
MAIS BARATO

porque é 60% mais
solúvel (aproveitado
pelas plantas) do que
outros fosfatos natu-
rais.

FEVEREIRO DE 1953

criação de marrequinhos

Os marrequinhos de qualquer raça, podem ser criados pelos mesmos sistemas em que são criados os pintos... Assim, vamos observar nas granjas a criação de marrequinhos em semi-confinamento e em confinamento.

Essa criação poderá ser desenvolvida em casas-criadeiras, conjugadas com parques ou solários, ou então em sistema misto, com bateria inicial e depois em casa-criadeira com solário. A principal granja de marrecos em nosso Estado adota o sistema misto de criação, com grande sucesso na prática.

Na criação dos marrequinhos, as seis primeiras semanas exigem maiores cuidados no trato e no alojamento. Os marrequinhos são muito rústicos, mas se não forem assistidos como devem também morrem ou têm seu desenvolvimento retardado.

No primeiro período de criação, ou seja, de 6 semanas, podemos anotar as seguintes condições técnicas:

ESPAÇO PARA OS MARREQUINHOS

— Nas duas ou três primeiras semanas de idade, podem ser criados até 30 marrequinhos por metro quadrado de bateria ou de casa-criadeira.

Depois de 3 semanas, podemos criar 15 marrecos, por metro quadrado.

Com 6 semanas, 10 marrecos por metro quadrado é a bitola que melhor atende ao grande desenvolvimento dos palmípedes.

CALOR — os marrequinhos recebem no primeiro dia uma temperatura de 32-33°C, que se prolonga por 3 dias seguidos. Depois, baixar gradualmente a temperatura, para dar, no fim de 3 semanas, 26,5°C, aproximadamente.

Naturalmente, nessa questão do calor, a gerência é que dá a última palavra. Nos dias muito frios, a temperatura será elevada no caso de os marrequinhos começarem a se amontoar; nos dias quentes, o calor poderá ser retirado.

VENTILAÇÃO NOS ABRIGOS — a ventilação nos abrigos deverá ser controlada, apesar da maior exigência, devido à tendência dos abrigos ficarem umidos, pela grande produção de excrementos pelos marrecos.

AQUECEDORES — os marrequinhos poderão ser aquecidos por qualquer tipo de aquecedor. São usadas campanulas elétricas, estufas a carvão vegetal ou campanulas à querosene.

Nos Estados Unidos, usa-se muito o sistema de aquecimento central, com estufa a carvão. Os marrequinhos recebem o calor, através da água quente, que circula em tubos elevados 7 cm do piso das casas-criadeiras.

Todos os sistemas de aquecimentos são bons, dependendo da maneira de trabalhar de cada um.

DIVISÕES — as divisões nas casas-criadeiras serão feitas de tabuas ou de tela de arame, na altura máxima de 30 cm.

Tais são as principais condições para a criação de marrequinhos. — H. F. R.

A POSTURA DE OVOS GIGANTES

Henrique F. RAIMO

(Med. Vet. - D.P.A.)

As vezes, aqueles que criam galinhas ficam surpresos, quando, na colheita dos ovos, notam a presença de ovos gigantes. É isso mesmo, embora as galinhas botem ovos com o peso normal de 56-58 gramas, podem ser encontrados ovos com mais de 100 gramas de peso.

Qual o maior peso registrado oficialmente, para ovos de galinha?

Parece que é o ovo que se encontra no Museu de Curiosidades do Instituto Pasteur de Paris, na França. Esse

ovo pesa nada menos do que 320 grama, ou seja 5 1/2 vezes o tamanho de um ovo de 58 gramas.

A galinha que botou esse «monstro» da avicultura era da raça Leghorn Branca, que punha normalmente ovos com peso de 80 a 100 gramas. Esta galinha parece ser mesmo a recordista de todas as aves criadas industrialmente.

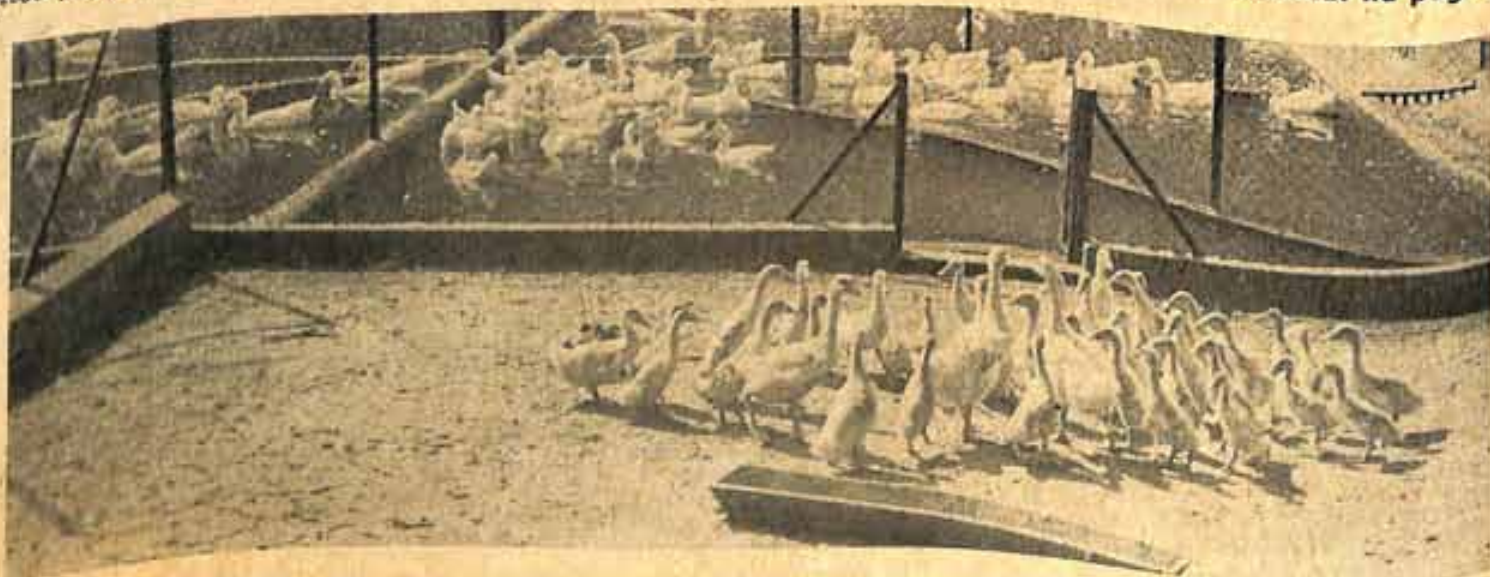
A postura de ovos gigantes não é muito comum. Cita-se a galinha Rhode Vermelha de uma granja norte-americana, com um ovo pesando 227 gramas. Outros ovos, com peso de 170 a 198 gramas, foram anotados.

Agora, ovos com mais de 80 e mesmo 100 gramas são encontrados em todas as granjas. O máximo de peso que pudemos anotar, foi um ovo de galinha New-Hampshire, de um aviário de Mogi das Cruzes, com 150 gramas.

Em um controle feito por estudiosos norte-americanos, em 200.000 ovos postos durante 20 meses, por 1.820 poedeiras, foram anotados 89 ovos, com mais de 150 gramas de peso, ou seja apenas 0,05%. Desses 89 ovos, 99% foram postos nos meses de postura mais intensa.

Aliás, é isso que se observa nas granjas. No início da postura das frangas, são encontrados ovos com mais de 80 a 100 gramas, geralmente com duas gemas e às vezes 3 gemas em um só ovo.

(Conclui na pag. 40)



O marrequinho passa grande parte do tempo na água

A visita deste homem só lhe traz benefícios!

São complexos os problemas que o Sr. tem que enfrentar em sua indústria. O Sr. é um homem muito atarefado. Por isso, quando o Agente da Kosmos o procura, quase sempre o Sr. não pode atendê-lo. Mas ele volta, insiste, para lhe expor um assunto que é sempre acatado por quem o conhece realmente. O Agente da Kosmos que lhe oferece um título está lhe propondo um bom negócio — um negócio que lhe dá renda direta e garantida e que beneficia ao mesmo tempo toda a coletividade. Pela multiplicação de modestas reservas de cada um, Kosmos reúne grandes capitais, que reverterem sempre com juros para as mãos dos capitalizantes e que são aplicados movimentando a indústria e o comércio, desenvolvendo o crédito e o bem-estar, prestando a todos incontestáveis benefícios.

Lembre-se: O Agente da Kosmos que o visita é um amigo que lhe propõe um bom negócio.



1951

ano da inauguração do "Edifício Kosmoscap", à Rua Sete de Setembro, esq. da Rua do Carmo. Sede condizente com o prestígio e o renome de Kosmos, constitui expressiva garantia para os portadores de seus títulos.

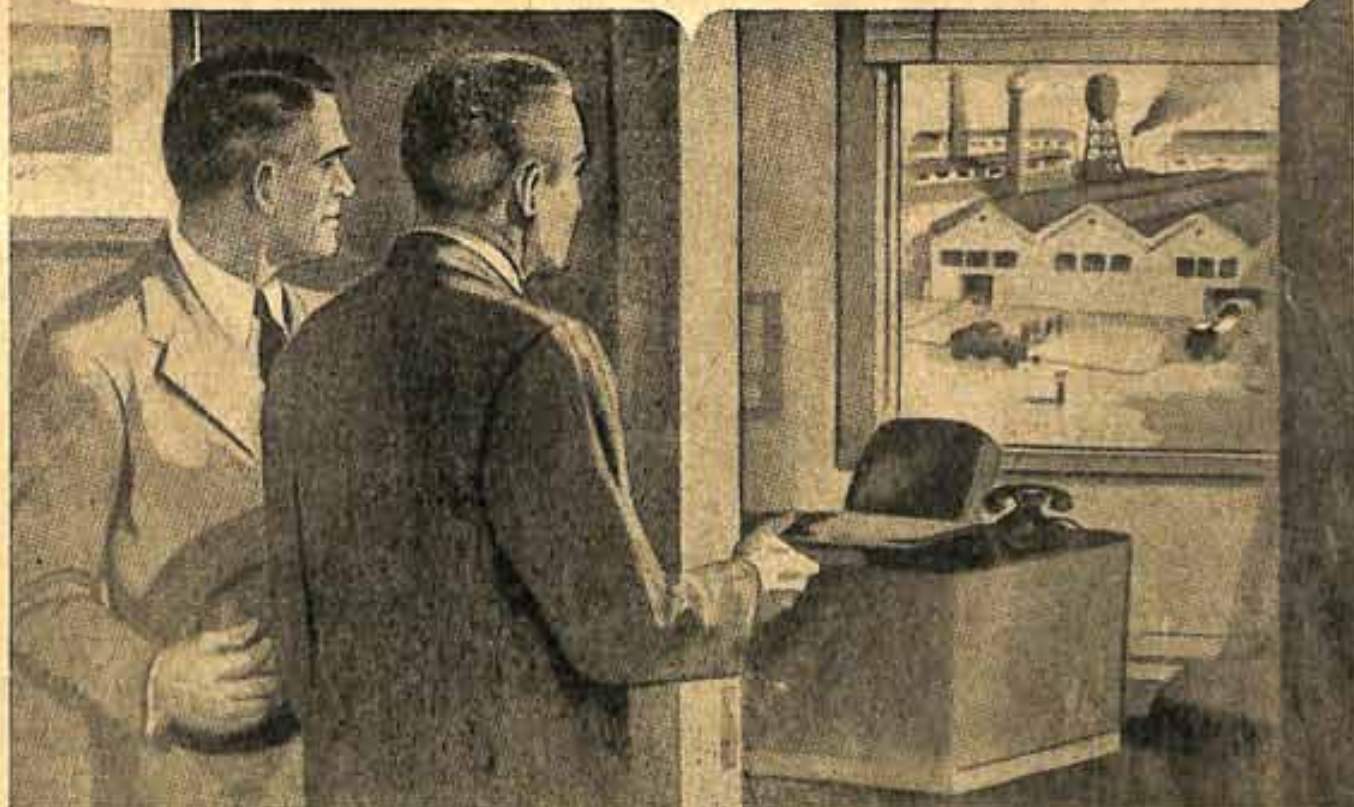


KOSMOS CAPITALIZAÇÃO S. A.

Capital: Cr\$ 2.000.000,00 - Realizado: Cr\$ 1.500.000,00
Reservas em 31/1/50: mais de Cr\$ 175.000.000,00



Poy-1697-A





Longa e trabalhosa será a trilha para a obtenção do zebu tipo leiteiro

A QUARENTENA DOS ZEBUS EM FERNANDO DE NORONHA NÃO HÁ FALTA DE ALIMENTOS PARA OS ANIMAIS IMPORTADOS DO PAQUISTÃO

Comunica-nos o Departamento Nacional da Produção Animal:

"A propósito de um telegrama sobre os zebus que se acham em quarentena na ilha de Fernando de Noronha, é preciso esclarecer que os mesmos não estão perdendo peso nem há falta de alimento para o seu conveniente arraçoamento.

"A remessa de um avião da FAB transportando ração de concentrados para aquela ilha prova a diligência dos responsáveis pelo quarentenário, com os quais planejaram muito bem todas as medidas para o êxito desse empreendimento. Assim é que, ainda recentemente 23.000 quilos de concentrados foram enviados para garantir a alimentação dos zebus durante três meses, considerando-se também o estoque existente.

"A quarentena, em Fernando de Noronha, dos animais provenientes do Paquistão foi uma sábia medida que teve a mais favorável repercussão entre as nações das Américas que se sentem tranquilas com ela. Por isso a aplaudiram na recente Reunião Inter-americana de Produção Animal realizada em dezembro próximo passado em Bauru. Finalmente, resumo lembrando que essa tranquilidade é partilhada mais ainda pelos criadores brasileiros que, com a quarentena em Fernando de Noronha, não temem qualquer contaminação de seus rebanhos por mais que infestem os rebanhos indianos."

N. da R. — Esta nota merece uma explicação, principalmente aos criadores que não estejam a par dos detalhes que ela encerra.

Os zebus que se encontram na ilha Fernando de Noronha são da raça indiana

Red-Shindi, considerada boa leiteira para os tropicos. Foram adquiridos, por compra, pelo Instituto Agronomico do Norte, no Paquistão (Índia) justamente na região de Karachi, onde há diversas granjas especializadas na criação desta raça. Destinam-se à formação de um rebanho leiteiro na Amazonia, em propriedades daquele Instituto objetivando aumento da produção de leite, que é uma das necessidades mais prementes daquela região, cujas condições ecológicas não contraindicam esta atividade.

A odisséia para a aquisição destes animais e seu transporte para o Brasil está muito bem descrita e documentada em reportagem de "O Cruzeiro", de 6 de dezembro de 1952.

Uma vez chegados ao Brasil, os 36 animais (que foram transportados de avião) tiveram de ser submetidos a quarentena, a fim de não só serem examinados em seu estado de saúde (para ver se não eram portadores de doenças próprias da região onde foram adquiridos, como a temível peste bovina), como também serem premunidos contra doenças existentes no Brasil (babesioses) ou vacinados (contra a febre aftosa e brucelose). Todos reconhecem o valor desta providência no âmbito internacional.

A ESCOLHA DA ILHA

Escolheu-se a ilha Fernando de Noronha (que é a mais estratégica) para nela ser realizada a quarentena. Como esta ilha não estava preparada para a finalidade, o Ministério da Agricultura, por intermédio do seu corpo de veterinários, te-

ve de organizar às pressas instalações rústicas para os trabalhos técnicos especializados, os quais estão sendo eficientemente realizados.

O que seja este trabalho numa ilha quase deserta, todos podem avaliar. Daí algumas falhas que poderão ser observadas. Entretanto, tudo está sendo feito com a eficiência que os nossos meios permitem. O corpo de veterinários do Ministério da Agricultura não tem medido sacrifícios para o êxito da missão, sendo que os trabalhos prosseguem, e, dentro de alguns meses, os animais em apreço poderão seguir o seu destino, qual seja o de constituir a célula inicial da formação de um rebanho leiteiro na Amazonia — verdadeira iniciativa de bandeirante, como é o sr. Felisberto Camargo — paulista que, na direção do Instituto Agronomico do Norte, decidiu trazer gado leiteiro da Ásia para a Amazonia, e, vencendo uma avalanche de dificuldades, já tem o seu sonho quase realizado!



HIPERFOSFATO

único adubo
comparável à
farinha de ossos.

EGUAS PARA CRIA

Puras e mestiças, das raças Inglesa, Árabe, Percheron, Normanda, Shetland, Mangalarga (de 4 a 8 anos). Venda permanente.

COMPANHIA AGRÍCOLA FAZENDA MONTE ALTO
AMÉRICO BRASILIENSE — Cia. Paulista E.F. — Est. São Paulo

A FAZENDA LEITEIRA

Iniciamos com este trabalho uma serie de artigos sob o titulo acima, tradução e adaptação do livro "Dairy Farming" — "Education manual" — de Eckles, Anthony e Palmer, publicação das Forças Armadas dos Estados Unidos, do corrente ano.

I — IMPORTANCIA DA FAZENDA LEITEIRA

Utilização do leite — O leite e os derivados constituem um dos melhores alimentos dos povos civilizados. Quanto mais altamente desenvolvido e mais prospero um povo, maior a quantidade de leite e laticínios que consome.

Já está verificado que raças nativas da Africa, da America e da Austrália, que nada desenvolveram alem do estado de barbarismo, não usavam leite como alimento. Os povos primitivos da Europa e do oeste da Asia e seus descendentes sempre fizeram uso do leite, daí a razão do seu grande desenvolvimento intelectual. Pode-se dizer que a criação de animais leiteiros foi o mais importante fato na historia do

desenvolvimento do homem desde o barbarismo, no ponto de vista da nutrição humana.

A maior parte das boas e mais caras terras agriculturaveis do mundo é aproveitada na exploração do gado leiteiro. É bem conhecido o fato de os mais prosperos povos, ou os de melhor aspecto fisico e mental, serem aqueles em que a vaca leiteira é tida como base da agricultura.

HISTORICO

O uso do leite e o preparo de laticínios são conhecidos desde a epoca em que foi iniciada a domesticação de animais leiteiros. Nas mais antigas citações da Biblia são feitas referencias ao leite, à

ÊSTE CRUZEIRO É MILAGROSO

**SNRS.
LAVRADORES!**

A terra está sempre pronta a produzir bastante, desde que não deixemos de lhe restituir os elementos dela extraídos pelas plantações em geral. O adubo "PRODUTOR", reunindo numa fórmula ideal, preciosos elementos químicos e orgânicos, dá ao solo tudo de que ele precisa, proporcionando aos snrs. lavradores, produtos melhores e colheitas abundantes. Para as lavouras de algodão e café, o "PRODUTOR" é especialmente indicado. Cada cruzeiro empregado na sua aquisição reverter-se-á em muitos outros!



Para informações e vendas:

ANDERSON, CLAYTON & CIA. LTDA.

RUA FORMOSA, 367 - 13.º ANDAR - SÃO PAULO

DIABOLO

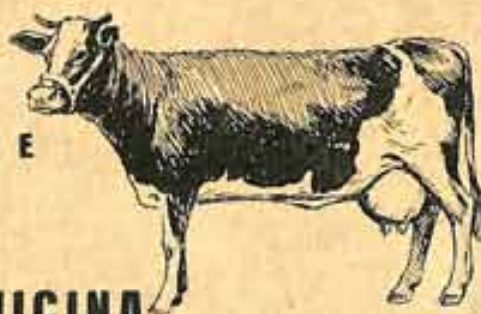
Nenhum fazendeiro e sitiante hoje em dia pode deixar de ter uma Desnatadeira DIABOLO, a máquina sueca que lhe garante o máximo de manteiga.



CASA FOSTER

Rua Florencio de Abreu, 562 - Caixa Postal, 56 - São Paulo

**POMADA DE
PENICILINA E
DIHIDRO -
ESTREPTOMICINA**



VETERINARIA

para o
tratamento da mastite

A venda em
todo o país

Tubos de 3,75 g com 75.000 unidades de penicilina G-potássica cristalino e o equivalente a 50 mg de dihidro-estreptomicina

DEPARTAMENTO DE PRODUTOS VETERINÁRIOS DA

Fontoura-Wyeth



manteiga e ao queijo. O povo da Grecia antiga consumia queijo e manteiga, e um dos seus escritores descreveu a composição do leite. Os romanos fizeram uso de laticínios e o queijo foi um importante artigo de comercio. De Roma, os conhecimentos sobre o uso de leite e seus produtos se irradiaram por toda a Europa. Pelo ano 800 antes da era cristã, já o uso do queijo era comum nas regiões hoje conhecidas como Alemanha. Os normandos, que eram poderosos nessa ocasião, também usavam queijo como alimento comum.

Durante muito tempo a arte de fabricar queijos só era bem conhecida e largamente praticada nos mosteiros. Os padres por muitos seculos foram os líderes da sua fabricação, ensinando uns aos outros. Pelo ano 1.000, o queijo foi um importante artigo de comercio nas cidades européas e pelo seculo XV importantes mercados de queijos existiam na Suíça. Um tipo de queijo suíço introduzido por padres foi feito numa mesma região e sob as mesmas condições até perto do seculo 10.

A Holanda, e a Suíça sempre foram os dois grandes centros de desenvolvimento da industria leiteira na Europa e ainda mantêm esta posição até agora. Os ingleses aprenderam o uso do leite, especialmente sob a forma de manteiga e queijo, dos romanos.

Devemos à Europa nossas raças de gado leiteiro, nossos conhecimentos basicos de laticínios, o uso de leite e os metodos de seu beneficiamento.

Ainda que o primeiro gado tivesse sido trazido por Colombo, em sua segunda viagem à America, o desenvolvimento da pecuaria leiteira nos Estados Unidos foi lento, iniciando-se 100 anos após o inicio da colonização. Os colonos trouxeram gado criado em suas propriedades. Este foi criado extensivamente e serviu de nucleo para formação do atual gado nativo.

Até mais ou menos 200 anos após o inicio da colonização, praticamente nenhum melhoramento de sangue foi introduzido. Esta medida zootecnica é de recente aplicação nas modernas fazendas. A partir de 1820, importações de gado foram feitas aos poucos. Os grupos representavam o que havia de melhor nos rebanhos europeus, e foi sendo experimentada sua aclimação na America. Não faz mais de 50 anos que o registro genealogico foi estabelecido, para animais puros das principais raças leiteiras.

Nos dias da colonização da America do Norte, raramente se explorava a vaca leiteira durante o inverno. Ela paria na primavera, produzia leite no outono e verão, para secar no inverno. Havia escassez de leite no inverno, principalmente para crianças. Os utensillios e os metodos de trabalho eram deficientes e os produtos de inferior qualidade.

Estas condições foram mudadas depois de 1850. A partir desta data, muito progresso foi feito na industria de laticínios, ficando aquela epoca como a alvorada da sua historia. Esse progresso foi possível mediante aplicação da ciencia à industria leiteira. Esta data marca a mudança da arte da fabricação para a tecnologia científica dos laticínios. Os gran-

REVISTA DOS CRIADORES



CARBOLINEUM — O protetor da madeira

O maior inimigo conhecido do cupim, carrapatos, pulgões, percevejos, piolhos etc. Especialmente indicado em estabulos, moirões, cercas, estelos, galinheiros e congêneres. Não só imuniza a madeira contra a podridão, como extermina os piolhos, inimigos numero um dos criadores.

Maximo rendimento com minima despesa.

Cotações e prospectos diretamente com os fabricantes:

USINA CHAVANTES LTDA. - Caixa Postal, 6359 - Tel. 9-3911 - São Paulo

des marcos do desenvolvimento da industria leiteira na America do Norte, a partir de 1850, podem ser enumerados como segue:

Transporte de leite — O primeiro trem leiteiro correu em 1850. A esse tempo, o abastecimento de leite às cidades provinha de vacarias da cidade ou era trazido de curtas distancias.

Industrialização — A fabricação de laticínios trouxe um desenvolvimento generalizado à produção leiteira. A primeira fabrica de queijos foi montada por Williams, em "Oneida Country", Nova York, em 1851, e a primeira cremeria, o foi por Stewart, em Iowa, em 1871.

Condensação do leite — O leite condensado foi inventado por Gail Borden, um americano, em 1856. Em 1920, 5,3%, da produção leiteira dos Estados Unidos. (O produto de 1,3 milhões de vacas), foram aplicados na condensação. Atualmente, cerca de 4% da produção total do leite são condensados e evaporados.

Organizações leiteiras — Em 1850 não havia nenhuma associação de classe leiteira. A Associação de Criadores de Gado Leiteiro foi organizada entre 1860 e 1880 e as associações leiteiras estaduais se iniciaram entre 1835 e 1895. A primeira associação para controle leiteiro nos Estados Unidos foi organizada em 1905. O movimento para organizações de cooperativas de produção e comercio de laticínios começou entre 1890 e 1900.

A desnatadeira — A desnatadeira centrifuga foi inventada em 1877, sendo que as maquinas manuais foram introduzidas em 1890.

A desnatadeira centrifuga revolucionou a industria de laticínios.

Dosagem de gordura pelo butirometro — O teste foi inventado em 1890, e, hoje, todo o leite, creme e manteiga são adquiridos pelo teor de gordura, que é o elemento mais caro do leite e o de mais facil dosagem.

Industria do frio — A refrigeração artificial, introduzida em 1880, influenciou sobre a industria leiteira, permitindo conservação do produto da epoca da safra para a de escassez, regularizando os preços e o abastecimento do consumo.

Relação da microbiologia com a industria leiteira — As descobertas no campo da bacteriologia tiveram aplicação direta na industria de laticínios na parte da fermentação e maturação dos produtos. A pasteurização foi um dos maiores passos tanto para evitar doenças transmissíveis, como para a obtenção de bons produtos.

O leite em relação à nutrição humana — Começaram em 1910 as investigações em nutrição, mostrando a importancia das vitaminas, das proteínas e minerais, revelando a verdadeira importancia do leite na dieta.

Melhoramento do gado — Entre 1860 e 1880 iniciou-se um largo interesse pela seleção de gado leiteiro de varias raças européias. A media de produção de 100 kg de manteiga por vaca e por ano era ótima em 1860. Hoje, esta media tem de ser de 180 kg, para atrair um pouco de atenção.

O Zebú do Brasil é o melhor do Mundo!

Fazenda "Monte Alegre"

HERMOGENIO SILVA

E.F.L. — Município de Três Rios
ESTADO DO RIO

Um seculo tem a seleção de Nelore do Estado do Rio! Eis porque é geneticamente puro o nosso famoso Nelore e a razão de sua reputação no Brasil



O nosso Nelore, consagrado há muitos anos em inumeras exposições nacionais e estaduais tem reprodutores servindo em quase todos os rebanhos famosos do País

T H E O D O R O E D U A R D O D U V I V I E R

Avenida Graça Aranha, 57 - 5º andar - Telefones 42-0463 e 47-4261

Rio de Janeiro - Brasil

CARBÚNCULO SINTOMÁTICO

O Carbúnculo sintomático, conhecido como "Peste da Manqueira" - "Mal do Ano", é causado por um germe, o *Clostridium chauvoei*, que está espalhado pelo solo e, portanto, muito fácil de infectar os bovinos, especialmente os bezerras, carneiros e, raramente, cabras e porcos.

O meio de evitar essa peste consiste em aplicar a VACINA CONTRA A MANQUEIRA, fabricada pelo Instituto Pinheiros, vacinando os animais aos 6 meses de idade e revacinando-os quando tiverem 1 ano.

As injeções são feitas em baixo da pele, na dose de 2 cm³ para os bovinos e 1 cm³ para ovinos e caprinos.

Os cuidados consistem na fervura ou esterilização da seringa e agulha, desinfecção do local da injeção com tintura de iodo, solução de creolina a 3% ou outros recursos apropriados. Agitar bem o frasco antes de encher a seringa.

A imunidade obtida com esta vacina é, em média, de 1 ano. Mas isto só se verifica depois de 15 dias, que é o prazo chamado NEGATIVO.

O Instituto Pinheiros fabrica este produto e apresenta-o em:

— Ampola de 10 cm³ = 5 doses para bovinos ou 10 doses para ovinos ou caprinos.

— Frasco de 100 cm³ = 50 doses para bovinos ou 100 doses para ovinos e caprinos.

O Departamento de Veterinária do Instituto Pinheiros responde gratuitamente a toda e qualquer informação solicitada, bastando dirigir a correspondência àquele Instituto, para a Caixa Postal, 951, São Paulo.

O IMPOSTO DE VENDAS E CONSIGNAÇÕES E O RECRIADOR-INVERNISTA

Dr. Rolando LEMOS
(Advogado)

Concluída a defesa de um dos associados da Associação Paulista dos Criadores de Bovinos, contra o lançamento do imposto de vendas e consignações, decorrente de certa transação comercial, achamos de bom alvitre valermos da oportunidade para um trabalho na "Revista dos Criadores".

Certo posto fiscal desse imposto estadual, entendeu de cobrar de nosso associado, ao vender 300 bois a um frigorífico, além do imposto pela venda feita por esse invernista, o imposto da compra, alegando que notara ser aquele gado, na sua maior parte REMARCADO.

Ora, não podemos aceitar como justa tal incidência tributária que iria criar uma bitributação. Realmente, no caso em apreço, aquele fazendeiro adquiriu bezerros desmamados de diversos criadores e, juntando aos de sua criação, formara o lote transacionado, sobre qual transação pagou o imposto devido. Exigir-lhe mais, sob a alegação de que o fisco não recolheu o imposto decorrente da venda que lhe fizeram, é injusto.

Senão vejamos.

Antes, porém, esclareçamos uma pergunta que todos estarão

fazendo desde o início: por que não faz o fisco incidir tal imposto sobre os vendedores daqueles bezerros?

Por uma razão muito simples. Não é possível a um invernista, passados um ano ou dois, no instante de embarcar seu gado, precisar as proveniências de diversos lotes de bois. É forçado, como é natural, a não poder prestar as informações reclamadas pelos fiscais. Eis por que, no momento bem definido da venda, se lançam sobre o vendedor para cobrar-lhe o devido por ele e mais o que julgam ter sido devido mas não pago pelos que lhe venderam os garrotes.

Acontece, entretanto, nisso tudo, que, o fisco estadual, nem sempre se mantém dentro dos seus incontestáveis direitos, malgrado as decisões do Tribunal de Justiça do Estado. Esse é um dos casos, pois o fazendeiro, o criador que vende bezerros machos, nascidos de vacas de sua propriedade, geralmente criados para a produção leiteira, não pode ser considerado um mercador, na acepção de que fala a lei para estar sujeito ao pagamento desse imposto.

Sempre julguei oportuna a citação de uma decisão do nosso

Tribunal de Justiça, que se pode ler na "Revista dos Tribunais", volume 160, página 625:

"O fato de o fazendeiro-criador de gado alienar periodicamente parte de seu rebanho, desfazendo-se principalmente de bois superfluos, não o transforma em mercador na acepção em que a emprega a lei fiscal".

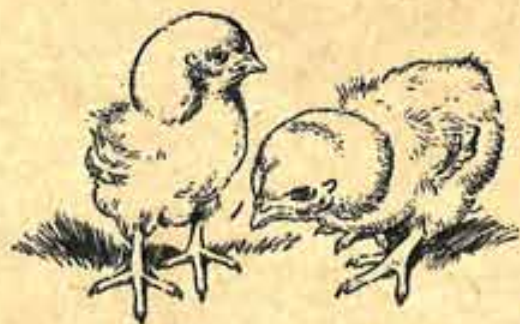
Logo, aquele recriador, ou invernista, que vende bois adquiridos de criador, não pode estar sujeito ao pagamento de uma tributação que, além de outros motivos, não seria devida por quem lhe vendeu, como vimos.

Afinal, não encontra amparo em lei a atitude, por vezes arbitrária do fisco, vencendo os menos alertados.

Note-se que, de suas exigências tributáveis, muitos se deixam vencer por receio à discussão judicial. A pugna judicial, mesmo administrativa, não devem nossos associados fugir, quando a inspira, por parte do contribuinte ao imposto exigido, a sadia convicção de que há injustiça na incidência do imposto. Só assim teremos o pronunciamento dos aplicadores da lei, que virão suprir lacunas da lei, interpretá-la e recriminar qualquer abuso do Estado.

Concluiremos nosso trabalho afirmando que há bitributação injustificável na cobrança de imposto de vendas e consignações ao recriador, pela venda que faz de seu gado e, ao mesmo tempo, pela compra que fez a criadores daquelas reses que completavam o seu lote.

PINTOS DE 1 DIA GRANJA "SANTA ISABEL" Prop.: GILBERTO LEITE VIEIRA



Raças Leghorn Branca e New Hampshire

Cuidadosa seleção pela rusticidade e alta postura
GARANTIMOS ENTREGA EM DATA MARCADA
— Examinada periodicamente pelo Instituto Biológico

Distribuidor

B. Goulart

Tel. 6357 - Rua São Pedro, 214
CAMPINAS - Est. de São Paulo

Granja

Fazenda "São Pedro"

Tel. 83 - Caixa Postal, 3
PINHAL

ALGUMAS INSTRUÇÕES PARA O BOM FUNCIONAMENTO DOS CONJUNTOS DE IRRIGAÇÃO POR ASPERSÃO

MONTAGEM

O conjunto motor-bomba deve ser montado e colocado em terreno firme e plano, tão próximo quanto possível da água e nunca a mais de 3 metros acima da superfície da água.

As caixas de sucção em geral são feitas de modo que a água entre através da parte superior, sendo que assim elas podem pousar no fundo da água sem aspirar areia. Deve-se fazer em volta da caixa de sucção uma proteção com tabuas, como uma caixa de madeira de paredes bem altas, a fim de evitar a entrada de detritos que venham entupir a grade protetora da caixa de sucção. A parte superior da caixa de sucção deve ficar no mínimo a 40 centímetros do nível da água, a fim de evitar rodamosinhos e aspiração de ar pela bomba.

O tubo de sucção deve ser ligado na entrada de água da bomba com todo o cuidado, a fim de evitar a entrada de ar pela junta rosqueada, que deve ser protegida por boa camada de graxa espessa. A saída da bomba deve ser bem apertada ao tubo de saída.

As linhas de tubos então podem ser colocadas no terreno e ligadas e em seguida monta-se a linha dos esborrifadores.

LUBRIFICAÇÃO

Os motores devem receber o mesmo tratamento de lubrificação que os dos tratores novos.

As bombas devem ser lubrificadas com uma boa camada de graxa, uma vez por temporada, devendo-se ter o cuidado de não usar demasiada graxa, já que isto poderá causar superaquecimento da bomba. É importante usar uma graxa bem espessa nas roscas da junção do tubo de sucção com a bomba. Isso facilitará a movimentação desse tubo para se colocar a caixa de sucção na posição desejada, sem deixar entrar ar e ajudará a preservar essa parte contra a oxidação.

FUNCIONAMENTO

Depois que os tubos da linha mestre e da linha dos esborrifadores já estejam ligados, pode-se começar a fazer funcionar o motor em marcha lenta, até que todo o ar contido no equipamento seja expulso, o que se dará quando a água começar a jorrar pelo último esborrifador. Feito isto, pode-se ir aumentando a aceleração com todo cuidado até chegar ao ponto normal de funcionamento. Verifique que os esborrifadores devem estar funcionando normalmente. Em seguida, ligue o sistema de refrigeração a água, da bomba, não se esquecendo de fechá-lo logo que seja necessário parar o motor, de modo que não saia a água do sistema de refrigeração.

CONSERVAÇÃO

Toda vez que se colocar uma nova linha de tubos, deve-se ter

o cuidado de lavar o conjunto, a fim de expulsar os corpos estranhos que possam causar danos aos esborrifadores. O homem que lida com os canos deve fazer um sinal ao que toma conta das bombas, a fim de que reduza a aceleração até que a água vassada pela válvula de limpeza acuse um jorro completamente livre de material que possa entupir os esborrifadores. Tudo em ordem, fecha-se a válvula de limpeza e

(Conclui na pag. 40)



Ah! Eu quero me vacinar!



**CONTRA OS CARBÚNCULOS
HEMÁTICO E SINTOMÁTICO**

**CARBUNCULINA
e
SINTOMATINA**

**VACINAS GARANTIDAS
PELO "R" DA RHODIA**



A marca de confiança

CONTRA BICHEIRAS E BERNES EMPREGUE BIBE-TOX

ESTATISTICA DA PRODUÇÃO ANIMAL

Tanto em nossas divulgações como em nosso trabalho de colaboração ao Plano Salte sobre produção animal do país, fomos bastante rigorosos na apreciação dos dados estatísticos da produção animal que então dispunhamos. Como estes se caracterizavam pela imprecisão apresentando falhas de toda a natureza, não nos permitiam firmar conceito sobre nenhum ponto considera-

do básico na orientação a ser tomada para a solução dos nossos problemas. Nesta base, culpamos nossas estatísticas pelas dificuldades encontradas na organização de planejamentos, visto que, sem base estatística, não se poderia estabelecer nenhum plano de trabalho eficiente.

Felizmente, o aspecto atual do problema está totalmente mudado. O Ministério da Agricultura

já dispõe de um bem organizado "Serviço de Estatística da Produção" (SEP) que opera em comum acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e a Divisão de Inspeção de Produtos de Origem Animal (DIPOA) na obtenção de dados referentes ao movimento da indústria de laticínios e de produtos carneos. Nestas condições, toda a produção de fazendas leiteiras, granjas, fabricas de laticínios, usinas de beneficiamento de leite, etc., na parte de leite e derivados, bem como toda a produção de charqueadas, fabricas de produtos suínos, frigoríficos, matadouros, etc., são escrituradas, mensalmente, em mapas especiais contendo todos os dados estatísticos de interesse.

Como participante da comissão organizadora da II Reunião Interamericana de Produção Animal, recentemente realizada em Bauru, tivemos oportunidade de receber exemplares mimeografados contendo a mais recente estatística da produção animal na parte referente a carnes, estimativa do gado existente e com o movimento de matanças em todos os estabelecimentos do país.

Entusiasmados com a feliz iniciativa do SEP e reconhecendo o alto valor da iniciativa da Diretoria, atualmente exercida pelo Dr. Raul do Rego Lima, a seguir transcrevemos um tópico do ofício que acompanhou os referidos exemplares, tópico este que bem

FAZENDA

"BELA VISTA"

ALBERTO FERRAZ

RESENDE, R. J.

**GADO PURO DE ORIGEM
IMPORTADO DIRETAMENTE
GUERNSEY — SCHWYZ — JERSEY**



"WILGORLAN FARM'S IRMA" — Nascida em 6 de junho de 1950. Criador: Arthur Young Titusville, NJ. Filha de "Gardenville Coronation King", irmã paterna de "Wilgorlan Coronation King". Sua mãe "Horse Shoe F. Irene" tem as seguintes produções: Sr.-3-365 dias — 6.707,7 kg de leite e 338,4 kg de gordura; Sr.-5-365 dias — 7.231,5 kg de leite e 373 kg de gordura.



HIPERFOSFATO

O ADUBO IDEAL

porque não se perde por infiltração no solo, levado pelas águas pluviais.

REVISTA DOS CRIADORES

evidencia a nobreza dos intuitos de que se acham imbuidas nossas autoridades no sentido da obtenção e da divulgação de dados exatos: "...na crença de que serão de alguma utilidade os informes contidos na aludida publicação, rogo-vos distribuí-la aos participantes da Reunião Interamericana de Produção Animal, aproveitando a oportunidade para fazer um apêlo deste Serviço, no sentido de que todos quantos se acham direta ou indiretamente interessados no assunto — sobretudo técnicos dos serviços oficiais e das empresas industriais, criadores e comerciantes de gado, prestem sua colaboração ao levantamento, cada vez mais expedito e seguro, das estatísticas de produção animal. Tal espírito de colaboração é indispensável, tanto na prestação oportuna dos informes diretamente solicitados, quanto nos contactos com os órgãos locais do sistema estatístico brasileiro e as Agências Municipais de Estatística do IBGE, de modo a facilitar-lhes a missão. De relevante importância ser-nos-á a crítica construtiva dos especialistas, relativamente aos dados que são apresentados e as sugestões que se dignem oferecer para o aperfeiçoamento incessante dos nossos trabalhos".

DADOS ESTATÍSTICOS DOS REBANHOS NACIONAIS

Conforme as conclusões constantes do impresso distribuído são



A DESNATADEIRA PREDILETA DE TODO O BRASIL

NOVAMENTE NO PAÍS O AFAMADO MATERIAL ALEMÃO PARA LABORATÓRIO

PAUL FUNKE

Fornecemos orçamentos e instalações completas para:

**USINAS DE LEITE E DERIVADOS
FRIGORÍFICOS PARA TODAS AS
CAPACIDADES E PARA TODOS OS FINS**

Consultem-nos sem compromisso

SOCIEDADE IMPORTADORA SUÍSSA LTDA

RIO DE JANEIRO
Av. R. Branco, 14
C. Postal, 1404



SÃO PAULO
Rua 7 Abril, 264
C. Postal, 7939

os seguintes os dados referentes ao ano de 1951:

Gado existente	N.º de cabeças	Valor em Cr\$ estimativa
Bovino	53.512.780	49.350.663.000
Equino	6.994.120	6.328.946.000
Asinino	1.592.560	682.726.000
Muar	3.180.590	4.918.087.000
Suíno	27.800.800	10.765.882.000
Ovino	15.891.430	1.990.704.000
Caprino	8.839.610	670.447.000

MATANÇAS — para consumo e industrialização:

Animais	N.º de cabeças
bois	4.337.075
vacas	1.886.350
vitelos	228.880
porcos	5.543.378
leitões	442.895
ovinos	1.228.626
caprinos	1.298.759

SNR. CRIADOR: vacine seus animais com as VACINAS MANGUINHOS

- ★ CONTRA A PESTE DA MANQUEIRA (carbúnculo sintomático)
- ★ ANTICARBUNCULOSA (carbúnculo hemático, verdadeiro)
- ★ CONTRA A PNEUMO-ENTERITE DOS BEZERROS
- ★ CONTRA A PNEUMO-ENTERITE DOS PORCOS

PEÇA AO SEU REVENDEDOR

PRODUTOS VETERINARIOS MANGUINHOS LTDA. - C. P. 1420 - RIO DE JANEIRO

ESTABELECIMENTOS INDUSTRIAIS EXISTENTES NO PAÍS

Estados	Frigoríficos	Charqueadas
São Paulo	5	3
R. Grande do Sul	7	20
Minas Gerais	2	20
Rio de Janeiro	2	2
Paraná	2	1
Santa Catarina	1	9
Bahia	-	8
Espírito Santo	-	2
Mato Grosso	-	9
Goiás	-	13

J. A. R.

ESTERQUEIRA PARA PRODUÇÃO ECONOMICA DO CAFÉ

Sr. J. de C.V. — Pederneiras — S.P. —
A produção do adubo organico constitui
hoje objeto de esmero e cuidadoso es-
tudo dos lavradores, pois a fase da re-
cuperação da lavoura cafeeira em parti-
cular, e dos nossos solos em geral, atin-
giu o seu momento decisivo.

O ponto de partida tem de ser, em to-
dos os casos a restituição da materia or-
ganica e retenção das aguas da chuva.

O prezado consulente sabe, sobejamente,
as dificuldades e os problemas a serem
vencidos para se conseguir adubo orga-
nico, ou seja, esterco do curral em quan-
tidade suficiente às necessidades reque-
ridas pelo cafezal. Daí, então, os proces-
sos de manipulação do esterco para abrevi-
ar a sua umificação, tornando-o de
transporte menos oneroso e de efeito mais
substancial. Onde houver braços, e bara-

tos, o volume do esterco é o que mais in-
teressa pois, neste caso carrear maior
quantidade de materia organica para o
cafezal é o que interessa, embora o volu-
me, até certo ponto, implique em perda
da qualidade, isto é, que a composição do
que chamamos esterco de curral tenha
capim em excesso, relativamente à quan-
tidade de excremento solido do gado. E'
o caso do esterco feito em mangueiras ou
currais.

Neste caso, também, há os de piso de
terra e os lageados ou ladrilhados. E' de
se presumir que estes sejam os mais in-
dicados. Quando há gado estabulado, pa-
ra qualquer finalidade economica e o es-
terco tem de ser removido diariamente ou
mesmo em dias alternados, esse esterco
terá de ser transportado para uma estru-
meira coberta e de piso impermeabilizado.
O grau de embebição de urina e a quan-
tidade de esterco verde misturada à cama,
conjunto esse que constitui o esterco pro-
priamente dito, é o mais variado possi-
vel, ocasionando, pela fermentação natu-
ral, uma elevação de temperatura, mul-
tas vezes prejudicial à boa umificação da
massa. (Notar na descarga da estrumei-
ra "bolsas" branquicentas de bolos ou pe-
quenas porções de esterco requemados.
Tais tipos de estrumeiras devem ser irri-
gados com a urina captada do proprio
estabulo e, se esta não for suficiente, com
agua. Esta urina e agua atravessam a
massa do esterco em fermentação, bai-
xando o excesso de temperatura e dissol-
vendo elementos essenciais do esterco. De-
vem portanto, ser protegidos de infiltra-
ção na terra pela indispensavel imper-
meabilização da estrumeira, de preferen-
cia com um piso de concreto, que é o
mais duravel, e portanto mais barato que
o ladrilho e o proprio cimento. Este, es-
tando sujeito a trincas ou rachas, favo-
rece a infiltração da agua ou urina, po-
dendo, com o tempo, prejudicar até o
proprio alicerce da estrumeira.

Essa urina com agua que atravessa a
massa do esterco é o chorume, que deve
ser coletado num deposito especial abaix-
o da estrumeira e daí bombeado para ir-
rigar o esterco em fermentação, enrique-
cendo-o. Teoricamente, este processo leva
de 3 a 4 meses para que o esterco fique
"no ponto". O processo moderno, e que
está em grande moda, é o composto. Este
pode ser manipulado em céu aberto e com
piso de terra, pois a massa de materia
organica, geralmente capim picado, é pos-
ta em camadas alternadas com esterco
verde de gado e, de espaço em espaço,
recobertas por tenue camada de terra. A
aeração no processo de umificação do
composto constitui a parte mais delicada
da sua manipulação e aí reside o seu
exito. A manipulação do composto, quan-
do bem conduzida, faz com que a umi-
ficação se processe de 40 a 60 dias.

Se V.S. não construiu ainda a estru-
meira, considere a possibilidade de fa-
zer o composto; se já o tiver ou se a cons-
trução estiver em andamento, impermea-
bilize o piso. Assim, recapitulando, temos
o primeiro caso que é o esterco dos cur-
rais, muita massa; carroto e distribuição
dispendiosos; no segundo caso, das es-
trumeiras cobertas e de piso impermea-
bilizado, o esterco é preparado com mais
esmero por ter sua fermentação e com-
posição controladas, com o "ponto" em
3 a 4 meses e finalmente, o composto, de
manipulação rapida e maior concentra-
ção, pois, vai ao solo em estagio quase
final de umificação. Estes dois ultimos
processos economizam muito carroto e fa-
cilitam a distribuição nas covas.

REVISTA DOS CRIADORES



avevita
RAÇÕES PRENSADAS



SUINOVITA
RAÇÕES PRENSADAS

DAQUI NINGUEM ME TIRA...



GADOVITA
RAÇÕES PRENSADAS



EQUINOVITA
RAÇÕES PRENSADAS

**MOINHO
FLUMINENSE
S. A.**

RIO DE JANEIRO

SECÇÃO MOINHO CENTRAL
Caixa Postal, 260

SECÇÃO RAÇÕES BALANCEADAS
Caixa Postal, 1350



GADOVITA
RAÇÕES PRENSADAS

SÃO PAULO

Av. Pres. Vargas, 463
Tel. 23-1820

Rua Boa Vista, 314 - 4.º andar
Tel. 33-3164

PROCESSOS INFLAMATORIOS



LEUCOTROPIN

LEUCOTROPIN

Leucotropin é Fenilcinconinato de hexamina, um novo sal químico, combinando as ações da hexametilenotetramina e ácido fenilcinconínico. Leucotropin é portanto, uma nova substância, quimicamente distinta, e mais poderosa que a simples combinação de seus dois constituintes. Leucotropin, além disso, não apresenta nenhuma das propriedades tóxicas do ácido fenilcinconínico.

AÇÃO:

Leucotropin é um poderoso diurético. Aumenta a excreção do ácido úrico. É um eficiente analgésico, antiflogístico e antipirético.

INDICAÇÃO:

Na maioria das doenças inflamatórias e febris tais como:

Artrite reumática.
Osteoartrites
Gota
Tendovaginites
Doenças do osso navicular
Esparavão e exostoses falangeanas

Toxemias post antibióticas:
Quando a convalescença se processa vagarosamente após o emprego de Penicilina ou Sulfá, uma série de Leucotropin não só eliminará a toxemia ainda existente, bem como, produzirá completo restabelecimento.

SILBE H.O.

Fábrica de preparados químico-farmacêuticos
Amsterdan — Holanda

Representantes:

PAULINO AMBROGI & CIA. LTDA.
Caixa Postal 3127 - São Paulo

INFORMAÇÕES SOBRE GADO GUERNSEY

Sr. B. de F.C. — Marília — S.P. — É uma raça especializada para manteiga tendo, portanto, um leite que se destaca pelo seu teor de gordura. Como V.S. vende leite para consumo, e o vende por litro, não haverá vantagem para si em vender leite com 5% de gordura, para cuja elaboração foi exigido um dispêndio de energia por parte da vaca, em detrimento do volume. A usina ou o consumidor não lhe vão pagar mais, por oferecer um leite excessivamente mais gordo que aquele previsto pelo padrão oficial: 3,3% de gordura. Se houver usina, ela poderá, por força de lei federal, fazer a padronização do leite, tirando o excedente de gordura, e poderá ou não reembolsá-lo pelo excedente retirado. Em caso afirmativo, que meios práticos e absolutos terá V.S. para verificar, diariamente, o grau de padronização do seu leite, para poder saber de quanto deverá ser acrescido o preço de volume (litro) do seu leite entregue?

Esta é a nossa opinião, quanto a parte comercial do produto. Encaremos agora, o lado zootécnico. É um gado europeu, criado na ilha de Guernsey, na orla marítima e de clima ameno. Sendo produtor de leite excessivamente gordo, é um gado delicado e exigente, quanto a clima e trato. Haverá relativa possibilidade

de se adquirir um lote de novilhas ou vacas, porém, como é uma raça pouco difundida entre nós, dentro de três anos estará V.S. com o sério problema da renovação de touros. De quem comprar? Do governo? Deste só em leilão, ou então terá de importar por intermédio do Ministério. Quem escolherá, quem examinará os "pedigrees" onde será imunizado contra a piropilomose? Há uma região de Minas, zona mantegueira, montanhosa, como todo o território mineiro, de clima ameno e terras calcáreas, onde o Guernsey vai bem. Achamos, contudo, que não é a raça indicada para a sua zona e para a sua finalidade econômica. Para exploração de leite com fito econômico, só o holandês. Não vemos contraindicação, mesmo para o holandês preto e branco. Este só precisa de pastos bons e bem protegidos contra os ardores do sol seja com árvores ou com ranchos cobertos de sapê.

Aí nessa zona de terras boas, onde a torta de algodão é, presumidamente, mais acessível e onde a alfafa é possível, nada mais recomendável que um pequeno, porém, bom plantel de novilhas holandesas, com produção de 3 mil e mais litros de leite por ano. É um gado de fácil aquisição, em qualquer das gradações de sangue. A renovação de touros é facilíssima, podendo-se obter touros ou garrotes filhos de vacas comprovadas, não somente na produção, como também no teor de

gordura. Caso V.S. ache que o sol aí é muito inclemente, opte então, pelo holandês vermelho, cuja aquisição é tão fácil, quanto a do preto.

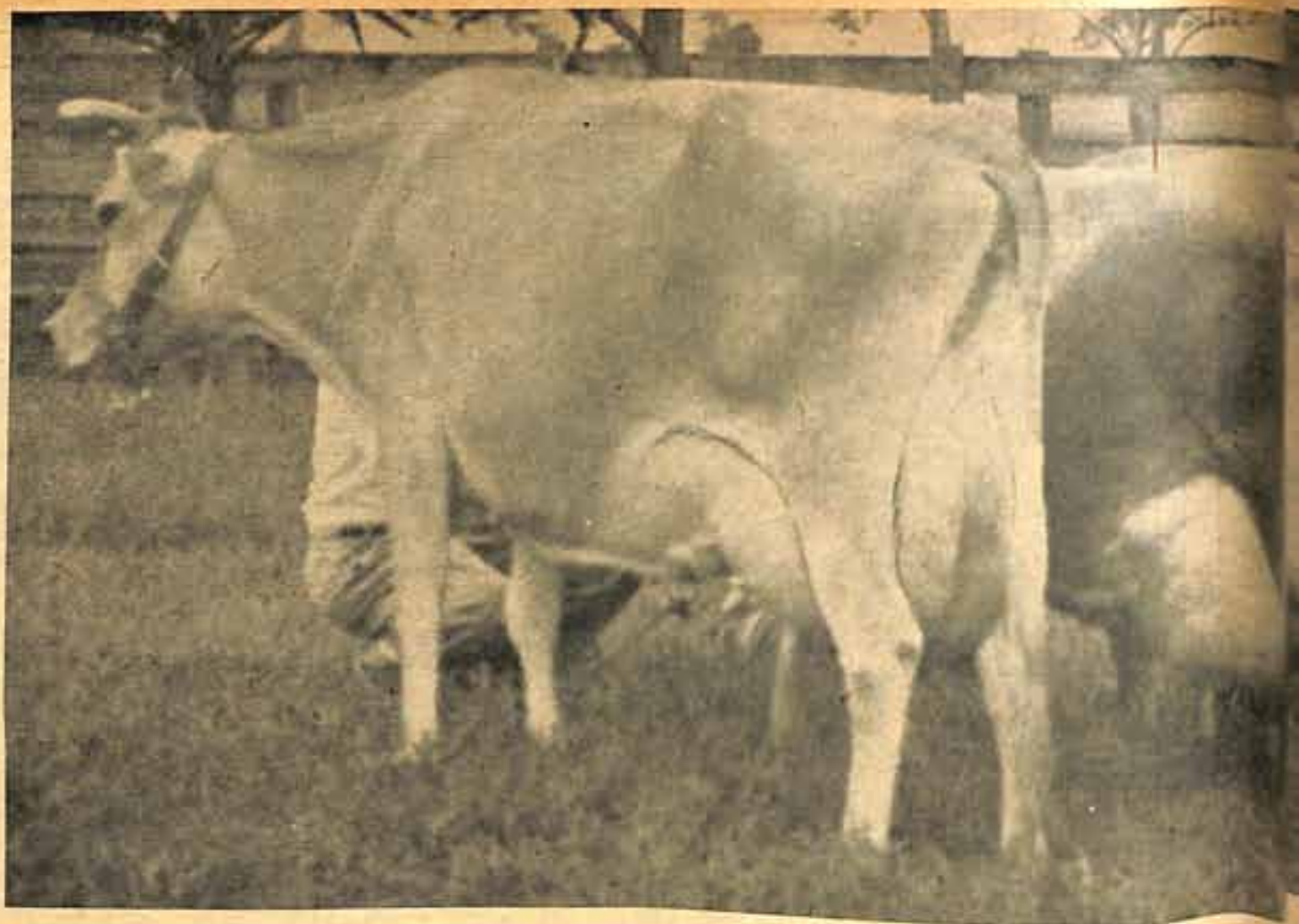


SOLUBILIDADE quer dizer:

a parte do fosfato que alimenta a planta.

A SOLUBILIDADE do HIPERFOSFATO

é 60% maior do que a de outros fosfatos naturais.



Grupo de vacas Jersey, Pur

A FAZENDA "SANT apresenta as matrize

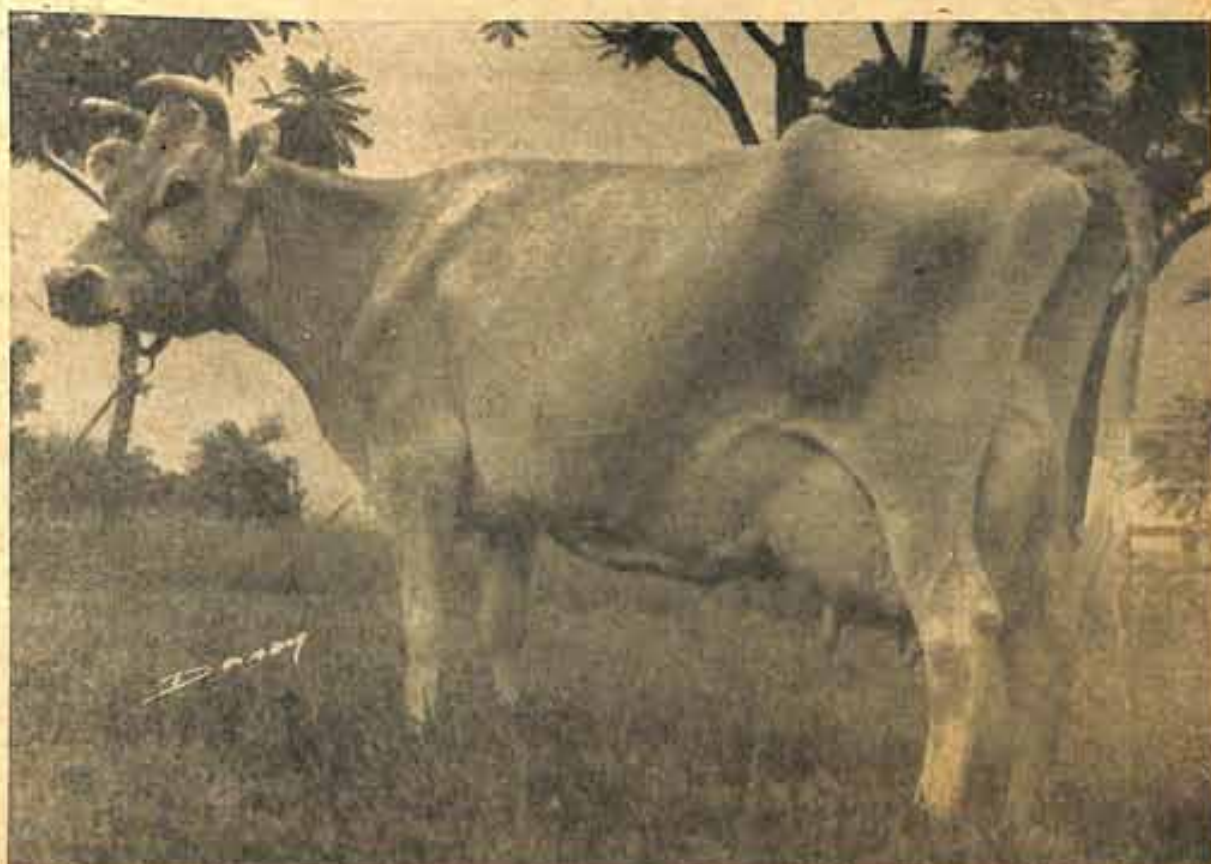


"MEADOWS XMAS" — Sua
mãe produziu 6770 quilos de
leite, com 5,68% de matéria
gorda, em 361 dias. Sua avó
paterna "Busco T. Maggie"
produziu 7471 quilos de leite
em 361 dias. "Maggie"
Descendente da vaca
cap 13680" que produziu em
361 dias 8.168 quilos de leite
Controlada oficialmente
pela A.P.C.B.



ertencentes ao nosso plantel

A DO RIO ABAIXO” o seu rebanho Jersey



**"HERMONGERS CORONA-
TION"** — Sua mãe produziu
em segunda cria 4152 quilos,
com 5,39% de matéria gorda
com 272 dias. Sua avó pater-
na "Farm Strawberry" produ-
ziu 8471 quilos de leite, com
4,97% de matéria gorda em
361 dias. Controlada oficial-
mente pela A.P.C.B.



"STONEKURST PATRICIAN LILY" — Recordista Mundial Jersey com 10.809 quilos de leite e 4,5% de matéria gorda em 365 dias

FAZENDA DO RIO "SANT'ANA ABAIXO"

← A RECORDISTA
MUNDIAL
JERSEY...



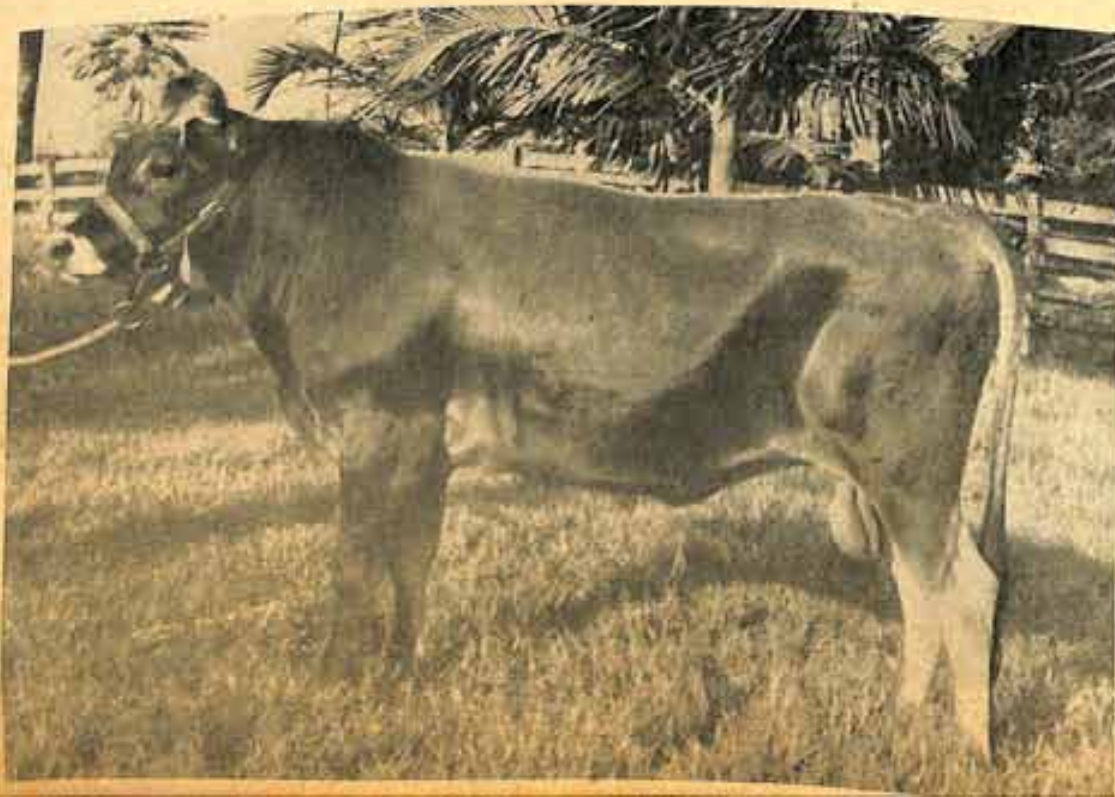
"BRECKAMORE JOAN'S PATRICIAN" — Além da RECORDISTA MUNDIAL tem, entre as avós, "Madcap", com 8168 quilos em 361 dias, e "Buscot Maggie", com 7471 quilos



...TEM ATRAVÉS
DESTE TOURO...



... NUMEROSA
DESCENDENCIA
NA
FAZENDA "SANT'ANA
DO
RIO ABAIXO"



"Sant'Ana Barulho Patrician"

JACAREÍ - C. Postal, 5

Tel. 79-J-20 - E.F.C.B.

Em São Paulo: Rua Boa

Vista, 209 - 15.º andar

Tel. 33-6278

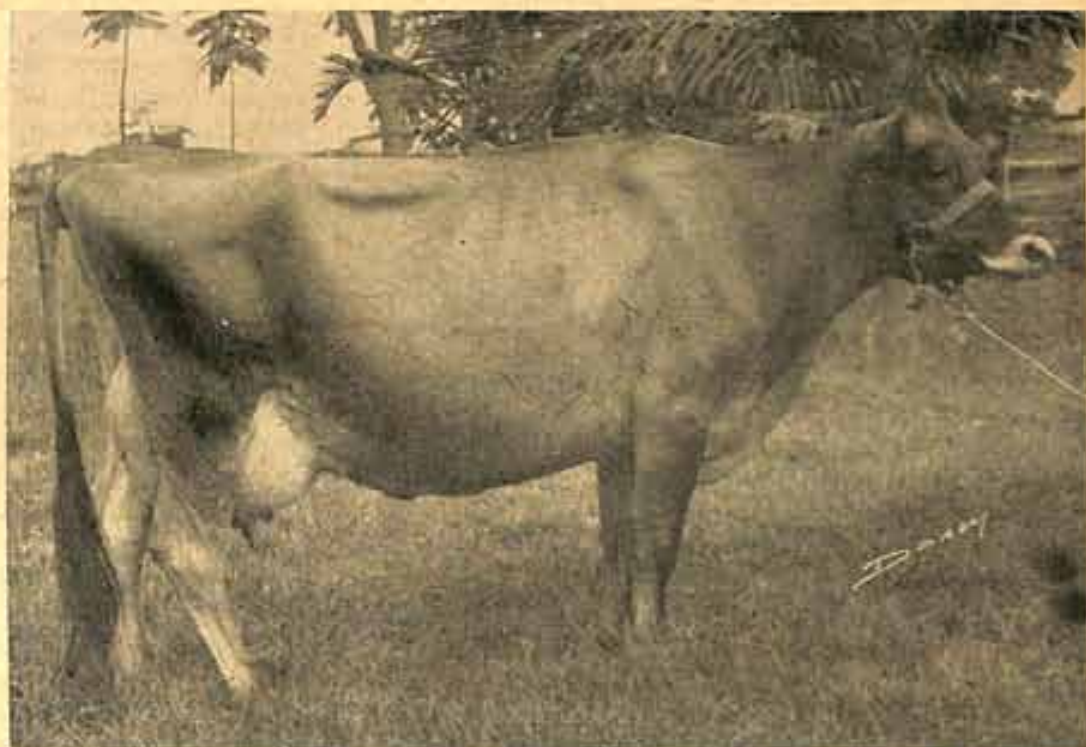
"CHESLAM SONATA TRIUMPH" — Avó paterna:

7574 quilos de leite com 5,2% de matéria gorda em 360 dias.

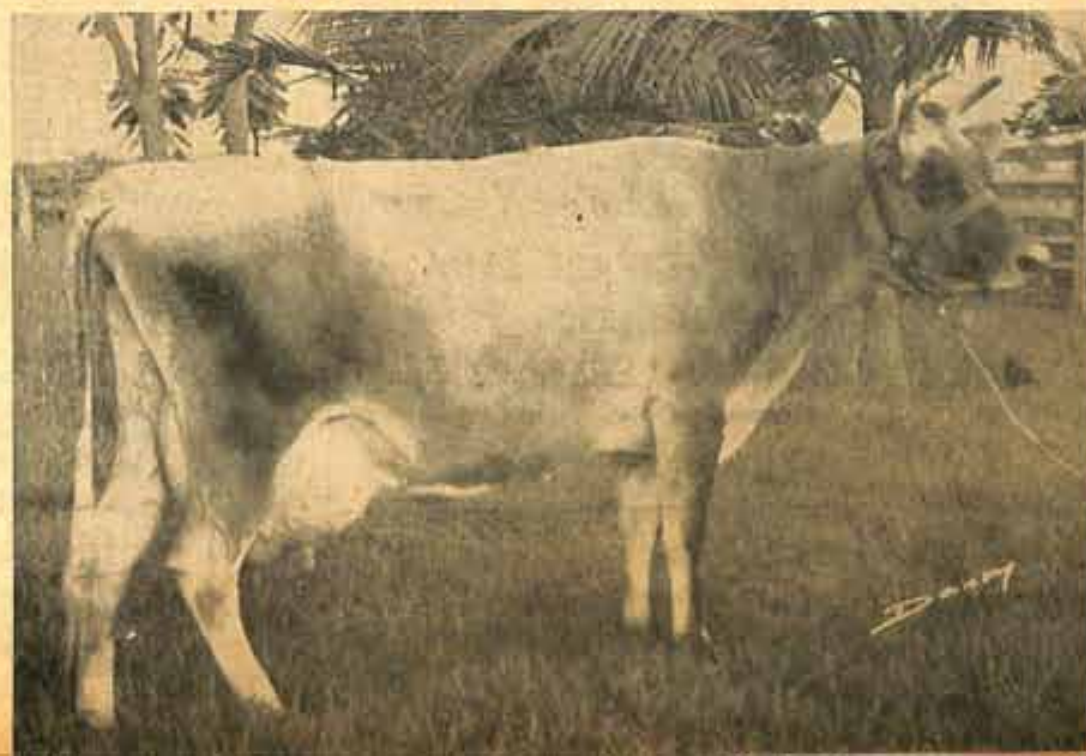
Avó materna e bisavó paterna: **"SONATA"**, 8644 quilos de leite com 5,66% de matéria gorda em 361 dias. Recordista mundial entre todas as raças para a produção de gordura, durante toda a vida, com 3953 quilos de matéria gorda.



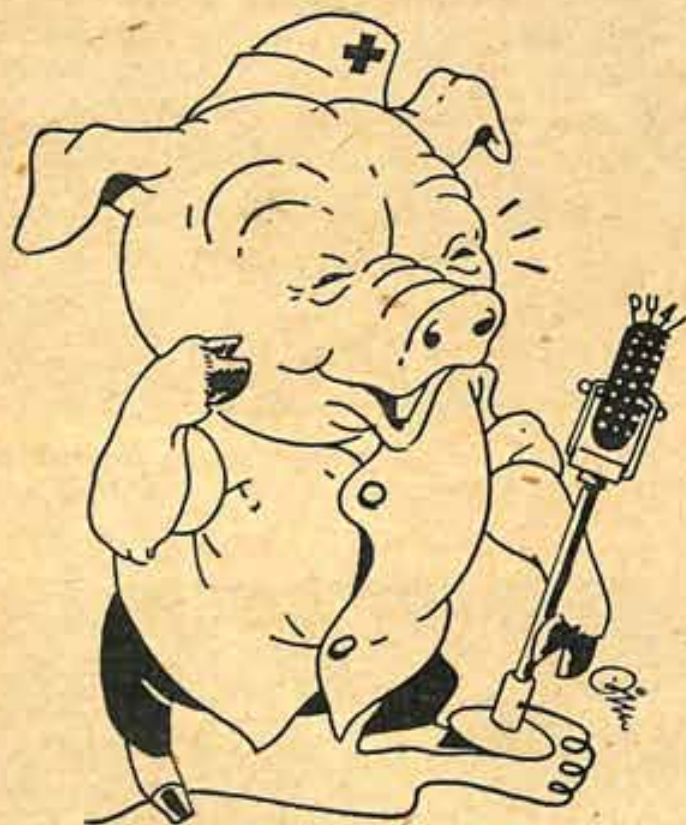
"BUCKHURST SUNBEAM'S MEMENTO" — A produção média das sete vacas ascendentes mais próximas foi de 6222 quilos de leite. Controlada oficialmente pela Associação Paulista de Criadores de Bovinos.



"SANT'ANA ROSITA" — Tem na sua ascendência grande consanguinidade de: **"Normanby Chloe"**, que produziu 8919 quilos de leite com 5,64% de matéria gorda em 361 dias e **"Stonekurst Patrician Lily"**. Sua avó paterna produziu 6.621 quilos de leite com 4,54% de matéria gorda em 304 dias.



PESTE SUINA!



O flagelo das
criações de porcos.

EVITE-A COM A
VACINA

HERTAPE

(CRISTAL VIOLETA)

PARTIDAS TESTADAS PELO
MINISTERIO DA AGRICULTURA

★ Fabricamos, ainda, as vacinas: contra a
Febre Aftosa, contendo os vírus existentes
no país; contra raiva; contra a *Bouba Avia-*
ria e contra a *pneumo enterite* dos suínos.

LABORATORIO HERTAPE LTDA.

Caixa Postal, 692

BELO HORIZONTE Estado de Minas

Representantes em São Paulo:

MACHADO & CIA. — Rua Caraibas, 68

PECUARIA DO MÊS

GRANDE PROCURA DE GADO BRITANICO NA
ARGENTINA

A revista britânica "Farmer and Stock breeder", num dos seus ultimos numeros, diz que o gado inglês para carne alcançou nos recentes leilões realizados na Argentina preços superiores aos dos anos passados.

Um Shorthorn escocês conseguiu um preço recorde, pois, adquirido em leilão em Perth, Grã-Bretanha, por cerca de 4 000 pesos argentinos, foi vendido por 167 mil pesos. Naemoor Royalist, importado por James Schofield, foi vendido por 95 mil pesos, e o D. Jockey foi vendido por 100 mil pesos.

Em conjunto, a venda de 37 touros realizada neste leilão produziu um milhão e setenta e seis mil pesos, ou seja 48 mil pesos por cabeça.

Os Aberdenn Angus não registraram nenhum recorde, havendo, no entanto, grande procura. O mais alto preço, de 100 mil pesos, correspondeu ao gado Angus, de Lord Lovat, importado pela Argentina. Foi levado por James Schofield, cujas três reses de raça Angus realizaram cerca de 105 mil pesos.

Os preços superiores dos Hereford foi de 115 mil pesos, outorgado por uma res importada pelo sr. Schofield, que obteve neste leilão o recorde correspondente a um importador só. (B.N.S.)

LEILÃO DE REPRODUTORES EM ANDRADINA

De acordo com informações de técnicos do Departamento da Produção Animal, o leilão de reprodutores bovinos e equinos de propriedade do governo do Estado, realizado há pouco tempo na Fazenda Experimental de Criação de Gado Indiano, em Andradina, obteve completo sucesso.

Foram vendidos 35 exemplares de raças bovinas e 3 de raças equíneas. A arrecadação atingiu a Cr\$ 230.800,00. Em virtude de o maior numero de reprodutores ser da raça Nelore, a maior oferta registrada no leilão foi feita para um animal desta raça, pelo qual foram oferecidos Cr\$ 20.000,00. O preço minimo, por individuo, registrado no certame, foi de Cr\$ 2.000,00.

SURTO DE CARBUNCULO HEMATICO NA REGIÃO DE ASSIS

De acordo com informações recebidas na Federação das Associações Rurais do Estado de São Paulo, por comunicação da Associação Rural de Assis, registrou-se em dezembro ultimo, naquela região, grave surto de carbunculo hematico, ameaçando o gado bovino.

Noticias divulgadas pela imprensa na ocasião, informaram também que técnicos do Instituto Biológico e da inspetoria regional do Ministerio da Agricultura haviam seguido para a zona atingida.

REVISTA DOS CRIADORES

sendo que a ultima repartição oficial havia providenciado a remessa de vacinas para aquela região.

AS IMPORTAÇÕES DE CAFÉ DOS ESTADOS UNIDOS EM 1952

A "National Coffee Association" informou que os Estados Unidos importaram, em 1952, mais 10 milhões de quilos de café do que em 1951, ou seja um bilhão e duzentos milhões de quilos. Acrescenta-se que no ano passado os norte-americanos tomaram mais novecentos milhões de xcaras de café que em 1952. Seguindo a "National Coffee Association", as importações de 1952 foram superiores às de 1950 e 1951, tendo-se aproximado do recorde de importação de café, estabelecido em 1949, quando os Estados Unidos compraram um bilhão e quatrocentos milhões de quilos de café.

REVOLUÇÃO NA CRIAÇÃO DE GADO

A Grã-Bretanha e a União Sul Africana realizam pesquisas científicas das quais resultarão importantes mudanças na criação de gado na África do Sul.

As experiencias sobre a inseminação artificial serão conduzidas para a armazenagem de espermatozoides, por intermedio de um novo processo, inventado por dois cientistas britânicos, que trabalham sob a orientação do dr. John Hammond, tecnico em cruzamento de animais, da Universidade de Cambridge. Essa invenção poderá vir a solucionar os limites da inseminação artificial, que até agora a confinou a areas relativamente pequenas.

As experiencias serão iniciadas na Universidade de Pretoria, com material enviado da Grã-Bretanha. Remessas dessa especie, que permitem o cruzamento do gado em qualquer parte do mundo com os mais finos reprodutores, são proibidas. Todavia, foi concedida uma permissão especial para esta experiencia.

O professor F. N. Bonsma, diretor do Setor de Cruzamento de Animais da Universidade de Pretoria, disse que a descoberta realizada em Cambridge será a maior revolução deste seculo na criação de gado.

PLANO INTERNACIONAL CONTRA A AFTOSA

Para reduzir as perdas européias provocadas pela febre aftosa que ataca o gado, a Organização Alimentar e Agrícola das Nações Unidas sugeriu um esquema de "seguro", que custará a cada país participante menos de "halfpenny" (22 centavos) por ano, por animal.

O esquema e outros metodos de controle seriam organizados por uma projetada comissão européia contra a febre aftosa e foram discutidos em uma conferencia que durou dois dias em Roma.

A Organização sugeriu que estoques de virus sejam mantidos em todos os países que podem produzir a vacina. A vacina não pode ser guardada

(Conclui na pag. 40)

BANCO DO BRASIL S. A.

Sede - Distrito Federal - Rua 1.º de Março, 66

Tôdas as operações bancárias
Máxima garantia a seus depositantes
Nova tabela de juros para as contas de depósitos

DEPÓSITOS POPULARES 5 %

Juros anuais, capitalizados semestralmente. Retiradas livres. Limite de Cr\$ 100.000,00. Depósitos mínimos de Cr\$ 50,00. Cheques de valor mínimo de Cr\$ 20,00. Não rendem juros os saldos inferiores a Cr\$ 50,00, os saldos excedentes ao limite e as contas encerradas antes de 60 dias da data da abertura.

DEPÓSITOS LIMITADOS

- Limite de Cr\$ 200.000,00 4 %
- Limite de Cr\$ 500.000,00 3½ %

Juros anuais, capitalizados semestralmente. Retiradas livres. Depósitos mínimos de Cr\$ 200,00. Cheques de valor mínimo de Cr\$ 50,00. Não rendem juros os saldos inferiores a Cr\$ 200,00, os saldos excedentes aos limites e as contas encerradas antes de 60 dias da data da abertura.

DEPÓSITOS SEM LIMITE 2 %

Juros anuais, capitalizados semestralmente. Retiradas livres. Depósito inicial mínimo a partir de Cr\$ 1.000,00. Não rendem juros os saldos inferiores a Cr\$ 1.000,00, nem as contas encerradas antes de 60 dias da data da abertura. Melhores taxas de juros para as contas depósitos não inferiores a Cr\$ 1.000.000,00.

DEPÓSITOS DE AVISO PRÉVIO

- Retirada mediante aviso prévio de 60 dias .. 4 %
- Retirada mediante aviso prévio de 90 dias .. 4½ %

Juros anuais, capitalizados semestralmente. Depósito inicial mínimo a partir de Cr\$ 1.000,00. Sem limite os depósitos posteriores e as retiradas. Não rendem juros os saldos inferiores a Cr\$ 1.000,00.

DEPÓSITOS A PRAZO FIXO

- Por 12 meses 5 %
- Por 12 meses, com retirada mensal de renda 4½ %

Juros anuais. Depósito mínimo de Cr\$ 1.000,00. Melhores taxas de juros para os depósitos por prazo superior a 12 meses.

LETRAS A PRÊMIO

- De prazo de 12 meses 5 %

Juros anuais. Depósito mínimo de Cr\$ 1.000,00. Letras nominativas, com os juros incluídos, seladas proporcionalmente. Melhores taxas de juros

O BANCO DO BRASIL S. A. tem Agências nas principais cidades do país e duas no exterior, para tôdas as operações bancárias. Inclusive o recebimento de depósitos.

No ESTADO DE SÃO PAULO, estão em funcionamento, além das Agências Metropolitanas da Lapa, Braz, Penha, Bosque da Saúde e Ipiranga, as Agências nas seguintes cidades: Andradina, Araçatuba, Araraquara, Assis, Avaré, Bariri, Barréas, Baurú, Bebedouro, Botucatu, Bragança Paulista, Cafelândia, Campinas, Catanduva, Franca, Garça, Itapetininga, Itapira, Ituverava, Jaboticabal, Jau, Limeira, Lins, Luzéia, Marília, Matão, Mirassol, Mogi das Cruzes, Monte Aprazível, Nova Granada, Novo Horizonte, Olímpia, Orlandia, Paraguaçu Paulista, Pederneiros, Piracicaba, Piracurungu, Pirajú, Pirajui, Presidente Prudente, Promissão, Rancharia, Ribeirão Bonito, Ribeirão Preto, Rio Claro, Santa Cruz do Rio Pardo, São José do Rio Preto, São José dos Campos, São Paulo, Santo Anastácio, Santo André, Santos, São Carlos, São João da Boa Vista, São José do Rio Pardo, São Manoel, Sorocaba, Taquaritinga, Taubaté, Tupã, Valparaíso, Votuporanga e Xavantes.

ONDALIT

A MARCA DOS PRODUTOS FIBRO-ASFALTICOS



TELHAS FIBRO-ASFALTICAS
MINERALIZADAS

Tamanhos:

CLASSICO, 0m 85x1m20 (1m²)

GIGANTE, 0m 85x1m77 (1,5m²)

CUMIERAS, 0m 85 de Largura

2 CORES

BRANCA E VERMELHA

FELTROS E TELHADOS ASFALTICOS
EM ROLOS
PARA COBERTURAS
E IMPERMEABILIZAÇÕES
PERFEITAS

ONDALIT

FONE-ESCRIT. 34-5753
FABRICA 5-0670

Caixa Postal 3398
São Paulo



PRODUÇÃO DOS ANIMAIS

Especie	MACHO		FEMEA		Por macho Fem.	Gestação dias	Fecundação dias	Pasto por animal - m²
	de meses	até anos	de meses	até anos				
Bovinos	20	6	18	15	60	280	20	5.000
Cavalos	48	8	36	12	50	330	30	5.000
Cabritos	15	5	12	4	100	150	15	500
Coelhos	10	3	7	3	12	30	15	3
Jumentos	36	12	30	15	50	360	25	5.000
Gansos	10	5	11	3	6	30	—	15
Galinhas	7	3	6	3	15	21	—	8
Galinholas	7	3	5	3	20	30	—	15
Patos	10	3	10	3	20	30	—	15
Perus	10	3	11	3	20	30	—	15
Porcos	8	3	10	5	60	120	—	50
Pombos	5	3	5	3	10	18	—	—

INTERESSA AOS CRIADORES DE GALINHAS

Eis alguns dados que interessam aos criadores de galinha: o esterco da galinha constitui excelente estrume para os legumes e outras plantas. Contem três vezes mais nitrogênio que outros excrementos animais e, por conseguinte, não deve ser aplicado com a mesma abundância que aqueles. Por outro lado, como a quantidade de fosfatos e potassa que possui é insuficiente, deve ser usado em combinação com outros estrumes mais ricos naqueles elementos.

NOTÍCIAS DA INDÚSTRIA LEITEIRA MUNDIAL

A produção de manteiga e de caseína diminui na Argentina, à medida que sobem os preços dos queijos.

Nos princípios deste ano, na Dinamarca, houve diminuição de quase 18% na produção de manteiga, em parte devido à epizootia de aftosa.

85% do total de 1.846.000 vacas de Nova Zelândia São Jerseys.

A produção de leite está diminuindo na Austrália. A indústria passou por uma crise no princípio deste ano não só pela diminuição da produção, como pelo aumento de consumo de leite fluido. A produção de manteiga parece a que mais se reduziu.

Nos Estados Unidos está em progresso o plano de erradicação da brucelose, havendo redução constante da porcentagem de gado infestado. Isso se deve, em parte, às medidas tomadas por muitas cidades para execução de códigos sanitários que exigem inspeção veterinária dos rebanhos leiteiros, e o uso mais extenso de ABR, ou seja o teste da brucelose no leite. Mediante o método do ABR, o leite da granja é testado para a brucelose (ring teste) e, sendo positivo, far-se-ão provas individuais de sangue, identificando as vacas reagentes.

PREVENÇÃO E TRATAMENTO DA MASTITE

Em um plano de prevenção da mastite entram os cuidados na execução da ordenha, inexistência de obstáculos que possam ferir os ubres e vigilância constante das mamas.

Se a doença aparecer, observar as seguintes regras no uso de drogas: 1.º — começar o tratamento, antes que a inflamação obstrua os canais do ubre e antes que haja alteração no tecido secretor; 2.º — administrar o medicamento em dose suficiente para efeito máximo — quanto mais leite produzir uma vaca, maior deve ser a dose de remédio; manter escrupulosamente limpos todos os instrumentos; morder os da ordenha; suspender a ordenha por 24 horas — para dar tempo a que o medicamento atinja todas as áreas da glandula; e 6.º — atribuir os trabalhos de tratamento a um veterinário com experiência no assunto.

REVISTA DOS CRIADORES

20 Anos de Resultados Terapêuticos!...

é a carta de fiança de que é portador
o Insuperável medicamento veterinário

SOROLINA

que evita a sangria em todos os casos
de aguamento, arejamento e cólicas.



MAIS ALGUNS DOS INSUPERÁVEIS
PRODUTOS VETERINARIOS U.C.B.

PHENODRAL - O 914 DA PECUÁRIA — Para animais
depauperados e convalescentes

PLACENTINA — Na retenção da placenta e partos laboriosos

FOSIRON — Poderoso fortificante para animais

BENZOPHENOL-AZUL — Insuperável na cura de Milasis
(bicheiras), Irietas, e das alhas

TRISTEZA — Insuperável contra a pneumonia entérica

PÓ ANTI-CURSO — Ótimo anti-diarréico

FENAZON-AZUL — Na terapêutica das infecções intestinais

COLARGOLINA — Contra o curso de sangue

SABÃO MELZINA — Nas coceiras, pulgas, carrapatos, etc.,
dos cães

KARABÉ — O famoso medicamento para aves

KALCEIN — Recalcificante para aves

SAL DIGESTIVO VITAMINADO — O fortificador dos rebanhos

PETRO-LINO — Anussélico, hemostático e cicatrizante

Peçam listas de preços com dados elucidativos às

UZINAS QUÍMICAS BRASILEIRAS S/A

(A ESPECIALISTA VETERINÁRIA)

Telegramas "UZINAS"

— Caixa Postal 74

EST. S. PAULO

JABOTICABAL

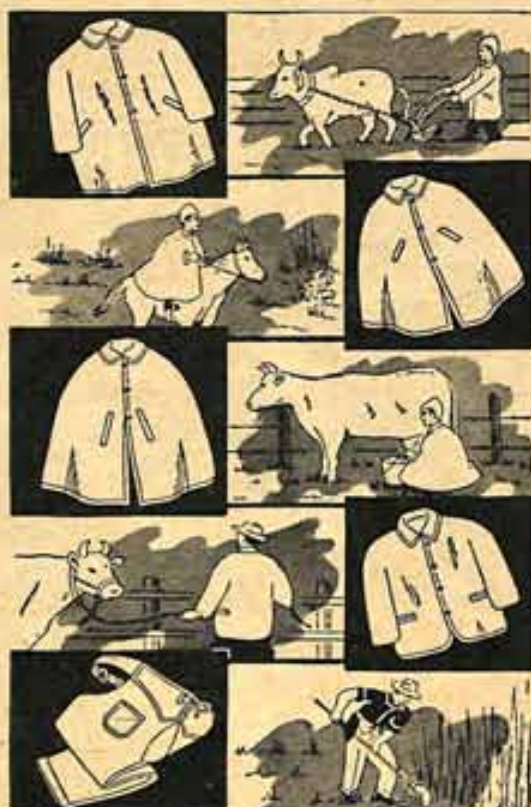
BRASIL

AS SUAS ORDEMOS AFAMADO



Pedidos: ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES-Vendedores autorizados

PROTEÇÃO PARA SEUS TRABALHADORES



CAPAS AGRO-PASTORIS

2 tipos — SOBRETUDO com mangas, e PONCHE sem mangas. Ótimo acabamento e com proteção dupla nas costas

EM LONA 10

De 1 metro 20 cms.	Cada Cr\$ 250,00
De 1 metro 30 cms.	Cada Cr\$ 250,00
Capuz	Cada Cr\$ 25,00

PONCHES PARA ORDENHADORES

Deixa os braços completamente livres para a ordenha.

Tipo unico — n.o 90 cada a Cr\$ 190,00

PALETOTS

Tipo Unico — n.o 90 cada a Cr\$ 190,00

CALÇAS

Especiais contra a humidade, para serviços em capinas, canaviais, etc. Indispensável para serviços de cargas e descargas de mercadorias, pessoal de Estradas de Ferro, etc.

Tipo Unico — Cada a Cr\$ 200,00

Aceitamos pedidos pelo Reembolso Postal

Rua Senador Feijó, 30

SÃO PAULO

INSTANTANEOS RURAIS

INSTITUIDA A COMISSÃO TECNICA DE SILOS

Foi assinada recentemente pelo governador do Estado uma resolução que institui a Comissão Técnica de Silos.

É o seguinte, na integra, o texto da resolução:

"O governador do Estado, no uso de suas atribuições, e considerando a necessidade de o Estado de São Paulo contar com o aparelhamento indispensável à conservação e ao armazenamento de cereais, de forma a atender às exigências da produção e do consumo: considerando a conveniência de ser dada imediata execução do plano, para o fim, aprovado; considerando que esse plano prevê a instalação de uma rede de silos cobrindo as principais áreas do Estado; considerando, finalmente, que para a execução do aludido plano há necessidade da colaboração de diversos órgãos da Administração Pública Estadual.

Resolve:

"Artigo 1.o — Fica instituída, sob a presidência do secretario de Estado dos Negocios da Agricultura, a Comissão Técnica de Silos (C.T.S.), que terá as seguintes finalidades: a) apresentar à Secretaria da Agricultura os elementos necessários à concorrência destinada à escolha de projeto para a construção de uma rede de silos para cereais no Estado; b) estudar os projetos apresentados pelas firmas à concorrência referida, indicando à Secretaria a aceitação da melhor proposta ou rejeição de todas, se for o caso; c) elaborar, de acordo com a firma ou firmas vencedoras, as especificações para os projetos definitivos; d) estudar os termos do contrato definitivo de execução das obras, na sua parte técnica; e) proceder ao estudo dos terrenos a serem adquiridos pelo Estado para a execução das obras, propondo as respectivas aquisições; f) determinar o levantamento, limpeza e nivelamento dos terrenos para as construções e fornecer os dados destes para os calculos das fundações, de acordo com o Instituto de Pesquisas Tecnológicas; g) encarregar-se da fiscalização das obras, dos ensaios de recepção de materiais, das experiências do funcionamento dos silos e do recebimento das obras pela Secretaria; h) providenciar, atendidas as exigências legais, sejam autorizadas as despesas com a execução dos contratos celebrados; e i) tomar todas as medidas de interesse da Secretaria da Agricultura, concernentes à execução das obras, bem assim, sugerir a adoção das providências necessárias ao cumprimento de suas atribuições.

Artigo 2.o — A Comissão será, além de seu presidente, constituída de 5 membros, sendo: dois engenheiros-agronomos, da Secretaria da Agricultura; um engenheiro, representante das estradas das estradas de ferro sob administração estadual; um advogado do Estado, e um tecnico estranho ao serviço publico, escolhido pelo governador do Estado.

Paragrafo unico — Os membros funcionarios publicos, a que alude o presente artigo, servirão sem prejuizo das atribuições normais de seus cargos, independente de remuneração especial, sendo considerados relevantes os serviços prestados à Comissão ora instituida.

Artigo 3.o — Esta resolução entrará em vigor na data de sua publicação."

UMA DIETA DE LEITE PROTEGE CONTRA A MALARIA

Cientistas britanicos descobriram que uma dieta de leite protege as cobaias de severa infecção de parasitas da malaria. Leite de vaca, leite em pó e leite humano gelado são, igualmente, eficazes.

Os cientistas, professor B. C. Maegraith, Mr. T. Deegan e o dr. E. Sherwood Jones, da Escola de Medicina Tropical de Liverpool, consideram que o leite pode ter algum efeito na malaria, e declaram que isto pode ser a explicação por que a malaria bravia raramente é encontrada nas crianças.

Os ratos sob a dieta resistiram à infecções da malaria com exito. Quando as infecções são de poder igual e provocadas em ratos com dieta normal, os parasitas multiplicam-se rapidamente e os ratos ficam geralmente muito mal, quase sempre morrendo.

Se a dieta do leite for suspensa e substituida por uma dieta normal, poucos germes da malaria reaparecem, mas cedo desaparecem. Os cientistas sugerem que a ação do leite é a de supressão da multiplicação de parasitas injectadas, mais do que a destruição dos germes.

INQUEBRANTAVEL LUTA CONTRA DOIS INSETOS

Cientistas britanicos e africanos estão empreendendo uma intensa campanha contra dois insetos. A primeira é contra a ameaça da mosca Tsetse, portadora da mortal doença do sono. Se esta mosca puder ser eliminada, grandes areas da Africa poderão ser abertas ao cultivo do solo e à criação de gado. A luta contra a mosca Tsetse é uma das partes principais dos novos planos de desenvolvimento para Kenya, Uganda e Tanganyika.

Outros cientistas estão empreendendo uma longa e custosa campanha contra o gafanhoto, que anualmente devasta grande area das plantações mundiais. As areas muito afetadas vão desde a India. A Grã-Bretanha tem sido pioneira na luta Africa Oriental, através do Oriente Médio, até a mundial contra o gafanhoto. Um pequeno exercito de tecnicos, pilotos e cientistas, do Centro de Pesquisas Anti-Locusta de Londres, faz guerra anualmente à peste. Mas os progressos são lentos, devido à grande extensão de terras envolvidas.

FEVEREIRO DE 1953

O QUE O HOMEM DO CAMPO DEVE SABER

Livros com todos os ensinamentos necessarios à vida rural

BIBLIOTECA CRIAÇÃO E LAVOURA

- | | |
|---|--------|
| 2 — INCUBAÇÃO — Adapt. de J. Reis | a sair |
| 3 — MARRECOS E PATOS — Adapt. de J. Reis | 15,00 |
| 4 — REFLORESTAMENTO — Mansueto E. Koscinski | 15,00 |
| 5 — CRIAÇÃO DE GALINHAS — J. Reis | 25,00 |
| 6 — MANUAL PRATICO DO ENXERTADOR — Heitor Pinto Cesar | 15,00 |
| 7 — HORTICULTURA — João S. Decker | 30,00 |
| 8 — FLORICULTURA — João S. Decker | 30,00 |
| 9 — CULTURA DOS CITRUS — Sylvio Moreira e A. J. Rodrigues | 15,00 |
| 10 — MANUAL PRATICO DO SERICICULTOR — Victor Caruso | 18,00 |
| 11 — AS PLANTAS DA BORRACHA E SUA CULTURA — Amando Mendes | 15,00 |
| 12 — FLORES DO LAR — João S. Decker | 30,00 |
| 13 — ALIMENTAÇÃO DAS AVES — A. di Paravicini Torres | 18,00 |
| 14 — CRIAÇÃO RACIONAL DE ABELHAS — Pedro van Tol Filho | 25,00 |
| 15 — CRIAÇÃO PRATICA DE PEIXES — Cirilo E. de Mafra Machado | 30,00 |

A SAIR — BREVE

"Alimentos e Alimentação", de Morrison. Lançamento em fasciculos de 32 paginas por assinaturas mensais.

EM TODAS AS LIVRARIAS OU PELO
"SERVIÇO DE REEMBOLSO POSTAL"
NAS

EDIÇÕES MELHORAMENTOS

Caixa Postal, 8120
SÃO PAULO

TRATAMENTO DO LEITE

O tratamento do leite compreende as manipulações que têm por fim prolongar a sua conservação, procurando evitar a acidificação. No tratamento do leite, são empregados somente os meios térmicos, quer pelo frio, quer pelo calor. O tratamento pelo frio, visa a paralisar a multiplicação bacteriana. Os germes entram em uma fase de inatividade, reduzindo-se a sua reprodução, não acidificando, por isso, o leite. Esta operação é feita pelo resfriamento. Pela ação do calor, destina-se o tratamento a matar os germes operação que é feita por meio da pasteurização.

O uso do frio, como tratamento, é imprescindível, qualquer que seja a utilização posterior do leite. Por tratamento a frio, não se deve julgar apenas o resfriamento a baixa temperatura. O arrefecimento da temperatura do leite em água corrente já é um tratamento a frio. A refrigeração é um dos processos mais usados na conservação por ser capaz de custar a reprodução dos germes. O resfriamento deve atingir temperaturas mais baixas quando visa à conservação mais longa, como no caso de transportes demorados. A refrigeração não altera a composição do leite, mas, sendo excessiva, dá-se a congelação, o que não é recomendável. Obtém-se a pasteurização, aquecendo-se o leite a certa temperatura, durante o tempo determinado e resfriando-o logo depois. A pasteurização não renova um leite mau ou alterado, sendo apenas um recurso de natureza industrial, para prevenir e retardar sua deterioração. Do ponto de vista bacteriológico, o leite pasteurizado é sempre superior ao cru, da mesma idade.

Os processos de pasteurização mais comuns são: método lento, que consiste em submeter o leite, durante 30 minutos, à temperatura de 61,1° — 63,7° C e resfriado rapidamente a 4°C, em tanques sob lenta e constante agitação; método de placas ou rápido, que consiste em aquecer o leite em sistema completamente fechado, sob pressão, e ao abrigo do ar, em camadas finíssimas entre placas aquecidas por meio de banho-maria a 73° — 75°C, durante 1,4 a 4 segundos e, em seguida, resfriado a 4°C.

Quando a pasteurização se realiza bem, a temperatura e tempo convenientes, os germes são destruídos na proporção de 99,98%, sem alterar a composição e valor do produto. (M.L.A. Behmer).

LIVROS SOBRE AGRICULTURA E CRIAÇÃO

Fornecedor da Associação Paulista de Criadores, Escola de Veterinária e varias outras instituições

Pedidos à:

ARSENIO ALDI

RUA CORREIA LEMOS, 47 - TEL. 7-8566 - SÃO PAULO

Vacina c/aftosa LEIVAS LEITE CR\$ 3,80. Motores. Conjunto geradores. Dinamos. Alternadores. Wincharger. Bombas para irrigação, para poço, para pulverizar com ou sem motor. Polvilhadeiras. Maquinas para picar cana, verdura, palha, capim. Para triturar raízes. Desintegradores. Moinho para fubá dinamarquês, inglês e nacional. Lanternas "Aladin", "Petromax", "Sonambulo", "Tupan". Latões para leite. Coadores. Coalho. Brometo de metila. Formicida "Blemco", "Totú", "MM 33". Aplicadores para brometo de metila. B.H.C. a 12%. D.D.T. Deenato. Loxone. Gamerial. Gamexana. Sablavita (Vit. B-12). Sablavina (comp. B). Sabacina (antibiótico). Oleo de figado de bacalhau e cação. Delsterol. Sulfato de manganês. Sulphamezotina. Sulfamerazina. Sulfanilamida. Sulfatiazol. Sulfaguanidina. Sulfadiazina. Fenotex. Cuprosan. Perenox. Parzate. Calda sufocalcica Dupont. Enxofre. Talco. Pratt's. Termômetros para chocadeiras e animais. Criadeiras Brower. Debulhadores de milho. Lança chamas. Sementes. Tesouros para poda. Torqueza "Burdizzo" e "Hauptner". Seringas "Hauptner" e outras. Agulhas.

Todos os produtos veterinarios e agricolas nacionais e estrangeiros

VENDEMOS PELO REEMBOLSO POSTAL
LOJA: Rua Direita, 191, 6.º

MULTIFARMA
SÃO PAULO

MANTENHA
SEUS ANIMAIS
LIVRES DOS
PARASITAS
GASTRO-
INTESTINAIS,
USANDO



**FENOTIAZINA
"DUPERIAL"**

Peça folhetos e informações à

DUPERIAL

INDUSTRIAS QUIMICAS BRASILEIRAS "DUPERIAL" S. A.
RUA XAVIER DE TOLEDO, 14 — 3.º ANDAR
Fone 34-5101 - Caixa Postal, 8112 - São Paulo

FILIAIS:

Rio de Janeiro, Porto Alegre, Bahia e Recife

REVISTA DOS CRIADORES

LAVRADORES



Com o uso dos produtos agrícolas "ELEKEIROZ" suas plantações se tornarão mais rendosas e estarão protegidas contra as pragas da lavoura.

Aubos químico-orgânicos
"POLYSU" e "JUPITER"

CLORETO DE POTASSIO — SULFATO DE AMONEA
SALITRE DO CHILE e outros fertilizantes

"SUPERFOSFATO" ELEKEIROZ
20-21% P₂O₅

"SUPERPOTASSICO" ELEKEIROZ
16/17% P₂O₅ — 13/13% K₂O

INSETICIDAS e FUNGICIDAS
à base de DDT, BHC e outros

GAMATEROZ (1-1/2% e 2% de BHC)
(para combater o "bicho mineiro" e broca do café)

GDE 3-40, 3-5-40, 3-10-40
(para combater as pragas do algodoeiro)

ARSENICO BRANCO 99,5%

PÓ BORDALES "JUPITER"
(Calda Bordalesa preparada)

FORMICIDA e BI-SULFURETO DE CARBONO "JUPITER"
(para extinção da formiga e expurgos)

Fornecemos indicações para o emprego destes e de outros produtos de nossa fabricação.

PRODUTOS QUÍMICOS "ELEKEIROZ" S. A.
Rua São Bento, 503 - Cx. Postal, 255 - S. Paulo



S. S. Public. E-66

ALGUMAS INSTRUÇÕES PARA...

(Conclusão da pag. 22)

verifica-se se os esborrifadores estão funcionando normalmente.

Para guardar o equipamento, deve-se ter o cuidado de retirar toda a água que fica na bomba e nos tubos. Os anéis de borracha deverão ser enxugados e guardados em caixa com talco. (Resumo e tradução do Livro de Instruções da Moulton Irrigation Co.)

PLANO INTERNACIONAL...

(Conclusão da pag. 33)

por períodos longos, mas o vírus, que pode ser conservado indefinidamente, seria uma reserva permanente para a produção rápida de vacinas em caso de epidemias.

O plano considera também o caso de manter-se estoques novos de vacina em um ou mais países europeus para combater um surto em qualquer lugar.

Treze países aceitaram a cooperação internacional para combater a molestia.

A POSTURA DE OVOS GIGANTES

(Conclusão da pag. 14)

A razão da postura desses ovos gigantes não é bem conhecida. Sabe-se que o peso dos ovos é uma condição biológica hereditária. Logo, podemos formar família com postura de ovos pesados.

Em outras espécies de ovos, também podem ser encontrados ovos muito pesados. Cita-se o caso de marrecas da raça Corredor Indiano, que costumam botar ovos com 67 gramas e, às vezes, botam ovos com 113 gramas de peso. As pombas também podem botar ovos com mais de 20 gramas, quando o peso normal é de 15 gramas.



Dá gosto ver como sara uma criação atacada de diarreia e tratada com Ultradina Vet. Na fazenda, o Anti-Disentérico Ultradina Vet. facilita o trabalho de todos, curando logo e salvando tempo para outros serviços. Se aplica tanto em leitão como em galinha, tanto em bezerro como gado grande. Fácil de dar por boca, nunca faz mal, sai barato e, além de curar, desinfeta as fezes, evitando novos contagios.

● O Anti-Disentérico Ultradina Vet. é dado por boca, em qualquer estado, idade ou espécie de animal — não tem contra-indicações; pode ser guardado muito tempo, nunca se estraga. ● Prefira o Concentrado para um litro, que sai ainda mais barato. ● Os maiores criadores do Brasil afirmam as vantagens da Ultradina Vet.

PRODUTOS DE PRATA QUE VALEM OURO!

Ultradina Veterinaria é irmã do afamado pó Dinocargem à base de prata esponjosa.

Pedidos à A.P.C.B., rua Senador Feijó, 30 ou à Multifarma, à rua Direita, 191, 6.º andar
SÃO PAULO

O que se descreve no presente trabalho tem valor ilustrativo, pois avicultores principalmente pensam logo em anormalidades no aparelho reprodutor das aves, de consequências graves.

Como se vê, nada há de anormalidade orgânica. Trata-se apenas de acidentes de postura, provocados geralmente pelo trabalho intenso no período inicial de produção de ovos.

Associação Paulista de Criadores Bovinos

25 ANOS DE BONS SERVIÇOS PRESTADOS AOS CRIADORES

DIRETORIA

- Presidente
Dr. João de Moraes Barros
Vice-Presidente
Dr. João Baptista Lara
1.º Secretário
Dr. Bernardo Gavião Monteiro
2.º Secretário
Dr. Osni da Silva Pinto
1.º Tesoureiro
José C. Moraes
2.º Tesoureiro
Paulo Eduardo de Souza

DIRETOR-GERENTE

Dr. Arnaldo de Camargo

CONSELHO CONSULTIVO

- Dr. Mario Masagão
Dr. Lafayette Alvaro de Souza
Camargo
Eliseu Teixeira de Camargo
Dario Freire Meirelles
Antonio Caio da Silva Ramos
Orlando Barros Pereira
Dr. Naur Martins
A. Antony Assumpção
Carlos Alberto Willy Auerbach

SUPLENTE

- Cel. José Rezende Meirelles
Dr. Pio de Almeida Prado
Dr. Francisco Pereira Lima
Dr. Fernando Leite Ferraz
Alberto Ferraz
Dr. Franklin Siqueira

MEDICOS VETERINARIOS

- Dr. Celso de Souza Meireles
Dr. Walter Batiston

TÉCNICOS

- LEITE E DERIVADOS
E CONTROLE LEITEIRO
Dr. Fidélis Alves Netto
AVICULTURA
Dr. Henrique Raimo
GERENTE COMERCIAL
Virgílio de Almeida Penna

Rua Senador Feijó, 30 — Telefones: 32-3832 e 32-6429 — SÃO PAULO

REVISTA DOS CRIADORES

COTAÇÕES DO MERCADO DE CARNES E PRODUTOS DERIVADOS

COTAÇÕES VIGENTES NA PRAÇA DE BARRETOS

Período de 15 a 31 de Janeiro de 1953

	Por cabeça Cr\$
Bovinos para engorda (gado magro)	1.700,00 e 2.000,00
Mercado: firme, frouxo, estavel, calmo, etc.	

	Por arroba Cr\$
Bovinos para abate (gordos)	
Novilhos especiais	169,00
Novilhos tipo consumo	160,00
Carreiros e marrucos	
Conserva	160,00
Vacas	
Vitelos	
Mercado: firme, frouxo, estavel, calmo, etc.	

	Por cabeça Cr\$	Por arroba Cr\$
Suínos magros (média 6 arrobas) 80,00	480,00	
Mercado: firme, frouxo, estavel, calmo, etc.		
Suínos gordos		
Enxutos	185,00	
Gordos	195,00	
Especiais	205,00	
Mercado: firme, frouxo, estavel, calmo, etc.		

FRIGORIFICO ARMOUR DO BRASIL S. A.

Preços de compra	Posto	Frigorifico:
	Cr\$	
Bois consumo	170,00	p/ arroba
Carreiros gordos	155,00	" "
Vacas e touros gordos	155,00	" "
Gado tipo conserva	110,00	" "
Vitelos gordos	10,00	" quilo
Suínos, gordos, media 80 quilos	190,00 / 195,00	" arroba
Preços de venda:	Cr\$	

Couros de boi	9,00	p/ quilo
Couros de vacas	9,00	" "
Banha em rama	25,00	" "
Banha em latas 3/20	1.410,00	" caixa

FRIGORIFICO WILSON DO BRASIL S. A.

Preços de Compra:	Cr\$	
Novilhos gordos	170,00	p/ arroba
Carreiros gordos	155,00	" "
Vacas e touros gordos	155,00	" "
Gado tipo conserva	100,00	" "
Vitelos gordos	9,00	" quilo
Suínos gordos, 80 quilos media	230,00	" arroba
Preços de venda:	Cr\$	
Couro de boi	8,70	p/ quilo
Couro de vaca	8,70	" "
Banha em latas 30/2	1.350,00	" caixa

SERINGAS VETERINÁRIAS

FC

"AUTOMÁTICA"
GRADUÁVEL

"KOCH"

"TRIUNFO"

CARREGÁVEIS PELOS DOIS LADOS,
EQUIPADAS C/ VIDROS GROSSÍSSIMOS
DESTEMPERADOS.

ÊMOBOS DUPLOS E C/ AGULHAS DE AÇO
INOXIDÁVEIS SEM COSTURAS.

FABRICANTES

Faulhaber & Cia. Ltda.

PANAMBI - RIO G. DO SUL - BRASIL

REPRESENTANTES EM TODOS OS ESTADOS DO BRASIL



HIPERFOSFATO
É ADUBO
DE FATO!



Mais vale
VACINAR...
do que perder!

IMPORTANTE!

ACEITAMOS CONTRATOS DE VACINAÇÕES, CONTRA
A FEBRE AFTOSA COM A VACINA "LEIVAS
LEITE", ÚNICA FABRICADA COM ASSISTÊNCIA DO
DR. SYLVIO TORRES e manipulada com
os três tipos de vírus A, O e C.

INSTITUTO DE PESQUISA VETERINÁRIA

SANEL LTDA.

Rua Senador Feijó, 115, 5.º

Consulte-nos

Temps ao seu dispor
materiais de efeito sa-
guem, preparados pe-
los melhores laborató-
rios de todo o Brasil

Soro, Soro, Soro, Sa-
ringas, Agulhas, Ma-
terial Veterinário em
Geral. Consulte-nos
sem compromisso!

ALIMENTOS PARA AVES E ANIMAIS

Criadores e avicultores, peçam cotações
à Casa Especializada em Forragens.

GUILHERME D'AMICO

Deposito permanente de alfafa, milho, aveia, cevada,
farelo, linhaça, trigoilho, farinha de carne, ossos, refinazil,
ostras, etc.

RUA BRIGADEIRO GALVÃO, 996

TELEFONE 52-6770

SÃO PAULO

Qualquer

ARTIGO DESTA PAGINA
EM SUA CIDADE
PELO REEMBOLSO POSTAL

PULVERIZADOR MANUAL DETEFON

Tipo "Sprayer"

Muito pratico, torna facil a tarefa de pulverizar. Qualquer criança pode maneja-lo sem dificuldade.

Serve para pulverizar plantas, arvores, galinheiros, cocheiras, estabulos, mangueirões, banhar animais, etc.
Rápido — Eficiente — Economico.
Cada — Cr\$ 280,00.



ANTUFON

O MAIS PODEROSO RATICIDA
Não tem cheiro nem gosto para ratos, os quais, portanto, não o temem, à base de Alfa-Naftil-Tio-mata os ratos e ratazanas por cação.

O animal envenenado procura livre.

Em tubos de 100 gramas.
Cada Tubo — Cr\$ 25,00.

CANULA MAMARIA

Para desobstrução do canal da teta quando não permite a saída do leite.
Cada — Cr\$ 15,00.



ARGOLINHAS PARA FUCINHO DE PORCOS

Evita os estragos causados pelos porcos fuçadores. Colocadas nas narinas dos porcos evita que os mesmos fuçam.

Caixa com 100 argolinhas — Cr\$ 20,00. Alicates proprio para a colocação das mesmas — Cr\$ 25,00.
Jogo completo — Cr\$ 45,00.



CHUMBEADOR PARA CASTRAÇÃO DE PORCAS E LEITOAS SEM OPERAÇÃO

Evita os inumeros prejuizos causados pelo antigo sistema de castração à faca. Com este processo NAO HA MORTES.

Chumbeador completo, acompanha das instruções — Cr\$ 60,00.



FERROS PARA MARCAÇÃO A FOGO

Jogo de numeros de zero a nove, no tamanho de 4 ou 5 cms. de altura.
Jogo — Cr\$ 350,00.



MARCA FRIA

Moderno sistema de marcação dos animais SEM FOGO. Não maltrata os animais.

Lata de 1/2 quilo — Cr\$ 45,00.

FRIEIRAS, Calos, Feridas e Espunhas, desaparecem quando tratadas com: FRIGOL.
Cada vidro de FRIGOL — Cr\$ 15,00.



VACINA CONTRA A BOVIAVIARIA

Frascos de 60 doses.
Cada Frasco — Cr\$ 16,00.

PENICILINA SODICA VETERINARIA

Para combate ao Garrotilho e infecções em geral.

Vidro de 100 mil Unidades — \$
Vidro de 200 mil Unidades — \$
Vidro de 500 mil Unidades — \$
RETENTOL — Soluvel para misturar com a penicilina sódica, para obter o efeito retardado (24 horas).
Ampola de dose — Cr\$ 10,00.

PENICILINA INTRAMAMARIA

Para aplicação local. Diretamente no teto da vaca no combate às inflamações do ubere.

Caixa com 12 bisnagas de 20 Unidades — \$70,00.
Caixa com 12 bisnagas de 50 Unidades — \$ 98,00.

SERINGAS VETERINARIAS C. H.

De vidro e metal. Artigo Superior. Capacidade: 20 cm3.

Acompanha cada seringa: 2 agulhas, 2 embolos, 2 arruelas e um tubo de vidro Pyrex sobresalente.
Cada — Cr\$ 200,00.

NEOCIDOL P.

O TERROR DOS CARRAPATOS
Combinação de B.H.C. com D.D.T. soluvel em água. De grande poder molhante e aderente, garante o duradouro.

Ideal no combate aos carrapatos, piolhos e sarnas dos ovinos, bovinos e suínos.

Pacote de 1 quilo — Cr\$ 50,00.
Pacote de 5 quilos — Cr\$ 240,00.

NIGERCIDA

As diarreias em geral, Curso Branco e Preto (Pneumo Enterite dos zezeros), Diarreias de sangue, Sarampo, Feridas da lingua e da pele, Lombrigas e todas infecções gastrointestinais dos bezerros e outros animais desaparecem com:

NIGERCIDA.



PEDIDOS:

Associação dos Criadores
Rua Senador Felício, 30 - São Paulo - SP

MERCADO DE LATICINIOS EM JANEIRO

Não se observou sensível diferença no ambiente laticinista, pois, nenhuma medida de radical influencia foi tomada. Os industriais, mormente queijeiros e mantegeiros, continuaram suas tendências baixistas na aquisição da matéria-prima, chegando algumas zonas a se pagar Cr\$ 0,90 o litro de leite, para desnatado na fazenda! Em todas as regiões leiteiras se verificou aumento da produção, dadas as ótimas condições climáticas reinantes. Em consequência, as fabricas de queijos e manteiga, mormente do Sul de Minas, estão com seus depósitos abarrotados de produtos, cujos preços, no atacado e no consumo, estão tendendo a baixar. Principalmente os queijos frescos e semi-duros (Minas e Prato) estão em baixa, esperando-se a costureira reação do mercado em fevereiro, por ocasião das festas carnavalescas, época em que o aumento do consumo facultaria aumento de preço.

Foi digno de registro o telegrama dos sindicatos de laticínios de São Paulo, Minas e Rio ao presidente da República por ocasião da passagem de ano. O telegrama foi nos seguintes termos:

"As alentadoras palavras de V. Excia., pronunciadas no discurso de Ano Bom, revelando a necessidade de desenvolver a política de incremento das indústrias de alimentação, conferindo-lhes toda a prioridade, a fim de atender a exigência continua de expansão demográfica e valorização da produção agrícola, merecem os mais calorosos aplausos dos Sindicatos da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados de Minas, Rio e São Paulo que tanto se vêm esforçando em prol do aumento da produção de alimentos básicos, como sejam manteiga, queijo, leites em pó e condensado. Aliás, graças às condições favoráveis de produção, as disponibilidades atuais de manteiga e queijo são elevadas e a fabricação de leite em pó e condensado já é suficiente para satisfazer às necessidades do consumo interno, sendo tal produção hoje, seis vezes maior que em 1944. Ao registrar o seu reconhecimento pela elevada orientação agora traçada por V. Excia., confiamos estes Sindicatos ver facilitada a importação de máquinas, aparelhos e utensílios necessários a incrementar e aprimorar os parques industriais, ao mesmo tempo que esperam sejam restringidas as excessivas importações de laticínios que trazem apenas aparente e momentâneo benefício à população, mas desestimulam e dificultam grandemente os empreendimentos e expansão da indústria nacional, prejudicando a produção agropecuária. (aa) Antonio Gonçalves de Matos, O. Ballarin e José Ernesto Andrade Alves, respectivamente presidentes dos Sindicatos da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados, de Minas Gerais, do Rio de Janeiro e do Estado de São Paulo."

Também consideramos digna de nota a notícia divulgada pelos jornais paulistanos, referente a multas impostas pelo Departamento da Produção Animal a usinas de beneficiamento de leite, tanto da capital como do Interior do Estado, no segundo semestre de 1952. O total das multas atingiu Cr\$ 56.000,00, e talvez mais importante que isso seja o efeito moral. Os motivos da aplicação das multas foram: entrega, ao consumo, de leite fora do padrão bacteriológico; uso de fecho inviolável em cor não permitida (?) e, falta de cumprimento de exigências de ordem sanitária. Verifica-se que todos os estabelecimentos multados são usinas muito bem instaladas, algumas das quais comparáveis às melhores do mundo!

Enquanto isso, vaqueiros dos arredores da capital, de Campinas, de Bauru, etc., etc., continuam obtendo e distribuindo leite sem a menor observância de nenhuma das exigências regulamentares vigentes, e — o que é de admirar — ninguém se lembrou de os multar! — muito menos de proibir esta atividade clandestina.

COTAÇÃO DE LATICINIOS NA PRAÇA DE SÃO PAULO

	Para o atacadista Cr\$	Para o varejista Cr\$	Para o consumidor Cr\$
QUEIJO MINAS			
Comum	11 — 12	15 — 16	18 — 22
Pasteurizado (Vituzzo e Boa)	—	18 — 20	26 — 28
Duro (Araxá)	18 — 20	22 — 23	28 — 30
Requeijão Catupiri	—	11,00	14,00
QUEIJO			
Prato e variedades Cabocó, Bola e			
Lanche de 1.a	20 — 22	24 — 26	30 — 32
Idem 2.a	17 — 19	20 — 22	26 — 28
QUEIJO TIPO PARMESÃO			
Fresco (Montanhês)	24 — 26	32 — 35	40 — 42
Curado ("Dolar" e "Vigor")	36	40	48 — 50
PROVOLONE			
Fresco	—	20 — 24	30 — 32
Mussarela	—	25 — 28	32 — 33
Curado	—	32 — 36	40 — 45
Polenghi	—	42 — 44	48 — 50
MANTEIGA			
Tabelada	—	—	—
Extra	—	38 — 40	49,00
1.a qualidade	—	33 — 35	40 — 45
2.a qualidade	—	29 — 32	42
LEITE CONDENSADO			
Caixa de 48 latas	—	295,00	—
Caixa de 24 latas de 1 libra	—	347,00	—
LEITE EM PÓ INTEGRAL			
LEITE	P/produtor	P/consumidor	
Leite "C" (São Paulo, Santos e Cam- pinas) — tabelado	2,20	3,70	
Leite "B"	3,70	5 a 5,50	
Leite "A"	—	8 a 10,00	
Leite cru — Capital	—	4,50 — 5,00	
Leite cru — Interior	—	3,00 — 4,00	
LEITE PARA INDUSTRIALIZAÇÃO		P/produtor Cr\$	
Zona abastecedora de São Paulo, Santos e Campinas, excesso de quota	—	mínimo 1,40	
Nas demais zonas	—	1,60 a 1,80	
Sul de Minas — Para queijo	—	1,60 a 1,80	
CREME			
Por litro de leite que foi desnatado na Fazenda	—	0,90 a 1,40	
Por kg de gordura butirométrica de 1.a	—	34 — 35	
Por kg de gordura butirométrica (creme de 2.a)	—	25 — 28	
CASEINA	—	7 a 10	

**O Collarinho
TRUBENIZADO
é molle e não enruga**



**CASA
KOSMOS**

CARBOLINEUM

Protege e imuniza toda a classe de madeira contra a podridão e cupim, principalmente as madeiras brancas de pequena resistencia.

OTTO BAUMGART

ENGENHEIRO

RUA FLORENCIO DE ABREU, 352

CAIXA POSTAL, 3492

SÃO PAULO



SUA TERRA É FRACA?

Dê-lhe

HIPERFOSFATO

que contém
27 % de fósforo.

SUA TERRA É ÁCIDA?

Dê-lhe

HIPERFOSFATO

que contém
45 % de cal.

INDUSTRIA LEITEIRA DO NORDESTE

Acaba de realizar uma excursão pelos Estados de Alagoas e Rio Grande do Norte, estudando a produção leiteira e sua industrialização, o medico-veterinario especializado em laticínios, sr. José Assis Ribeiro.

A viagem, que foi efetivada por solicitação dos governos estaduais interessados, teve por objetivo o estudo e a apresentação de programa de trabalhos para racionalização da produção e da industrialização do leite, no interior, e do beneficiamento e distribuição nas capitais de Maceió e Natal.

No interior de Alagoas foi estudada a produção de leite e sua industrialização na região Jacaré dos Homens — Batalha — Sertãozinho. Nela, está localizada a maior fabrica de laticínios do Nordeste, pertencente à Cooperativa de Laticínios de Jacaré dos Homens Ltda., possivelmente uma das mais organizadas associações de produtores de leite do país. Como consequência do entusiasmo dos cooperados e do aproveitamento, ao máximo, dos poucos fatores favoráveis à criação de gado leiteiro, aquela microzona é "sui-generis" em assuntos de produção de leite, visto que, localizada no "Polígono das secas", mantém ótimo plantel mestiço Holandês, contando mais de 2.000 vacas distribuídas em perto de 90 pequenas propriedades agrícolas, onde são exploradas em regime extensivo, alimentadas à base de palma e ordenhadas duas vezes ao dia. E, o que é mais admirável, a média de produção diária, em várias fazendas, vai de 7 a 10 litros. Baixo índice de mortalidade de bezerros (menos de 2%); diminuta incidência, ou inexistência de carrapatos e bernezes, e, principalmente, reconhecível higiene no trato e na manutenção do gado (para o que a maioria das fazendas dispõe de estabulo rustico bem construído) são, a nosso ver, fatores importantes na exploração econômica de gado leiteiro naquela região essencialmente tropical.

Em 1945, foi inaugurada, em Jacaré dos Homens a maior fabrica de laticínios do Nordeste, com capacidade de industrializar 4.000 litros de leite, diariamente. Como a produção leiteira triplicou a partir de então e ainda não atingiu a meta de capacidade da região (dado o aumento intensivo da plantação de palmas), ampliações no predio e na maquinaria foram projetadas e serão realizadas dentro em breve. Entretanto, e aqui reside um problema importantíssimo — a região é desprovida de agua potavel. Daí mais um dos contrastes de que se caracteriza o nosso Nordeste — ao excesso de leite se contrapõe a falta de agua. Para sanar a falta de agua, está sendo solicitada do governo estadual a conclusão do açude em construção, na localidade.

Em Maceió não há controle sanitario na produção e na distribuição do leite. O consumo atinge 6.000 litros diários, dos quais 4.000 são produzidos nas vacarias da capital e o restante, na bacia leiteira que abrange Satuba, Pilar, Quebrangulo, Alagoas e Atalaia.

Como todo o leite consumido na capital deve ser pasteurizado, foi escolhido o local onde será construída a usina de beneficiamento, cuja maquinaria será fornecida pela F.L.S.I.

No Rio Grande do Norte foi estudada a produção leiteira não só da capital como do interior, na região do Seridó. Na capital, existe uma usina de beneficiamento de leite, que, inaugurada há quase dois anos, até agora é mantida paralisada. Relacionando-se isso com o alto índice de mortalidade infantil, se verifica a necessidade de determinação da obrigatoriedade de pasteurização sistematica do leite. O consumo de leite na capital é de, aproximadamente, 5.000 litros, dos quais 4.000 são produzidos nas vacarias dos arredores, e o restante, nas zonas do "agreste" e do "litoral-mata", abrangendo Santa Cruz, Ceará Mirim, etc.

A industria de laticínios da região do Seridó foi estudada em Calço, que é o maior centro de produção e de exportação de creme e de requeijão. O creme é batido, nas fazendas, de 3 em 3 dias e guardado, intensamente salgado, em barrica de madeira, onde fica curtindo por 1 a 3 meses. E, o que é mais interessante — ao fim deste tempo, ainda se apresenta aceitavel para sua transformação em manteiga.

O requeijão do Seridó é idêntico ao obtido nas demais regiões do Nordeste, e lá como nestas, o melhoramento do produto se conseguirá exigindo-se adição de quantidades exatas de manteiga fundida,

e proibindo-se junção de gorduras estranhas, como oleos vegetais.

A observação mais grave que foi feita no Nordeste se refere à grande fabricação de manteiga "desdobrada". Esta nada mais é do que o produto resultante da bateção de creme curtido adicionado de sebo bovino, oleos vegetais, corante (às vezes, anilina) e essencia. Há pouco tempo, tambem era adicionada de vaselina. A manteiga assim obtida teve sua origem em Campina Grande e no Recife de onde era largamente distribuída para todo o Nordeste, constituindo a maior fraude de laticínios, em nosso meio. Em Natal, há varias fabricas instaladas para sua obtenção, e o baixo preço por que é vendida a manteiga, a tem tornado preferida, até mesmo por entidades oficiais incumbidas do abastecimento publico.

Dada a importancia de que se está revestindo a industria leiteira no Nordeste e a possibilidade de razoavel desenvolvimento, foi considerada a necessidade de imediata execução do Regulamento da Inspeção Industrial e Sanitaria dos Produtos de Origem Animal, aprovada pelo Decreto 29.651, de 8 de junho de 1951, cujos dispositivos, racionalizando a fabricação de laticínios, proporcionará condições de, pelo menos, aquela região se auto-abastecer de leite e derivados.



"VAGALUME", 1.º premio da raça Mangalarga, na V Exposição Regional de Animais de São João da Boa Vista. Criação e propriedade de Rafael Novaes, Pinhal, Estado de São Paulo.

3 RAZÕES

PORQUE A REVISTA dos CRIADORES VENDE!!!

1

— Em todos os mercados há os rotineiros, atados aos velhos e rudimentares métodos de produção. A estes é, obviamente, difícil vender. E há, também, uma elite, de mentalidade avançada, sempre atenta a novos métodos — novos produtos — novas acilidades! Estes constituem a chave natural de todos os mercados.

É esta uma das fortes razões que tornam a Revista dos Criadores um grande veículo de propaganda. Por sua própria natureza, ela realiza uma esplêndida seleção. Só é procurada pelos que desejam aperfeiçoar seus meios de produção, por homens de visão larga, integrados na evolução natural — dispostos a experimentar — a comprar! Os seus 5.000 exemplares mensais circulam entre líderes do mercado da Carne e do Leite.

Por isso, a Revista dos Criadores VENDE!

2

— Apenas 40% da tiragem da Revista dos Criadores é exposta ao variável interesse do leitor avulso. A maior parte se destina aos seus 3.000 assinantes, assegurando, assim, a propaganda, a eficiência decorrente da força acumulativa dos anúncios no espírito do leitor. Sobre este ponto, nenhuma outra publicação do gênero pode oferecer tão alto grau de eficiência, pois o número de assinantes da Revista dos Criadores é 600% maior que o das demais.

Por isso, a Revista dos Criadores VENDE!

3

— Nas publicações comuns, a diversidade natural dos assuntos e a variedade dos reclames lançados às mais diversas necessidades e mentalidade, impõe ao anúncio a tarefa de, por assim dizer, "caçar" a atenção do leitor. Ao contrário, a Revista dos Criadores cria condições psicológicas especiais de receptividade — já porque, endereçada a uma só classe, torna o anúncio mais dirigido ao leitor — já porque, de permeio a assuntos que visam esclarecer e auxiliar, o anúncio encontra um ambiente de interesse — de confiança!

Por isso, a Revista dos Criadores VENDE!

A tiragem da presente edição, pela qual nos responsabilizamos moral e judicialmente perante nossos anunciantes, é de 4.800 exemplares e sua circulação se faz entre associados da A.P.C.B., que somam mais de 2.500 criadores e entre assinantes e venda avulsa. Os 4.500 exemplares estão assim distribuídos. Dentro do Estado de S. Paulo, Capital, 772 exs.; na região servida pela Cia. Paulista de E.F., 341 exs.; E. F. Sorocabana, 254 exs.; Cia. Mogiana E.F., 153 exs.; Itatinoense, 37 exs.; E.F. Santos-Jundiá, 156; E.F. Central do Brasil, 141; Casas da Lavoura, 104; Distrito Federal, 255; Estado de Mato Grosso, 32; Santa Catarina, 30; Estado do Rio, 151; Estado do Paraná, 137; Minas Gerais, 150; Rio Grande do Sul, 97; outros estados, 73. Para VENDA AVULSA, 1.935 exemplares, contamos com revendedores nas seguintes cidades: São Paulo (Capital), Avaré, Baurú, Belo Horizonte, Botucatu, Caçapava, Campo Grande, Cruzeiro, Curitiba, Cornelio Procopio, Divinópolis, Fortaleza, Franca, Goiania, Guaratinguetá, Governador Valadares, Jacarezinho, Jacaré, Juiz de Fora, Lorena, Maceió, Manaus, Mococa, Mogi das Cruzes, Natal, Piracicaba, Piraju, Porto União, Recife, Rio Branco, Rio de Janeiro, Rolândia, Salvador, Sorocabana, São José dos Campos, São José do Rio Preto, São Luiz, Serra Negra, Vitória, Taubaté e Teresina. Contamos ainda com correspondentes no Distrito Federal e Goiania.

Redação:

Rua Senador Feijó, 30 - Tel. 32-8268
S. PAULO

**REVISTA
DOS
CRIADORES**

NO RIO DE JANEIRO

Mario Land Ferreira Lima

Rua Paulo Barreto, 69 - Tel. 46-0589

NA ARGENTINA E URUGUAI

Sr. Rolf Meyerhein,
Granja Elisabety
Colonia Valdense,
Republica do Uruguai

AS BOAS PORCAS TÊM BOAS TETAS

Otávio DOMINGUES

(Zootecnista)

Há coisas de aparente não importância, na criação dos animais, que precisam ser consideradas de modo mais sério e atentamente. Uma delas é o exame das tetas nas porcas criadeiras, que ninguém faz, ou se faz é quando já houve prejuízo. E, ao procurar-se a causa deste, dá-se nessa coisa desconcertante: deficiência do aparelho mamário, e por isso a porca cria mal ou não cria seus leitões. Ora, para tais casos é que se fez o ditado: antes prevenir que remediar.

A boa genealogia (pedigree) da porca e sua beleza de formas, se valem muito — não é tudo em matéria de boa criadeira.

O número de tetas que ela apresenta é de importância fundamental, porque sem boas tetas não dá leite e sem leite não adianta genealogia apurada, nem beleza exterior.

CARACTERÍSTICAS A EXAMINAR

Cada porca criadeira — pura, mestiça ou comum — **DESDE QUE SE DESTINA A REPRODUÇÃO** — deve ter, pelo menos, seis pares de tetas bem conformadas e correspondentes, cada uma, a um peito normal, desenvolvido e capaz de ser ativado no processo de aleitamento dos leitões.

Outro ponto a verificar, é que tenham igual número de tetas de cada lado, ao longo da barriga.

Alem do número (seis pares de tetas, no mínimo) temos que examinar sua disposição: regularmente equidistantes, com espaço suficiente para que

os leitões possam pegar a teta sem estorvar os outros.

Porcas com tetas desiguais devem ser eliminadas da criação. Porcas com tetas caídas também são indesejáveis, pelo risco de se traumatizarem facilmente nas caminhadas pelo pasto.

Pela apalpação e pelo volume que apresentam nos fins da prenhez, os peitos podem ser avaliados, se bons ou ruins.

A última escolha é feita, finalmente, quando a porca está criando: é preciso ver se os peitos bem conformados, bem dispostos e em número de doze no mínimo, estão ativos, dando leite suficiente. Se não, a porca deve ser eliminada, porque se trata de uma condição prejudicial à criação da geração dos novos leitões, e hereditária (desde que, é óbvio ela esteja sendo alimentada racionalmente).

OS DEFEITOS SÃO HEREDITARIOS

Uma porca má criadeira, por ter poucas tetas ou por apresentar algumas tetas fora de função ou ainda por produzirem pouco leite, pode gerar filhos com alguns desses defeitos. Tanto se trata de uma condição hereditária, que a consideração do número de tetas e sua disposição deve prevalecer na escolha do varrasco.

O criador deve selecionar suas porcas pela genealogia (pedigree); selecionar pelo número de leitões que ela gera e é capaz de criar; selecionar pela sua conformação quanto à raça, e quanto a tipo (banha ou carne) e suas qualidades produtivas. Mas selecionar também pelo aparelho mamário que elas têm.

bricação, utilizáveis em fazendas ou pequenos matadouros, consistem:

PARA A FARINHA DE SANGUE TOTAL — A aparelhagem principal consta de um banho-maria aquecido em fogão, um moinho e um forno. Para a montagem do banho-maria, introduz-se um tambor em outro mais raso e largo, tendo na tampa um vão por onde o primeiro tambor passe sem deixar muita folga. No fundo do segundo tambor, adapta-se uma tabua perfurada para que os fundos não se unam.

O processo se resume em:

- a) — adicionar água no segundo tambor até 2/3 da altura;
- b) — colocá-lo sobre o fogão;
- c) — verter o sangue no primeiro tambor;
- d) — depois que principiar o aquecimento, agitar continuamente até o sangue coagular e, mais espaçadamente, daí por diante;
- e) — quando a massa estiver quase seca, moer e terminar a secagem ao sol ou em forno brando, virando sempre;
- f) — triturar em moinho ou pilão;
- g) — ensacar.

PARA A FARINHA DE COAGULOS — Colocar o sangue num tambor. Aquecer em fogo brando. Depois de coagulado, deixar em repouso e retirar o soro por sifonagem. Essa sifonagem pode ser executada enchendo d'água um tubo flexível (pode ser de borracha), fechar as extremidades, introduzir uma delas no tambor e deixar a outra pendente, em nível mais baixo que o fundo do tambor, abrir as extremidades e deixar o soro correr num recipiente, para aproveitamento posterior.

Colocar os blocos de sangue em sacos de lona e prensá-los. Triturar a massa, secar ao sol ou forno brando, moer e ensacar.

Para o aproveitamento do soro, na produção de albumina, ele deve estar bem claro, filtrar ou centrifugar, se necessário. Secar, então, em tabuleiro, dentro de estufas aquecidas em corrente de ar aquecido.

Cada boi fornece, em média, 4,5 quilos de farinha de sangue.

Na S-32 da Divisão de Industrialização dos Produtos de Origem Animal, do Departamento da Produção Animal, Secretaria da Agricultura, fabricam-se farinhas pelos métodos expostos. Os produtos, depois de analisados, foram experimentados na alimentação de animais e em adubos preparados. Os resultados corresponderam à expectativa, sendo, assim, recomendáveis esses métodos para utilização na indústria doméstica.

REVISTA DOS CRIADORES

A FARINHA DO SANGUE

Processos práticos aconselháveis — Experiências
na Secretaria da Agricultura

Hilda M. TEIXEIRA E SILVA

(Química)

A farinha de sangue é empregada na composição de adubos ou produtos alimentícios para aves e gado em geral.

Muitas vezes, nos pequenos matadouros ou fazendas, perde-se o sangue dos animais sacrificados para alimentação humana quando, aproveitado como farinha, iria aumentar a renda do estabelecimento, beneficiando a terra ou os animais.

No preparo da farinha de sangue, pode ser utilizado o sangue integral ou, apenas, os coágulos. Neste caso, o soro restante poderá ser aproveitado no preparo da albumina, que encontra mercado a bom preço.

A farinha de sangue total é muito mais rica em proteínas digestivas do que a produzida com os coágulos. Os processos mais simples e baratos de fa-

O REGISTRO GENEALÓGICO



e



o seu indispensável
complemento

O CONTROLE LEITEIRO *mantidos pela*

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

exaltam as seguintes qualidades:

do Touro -

- 1 - seu tipo, indicado pela relação de pontos obtidos na classificação e sua ascendência
- 2 - a produção de leite e gordura das suas filhas
- 3 - a indicação das próximas linhagens de seus descendentes

da Vaca -

- 1 - seu tipo, revelado pelo certificado de origem.
- 2 - os registros de todas suas produções.
- 3 - informações completas sobre a frequência e volume das suas lactações
- 4 - produção de sua prole

As informações de cada animal dadas pelos Serviços de Registro Genealógico e Controle Leiteiro da ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS esclarecem ao comprador o verdadeiro valor do animal e facilitam ao vendedor a obtenção de comprovantes concisos e completos dos animais que está vendendo. Registre, pois, seus animais no Serviço de Registro Genealógico e comprove a produção de suas vacas inscrevendo-as no Serviço de Controle Leiteiro. O Registro Genealógico por animal custa Cr\$ 50,00. Os controles, além de uma taxa anual de inscrição da propriedade no valor de Cr\$ 300,00, são cobrados Cr\$ 6,00 por vaca controlada.

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

Rua Senador Feijó, 30 — São Paulo



SERVIÇO DE CONTROLE LEITEIRO

da

Associação Paulista de Criadores de Bovinos

16 de Dezembro de 1952 a 15 de Janeiro de 1953

DESTAQUES: Sobressaem no presente relatório os novos recordes de Classe firmados por duas fêmeas da raça Holandesa, Educada S. Martinho e B. Vista Duchess Senator Bela. Educada S. M. que havia superado o recorde de produção de leite e de gordura na classe até 3 anos, em 3 ordenhas, em 305 dias, acaba de superar esses mesmos recordes na Divisão de 365 dias, assinando 8.567 ks. de leite com 255,0 ks. de gordura. Com essa produção, Educada S. M. logrou ainda alcançar o Quadro de Honra, como produtora de leite, classificando-se atualmente como a 7.ª maior produtora de leite do SCL.

Educada S. Martinho é criação do Sr. Dario F. Meirelles.

Bela Vista Duchess Senator Bela, marcou com sua primeira produção o novo recorde de gordura, também na classe de menor de 3 anos, em regime de três ordenhas, em 305 dias, superando o recorde anterior por 3 ks. Esta fêmea é de criação e de propriedade do Sr. Alberto Ferraz.

Aos criadores destes excelentes animais apresentamos os cumprimentos do SCL.

LACTAÇÕES TERMINADAS

Nome da vaca	Grau de sangue	Idade anos meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção Leite kg	Gordura kg	%	Proprietario
RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca								
Lactações de mais de 305 e até 365 dias (II Divisão)								
Três Ordenhas (3x)								
Classe a) até 3 anos								
Educada S. Martinho — LM	PC	2-9	1.662	365	8567,0	255,0	2,97	Dario F. Meirelles
Amazonas Iumblod	PC	2-10	1.691	360	4682,0	146,5	3,12	João de Moraes Barros
Boa Vista Turmalina — LM	PO	2-10	1.687	357	4390,0	166,7	3,79	João de Moraes Barros
Classe b) 3 a 4 anos								
Bela Vista Cristina II Ceres — LM	PC	3-2	1.669	365	5066,0	168,6	3,32	Carlos A. W. Auerbach
Classe c) 4 a 5 anos								
Allemby M. Ormsby Hello	PO	4-11	1.364	365	5745,0	175,2	3,04	Dario F. Meirelles
Classe d) 5 anos e mais								
Cocada Sentinel — LM	PC	5-5	1.171	365	7598,0	278,3	3,66	Colegio Adventista Brasileiro
Flora Sentinel — LM	PC	7-6	925	365	6560,0	224,1	3,41	Colegio Adventista Brasileiro
Marquês — LM	PC	9-0	309	365	6209,0	218,3	3,51	Colegio Adventista Brasileiro
Duas Ordenhas (2x)								
Classe a) até 3 anos								
Amazonas Interlandia — LM	PC	2-2	1.674	365	4899,0	160,4	3,27	Fazenda Granja Irohy
Classe b) 3 a 4 anos								
Amazonas Cabrita — LM	PC	3-6	1.673	365	7063,0	227,4	3,21	Fazenda Granja Irohy
Classe c) 4 a 5 anos								
Campineira S. Martinho — LM	PC	4-8	1.697	365	5693,0	180,5	3,16	Dario F. Meirelles
B. V. Graciosa Ceres I — LM	PC	4-8	849	365	4979,0	164,4	3,30	Fazenda Granja Irohy
Lactações de 305 dias e menos (I Divisão)								
Três Ordenhas								
Classe a) até 3 anos								
B. V. Duchess Senator Bela — LM	PO	2-11	1.723	305	6188,0	217,0	3,50	Alberto Ferraz
Amazonas Inghesiana — LM	PC	2-10	1.716	305	4561,0	143,0	3,13	João de Moraes Barros
Amazonas Iejeda — LM	PC	2-10	1.718	305	4208,0	138,7	3,29	João de Moraes Barros
Amazonas Ionrara — LM	PC	2-10	1.742	305	4097,0	148,4	3,62	João de Moraes Barros
Amazonas Ilheu — LM	PC	2-11	1.741	305	4026,0	140,5	3,48	João de Moraes Barros
Amazonas Iomofilla — LM	PC	2-7	1.738	305	3750,0	134,2	3,57	João de Moraes Barros
Iopk II (Leonidia II) (1)	PO	2-3	1.902	125	1542,0	60,0	3,89	Antony A. Assumpção
Freertje (Idéla) (1)	PO	2-7	1.903	113	1523,0	63,0	4,15	Antony A. Assumpção
Classe c) 4 a 5 anos								
Saakje XXV (Katia)	PO	4-1	1.750	305	4189,0	150,6	3,59	Antony A. Assumpção
Florida Sentinel — LM	PO	4-0	1.714	305	4951,0	166,2	3,35	Colegio Adventista Brasileiro
Classe d) 5 anos e mais								
S. M. K. Ollie Collanthus — LM	PO	6-8	925	305	6714,0	217,8	3,24	Dario F. Meirelles
B. V. Wally Ceres I (1)	NR	—	1.264	206	3841,0	139,9	4,01	Carlos A. W. Auerbach
Vera (1)	NR	—	479	197	3132,0	142,4	4,54	Carlos A. W. Auerbach
Duas Ordenhas (2x)								
Classe a) até 3 anos								
S. M. Pietertje Van Der Meer — LM	PO	2-10	1.748	305	4552,0	150,4	3,30	Dario F. Meirelles
S. M. Peg Top Burke (2) — LM	PO	2-11	1.778	254	4295,0	157,5	3,66	Dario F. Meirelles
Pantasiada U.M.A. (3)	PC	2-11	1.813	185	2564,0	109,7	4,27	Usina Monte Alegre

Nome da vaca	Grau de sangue	Idade em meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção Leite kg	Gordura kg	%	Proprietário
Classe c) 4 a 5 anos								
B. V. Cristina W. Imperial I — LM	PC	4-8	1.734	305	4595,0	155,9	3,39	Fazenda Granja Irohy
Irma VIII (228)	PO	4-1	1.788	252	3045,0	101,1	3,31	Coop. Agro Pec. Holambra
Jonge Pietje (171)	PO	4-3	1.855	153	2100,0	79,1	3,76	Coop. Agro Pec. Holambra
Classe d) 5 anos e mais								
Botija (8114) — LM	NR	—	1.708	305	5870,0	197,2	3,35	Fazenda Granja Irohy
Rosa S. M. — LM	PC	7-8	1.733	291	5125,0	164,2	3,20	Dario F. Meirelles
Norma S. M. — LM	PC	7-9	1.057	292	4836,0	152,7	3,15	Dario F. Meirelles
Vila Brandina Bravata — LM	PC	7-10	1.701	305	4391,0	158,8	3,61	Lafayette A. S. Camargo
Energica (2)	PC	5-11	1.470	252	3911,0	105,8	2,70	Dario F. Meirelles
Vitoria Maria S. M.	PC	5-9	1.205	305	3845,0	126,0	3,27	Dario F. Meirelles
Fidalga	NR	—	1.402	305	3259,0	120,0	3,68	Fazenda Granja Irohy
Negrinha	NR	—	1.801	197	2686,0	108,7	4,04	Herbert Klein
Flora	NR	—	1.799	200	2004,0	57,0	2,86	Herbert Klein
V. B. Vespinha (3)	PC	6-9	1.489	154	1892,0	82,2	4,34	Lafayette A. S. Camargo
V. B. Dana (3)	PC	6-7	1.816	189	1890,0	72,3	3,82	Lafayette A. S. Camargo
Noiva Sentinel	PC	5-11	1.926	118	1297,0	47,4	3,65	Herbert Klein
RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca								
Lactações de 305 dias e menos (I Divisão)								
Duas Ordenhas (2x)								
Classe b) 3 a 4 anos								
Pieta I (3)	PO	3-5	1.867	115	1705,0	61,5	3,60	Coop. Agro Pec. Holambra
Classe c) 4 a 5 anos								
Nera XVIII (49) (3)	PO	4-4	1.781	229	3131,0	114,0	3,64	Coop. Agro Pec. Holambra
RAÇA SCHWYZ								
Três Ordenhas (3x)								
Classe d) 5 anos e mais								
Patrulha	3/4	6-0	1.462	281	3670,0	149,3	4,06	Alberto Ferraz

LM — Livro de Mérito; (1) retirada por venda; (2) retirada por doença; (3) retirada por motivo não declarado.

RESULTADOS PARCIAIS DE CONTROLE

N.º SCL	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade em anos e meses	Controle	Dias de Lactação	Produção Leite	Gordura	%
Dr. Alberto Ferraz. Agulhas Negras. Controle em 7-1-53.								
Regime de semi-estabulação. Agulhas Negras. 2 ordenhas Raças Jersey, Schwyz e Holandesa.								
1.233	Bonita (Jersey)	PO	6-6	7.º	171	14,460	0,774	5,35
1.419	Wilma (Schwyz)	PO	4-3	6.º	155	22,840	0,986	4,32
1.723	Bela (Hol.)	PO	2-11	12.º	319	13,180	0,558	3,99
1.770	Jola (Schwyz)	PO	6-3	7.º	285	10,190	0,372	3,65
1.987	Riqueza (Schwyz)	NR	-	4.º	96	20,180	0,791	3,92
1.988	Belinda (Schwyz)	PO	3-2	4.º	117	11,540	0,473	4,10
2.047	Wilgorlan F. Irma (Jersey)	PO	2-6	1.º	18	16,450	0,717	4,36
Carlos Alberto Willy Auerbach. Mogy das Cruzes. Controle em 2-1-53.								
342	Unica	PCOD	14-2	7.º	198	20,580	0,825	4,01
1.029	B. V. Jantje Ceres I	PO	6-5	3.º	65	23,500	0,547	2,33
1.082	Veronica Imbu	PCOD	5-10	8.º	223	10,430	0,420	4,03
1.296	B. V. Jantje Ceres II	PO	4-11	7.º	213	16,110	0,536	3,32
1.587	B. V. Bena Ceres III	PO	-	1.º	10	22,570	0,694	3,07
1.669	B. V. Cristina Ceres II	PCOC	3-2	13.º	375	9,550	0,353	3,75
1.950	B. V. Ceres IV 629 L. B.	PO	2-11	4.º	112	16,180	0,556	3,43
Dr. Cassio Lanari do Val e Dr. João Pacheco Chaves. Piracicaba. Controle em 9-1-53.								
Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas. Raça Holandesa, variedade preta e branca.								
1.975	Agraria	PCOD	5-6	4.º	172	13,700	0,626	4,57
1.976	Ronqueira	PCOD	11-2	4.º	175	13,050	0,506	3,87
1.980	Africana	PCOD	5-7	4.º	137	11,560	0,529	4,58
1.982	Baliza	PCOD	4-9	4.º	94	11,230	0,523	4,65
2.045	Mansinha	PCOD	3-4	2.º	33	13,350	0,582	4,36
2.046	Délia	PCOD	3-3	2.º	33	11,150	0,465	4,17
2.066	Espoleta	PCOD	3-9	1.º	19	11,100	0,478	4,31
2.067	Diana	PCOD	3-6	1.º	21	12,350	0,503	4,07

N.º	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade anos e meses	Controle	Dias de Lactação	Produção Leite	Gordura	%
SCL								
Colégio Adventista Brasileiro. Santa Amaro. Controle em 12-1-53. Regime de semi-estabulação. 3 e 2 ordenhas. Raça Holandesa, variedade preta e branca.								
3 ordenhas								
45	Fortaleza	PCOC	10-7	3.º	92	18,060	0,605	3,35
812	Firmeza Sentinel	PCOC	8-1	3.º	77	21,870	0,697	3,18
947	Veneza Sentinel	PCOC	7-7	4.º	97	27,910	1,022	3,66
1.114	Lira Sentinel	PCOC	6-6	6.º	153	23,160	0,874	3,77
1.171	Cocada Sentinel	PCOC	5-5	12.º	362	13,340	0,567	4,28
1.362	Skylark Dianne	PO	4-4	5.º	136	17,160	0,696	4,05
1.386	Balinha Sentinel	PCOC	4-1	4.º	134	19,040	0,806	4,23
1.480	Lina	PCOD	4-5	5.º	141	17,890	0,605	3,38
1.526	Esperança Sentinel	PCOC	7-2	5.º	135	16,820	0,639	3,88
1.559	Linda	PCOD	4-5	5.º	123	22,420	0,768	3,42
1.560	Yara	PCOC	4-3	3.º	75	18,080	0,591	3,27
1.934	Nina	PCOD	4-6	5.º	158	18,070	0,722	2,99
1.935	Duqueza Sentinel	PCOC	3-5	5.º	125	16,940	0,593	3,52
1.936	Princesa Sentinel	PCOC	2-6	5.º	140	17,230	0,622	3,61
1.937	Belgreta Sentinel	PCOC	2-6	5.º	130	15,500	0,517	3,24
1.967	Brindada Sentinel	PCOC	3-8	4.º	96	15,300	0,571	3,77
1.968	Favorita Sentinel	PCOC	3-10	4.º	93	16,750	0,533	3,18
2 ordenhas								
925	Flora Sentinel	PO	7-6	13.º	347	10,360	0,395	3,81
1.714	Florida Sentinel	PO	4-0	12.º	352	11,030	0,431	3,91

Dr. Lafayette Alvaro de Souza Camargo. Campinas. Controle em 29-2-52.
Regime de campo com ração suplementar. 2 ordenhas. Raça Holandesa, variedade preta e branca.

1.490	Vila Brandina Marusca	PCOD	5-8	7.º	193	10,260	0,349	3,40
1.491	" " Maricá	PCOC	4-11	5.º	146	13,550	0,406	3,00
1.568	" " Pelucia	PCOD	6-5	1.º	53	23,470	0,586	2,50
1.586	" " Fidalga	PCOD	7-7	1.º	18	18,560	0,779	4,18
1.606	" " Palmilha	PCOD	8-3	2.º	69	21,690	0,748	3,45
1.636	" " Campana	7/8	6-7	1.º	39	30,570	1,025	3,35
1.680	" " Gitana	PCOC	5-0	1.º	30	18,170	0,526	2,90
1.681	" " Boneca	PCOD	7-4	1.º	31	20,670	0,661	3,19
1.769	" " Chibata	PCOD	5-8	9.º	261	10,220	0,377	3,09
1.790	" " Lagôa	PCOD	4-5	8.º	239	16,120	0,660	4,09
1.791	" " Sevilha	7/8	9-0	8.º	220	10,470	0,350	3,34
1.794	" " Rolinha	PCOD	8-2	8.º	243	12,030	0,396	3,28
1.796	" " Marilú	PCOD	3-10	8.º	237	13,350	0,584	4,31
1.814	" " Manta	PCOD	3-11	7.º	210	11,960	0,437	3,08
1.817	" " Filigrana	PCOD	6-4	7.º	204	13,880	0,451	3,20
1.862	" " Embauba	PCOD	5-10	6.º	173	18,760	0,685	3,60
1.948	" " Vampa	PCOD	5-0	4.º	114	17,250	0,595	3,40
1.949	" " Coliche	PCOD	4-9	4.º	104	20,940	0,645	3,14
1.992	" " Cancela	PCOD	4-3	3.º	93	19,330	0,642	3,23
1.993	" " Phitina	PCOD	5-9	3.º	137	22,400	0,716	3,28
2.061	" " Brasa	PCOD	6-8	1.º	57	21,140	0,555	2,60
2.062	" " Irani Cesar	PCOD	3-8	1.º	20	19,730	0,621	3,14
2.063	" " Xaxá	PCOD	8-0	1.º	14	22,610	0,666	2,94

Dario Freire Meirelles. Campinas. Controle em 10-1-53.
Regime de campo com ração suplementar. 3 e 2 ordenhas. Raça Holandesa variedade preta e branca.

1.265	Vigo Burke Maria	PO	5-8	4.º	102	28,100	0,619	2,90
1.364	Allembly Margie O. Heilo	PO	4-11	14.º	365	9,450	-	-
2 ordenhas								
716	Agatha S. M.	PCOD	7-6	12.º	364	11,010	0,444	4,00
964	Alerta S. M.	PCOC	13-2	10.º	299	11,880	0,429	3,60
1.049	Alicia S. M.	PCOD	8-3	5.º	141	10,050	0,277	2,70
1.071	Papuda S. M.	PCOD	7-7	2.º	39	24,750	0,828	3,30
1.193	M. Posch Cevada	PCOD	6-11	12.º	343	10,370	0,295	2,90
1.209	M. Champiom Collalta	PCOD	5-11	3.º	69	21,890	0,638	2,90
1.290	Sambeira S. M.	PCOD	8-10	9.º	257	12,230	0,372	3,00
1.292	Ernesta	PCOD	4-8	9.º	260	10,620	0,392	3,00
1.304	M's Fobes Divisa	PCOD	5-11	8.º	224	19,450	0,645	3,30
1.324	Baldoina S. M.	PCOD	7-1	6.º	158	17,000	0,723	4,20
1.326	M's Fobes Of Cambridge	PCOD	6-6	3.º	74	19,410	0,734	3,70
1.496	Emberrada	PO	4-8	8.º	226	19,650	0,826	4,20
1.498	Vigo Burke Homestead	PCOD	5-10	2.º	37	28,040	0,997	3,30
1.599	Castela S. M.	PO	4-11	2.º	45	17,340	0,581	3,30
1.600	S. M. Rag A. Picks Ruth	PO	4-6	2.º	49	18,750	0,636	3,30
1.748	S. M. P. Van Der Meer	PCOD	2-10	11.º	331	12,770	0,445	2,90
1.763	M's Bessie Catarina	PCOD	7-1	10.º	319	16,240	0,371	2,90
1.764	Rica S. M.	PCOD	7-2	10.º	281	9,630	0,377	2,90
1.777	Euridice	PO	4-11	9.º	262	12,980	0,513	2,90
1.779	S.M.Aaltje Ollie Colanthus	PO	2-11	9.º	273	9,560	0,401	3,70
1.810	Bertha	PO	5-0	8.º	223	9,820	0,367	3,70
1.811	S. M. Governess Meer Yar	PO	3-1	8.º	238	12,940	0,443	3,70
1.897	S. M. Roland Bozumer	PCOD	5-2	6.º	160	10,460	0,355	3,70
1.898	Daria S. M.	PCOD	4-6	6.º	157	13,200	0,466	3,70

N.º	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade anos e meses	Controle	Dias de Lactação	Produção		%
SCL						Leite	Gordura	
1.899	Eiras	PCOD	5-3	6.º	186	16,070	0,601	3,74
2.033	Cinderella S. M.	7/8	6-6	2.º	42	17,840	0,547	3,07
2.034	Charme S. M.	PCOD	5-5	2.º	51	20,120	0,821	4,08
2.035	Clavel S. M.	PCOD	4-11	2.º	69	15,300	0,588	3,84
2.036	Escarpina S. M.	PCOD	3-11	2.º	64	15,150	0,644	4,25
2.037	Estolia	PCOD	5-6	2.º	74	19,000	0,629	3,31
2.038	Escolta S. M.	PCOD	3-4	2.º	47	19,100	0,640	3,35
2.039	Emblema II S. M.	PCOD	3-4	2.º	64	16,610	0,540	3,25
2.040	Energica II	PCOD	3-1	2.º	55	13,710	0,475	3,46
2.041	Faença S. M.	PCOD	2-10	2.º	42	13,290	0,472	3,55
2.042	Fadista S. M.	PCOD	2-9	2.º	44	20,180	0,665	3,29
2.043	Clistie S. M.	PCOD	5-7	2.º	62	21,980	0,625	2,84
2.044	Feijóca S. M.	R-P	2-6	2.º	50	18,870	0,659	3,49
2.076	Exaltada S. M.	PCOD	3-3	1.º	19	18,940	0,656	3,46
2.077	Evidencia S. M.	PCOD	3-4	1.º	18	18,080	0,642	3,55
2.078	Extase S. M.	PCOD	3-2	1.º	5	19,360	0,732	3,78
2.079	Emaculada S. M.	PCOD	3-1	1.º	17	17,910	0,426	2,38
2.080	Exuberante S. M.	PCOC	3-0	1.º	7	16,519	0,641	3,88
2.081	S. M. Burke Maria Var	PO	3-0	1.º	17	17,530	0,488	2,78
2.082	Andorinha Maria	NR	-	1.º	18	23,500	1,009	4,29
2.083	Fagote S. M.	R-P	2-6	1.º	25	19,350	0,652	3,36
2.084	Farofa S. M.	R-P	2-9	1.º	3	16,230	0,504	3,10
2.085	Gelatina	PCOD	3-4	1.º	7	20,290	0,800	3,94

Refinadora Paulista S/A. Piracicaba. Controle em 23-12-52.

Regime de semi-estabulação. 3 e 2 ordenhas. Raça Holandesa, variedade preta e ranca.

3 ordenhas								
2.015	Dadiva	PCOD	5-4	2.º	34	30,800	1,002	3,25
2.016	Duqueza	PCOD	5-7	2.º	55	30,250	1,048	3,46
2.064	Eleita	7/8	4-6	1.º	21	28,030	1,089	3,88
2.065	Fragata	PO	3-1	1.º	17	28,650	1,024	3,57
2 ordenhas								
1.812	Farofa	NR	-	7.º	208	12,070	0,511	4,23
1.847	Fminencia	7/8	3-4	7.º	240	11,650	0,554	4,75
1.848	Fanfarrona	PCOD	2-9	7.º	211	9,950	0,456	4,58
1.860	O. A. Daisy Fobes	PO	-	6.º	173	11,530	0,427	3,71
1.861	Aza	NR	-	6.º	163	9,050	0,330	3,65
1.910	Codorna	PCOD	6-4	5.º	141	13,150	0,460	3,50
1.911	Importancia	PCOD	7-4	5.º	139	12,350	0,538	4,35
1.912	Democrata	PCOD	5-1	5.º	119	17,950	0,779	4,34
1.913	B. S. Ormsby	PO	7-4	5.º	150	17,550	0,588	3,35
1.914	Datura	PCOD	4-10	5.º	142	10,350	0,469	4,54
1.915	Estiva	PCOD	4-0	5.º	148	10,700	0,453	4,23
1.962	K. V. M. O. F. Linda	PO	7-8	4.º	93	11,250	0,393	3,50
1.963	Folia	PCOD	3-0	4.º	104	13,700	0,599	4,37
1.964	Divisa	NR	-	3.º	104	17,580	0,688	3,91
1.989	Genipapo	PCOD	2-5	3.º	82	9,350	0,424	4,53
1.990	Grisalva	7/8	2-5	3.º	79	11,630	0,460	3,95
2.012	Fanfarra	7/8	3-9	2.º	63	18,200	0,690	3,79
2.013	Gaviola	7/8	2-7	2.º	68	12,550	0,489	3,89
2.014	Gardenia	PCOD	2-7	2.º	43	15,820	0,528	3,34
2.066	Favina	PO	3-9	1.º	26	21,050	0,678	3,22
2.071	Carpa	7/8	7-0	1.º	-	22,250	0,791	3,55

Cooperativa Agro Pecuária Holambra. Mogi Mirim. Controle em 3-1-53.

Regime de campo com ração suplementar. 2 ordenhas. Raça Holandesa, variedade preta e branca e vermelha e branca.

Preto e Branco

1.784	Sofhie 5	PO	5-1	8.º	224	10,100	0,408	4,04
1.787	Anneke 6.º	PO	5-11	8.º	247	10,870	0,445	4,10
1.851	Antje 19	PO	6-3	7.º	188	16,260	0,554	3,41
1.852	Antje 22	PO	5-4	7.º	254	13,430	0,541	4,02
1.869	Bertha LX	PO	5-4	6.º	177	16,180	0,613	3,79
1.916	Antje 16	PO	7-7	5.º	125	15,710	0,543	3,46
1.917	Kooistra XXXVIII	PO	5-5	5.º	132	13,360	0,476	3,56
1.918	Trynkje	PO	4-9	5.º	132	14,490	0,566	3,91
1.919	Seppie	PO	5-6	5.º	129	16,710	0,560	3,35
1.922	Dirkje LXXIII	PO	4-5	5.º	157	15,400	0,662	4,30
2.009	Jietje	PO	-	3.º	88	19,980	0,704	3,52
2.069	Ali	PO	4-7	1.º	29	20,600	0,871	4,22
2.070	Edema XXIII	PO	5-7	1.º	15	22,270	0,721	3,24
Vermelho e Branco								
1.782	Klasje II	PO	3-11	8.º	220	10,069	0,420	3,93
1.783	Léa 14	PO	3-5	8.º	243	9,660	0,347	3,60
1.845	Roosje II	PO	4-4	7.º	206	9,630	0,385	4,00
1.849	Aafje	PO	9-3	7.º	216	19,180	0,744	3,88
1.866	Aafje I	PO	4-1	6.º	161	13,830	0,553	4,00
1.921	Jenny 4	PO	4-1	5.º	132	13,090	0,486	3,71
2.010	Rika II	PO	-	3.º	75	14,030	0,488	3,47
2.029	Annie	PO	-	2.º	43	17,580	0,561	3,19

N.º	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade anos e meses	Controle	Dias de Lactação	Produção Leite	Gordura	%
SCL								
Fazenda Granja Irohy, Mogy das Cruzes. Controle em 3-1-53.								
Regime de campo com ração suplementar, 2 ordenhas. Raça Holandesa, variedade preta e branca.								
206	Buena Pinta	PCOD	9-11	6.º	162	17,120	0,599	3,50
467	Pantalha	PCOD	5-11	9.º	251	9,840	0,408	4,14
468	Canilla P. Lions	PCOD	9-2	6.º	172	23,280	1,048	4,50
634	Cristina W. Imperial	PCOD	7-9	8.º	234	12,880	0,521	4,05
1.034	Fada	7/8	12-9	6.º	162	13,150	0,479	3,64
1.139	Diana	PCOD	7-4	1.º	26	19,420	0,660	3,40
1.310	Pantalla Ceres II	PCOD	4-10	8.º	232	12,790	0,441	3,45
1.347	Arapanema Y	PCOD	6-11	2.º	43	26,800	1,045	3,90
1.401	Mussolina	NR	-	9.º	245	15,860	0,553	3,49
1.404	Alice	NR	-	11.º	305	9,940	0,362	3,65
1.405	Felicidade	NR	-	1.º	23	20,330	0,769	3,78
1.443	B. V. Ceres I 7772 Lorena	PCOD	3-11	3.º	77	18,550	0,602	3,24
1.466	Alemao Y	PCOD	6-5	9.º	251	10,440	0,401	3,84
1.468	Aspasia Y	PCOD	5-10	5.º	159	12,920	0,420	3,25
1.469	Angelica Y	PCOD	6-11	6.º	174	18,040	0,557	3,09
1.475	Alzira	NR	-	9.º	259	12,960	0,454	3,50
1.512	Perucha	NR	-	7.º	192	13,310	0,492	3,69
1.518	Amaz. Milk M. Garrika	PCOD	4-2	3.º	66	22,070	0,629	2,85
1.519	Correia	NR	-	1.º	8	17,430	0,575	3,30
1.535	B. V. Sata Prilly III	PCOC	4-1	5.º	131	16,800	0,621	3,69
1.537	Amarelux	PCOD	6-7	6.º	154	19,780	0,643	3,25
1.550	B. V. Barreira Ceres VI	PCOC	4-1	5.º	138	15,870	0,556	3,50
1.555	Angai Y	PCOD	7-6	3.º	77	21,570	0,723	3,35
1.556	Zorra Y	7/8	7-8	3.º	86	18,620	0,642	3,44
1.569	B.V. Hansa Ceres VII	7/8	4-3	4.º	102	14,460	0,475	3,28
1.580	B. V. Fada 9044 I Ceres	7/8	7-0	3.º	66	17,550	0,693	3,95
1.582	Aruca	PCOD	6-5	3.º	66	26,050	1,108	4,25
1.627	B. V. Quaresma Ceres II	PCOD	5-3	3.º	76	16,910	0,585	3,46
1.673	Amazonas Cabrita	PCOD	3-6	13.º	387	12,760	0,434	3,40
1.707	Amazonas Posch Garrone	PCOD	3-6	12.º	350	9,530	0,295	3,09
1.708	Botija	NR	-	12.º	349	9,190	0,335	3,64
1.734	B. V. Cristina I. W. P.	PCOD	4-8	11.º	314	9,660	0,385	3,99
1.802	Amazonas Lamilton	NR	-	8.º	216	17,720	0,592	3,34
1.896	Herdade	NR	-	6.º	158	17,660	0,558	3,16
1.938	Silene	NR	-	5.º	144	20,910	0,691	3,30
1.966	Frederica	PCOD	4-5	4.º	114	14,800	0,488	3,29
2.004	Amazonas Madja	PCOD	2-3	3.º	76	12,470	0,441	3,53
2.005	Cachoeira	NR	-	3.º	71	17,130	0,548	3,20
2.006	Formosa	NR	-	3.º	66	19,600	0,632	3,22
2.007	Andaluzia	NR	-	3.º	78	17,310	0,535	3,09
2.008	Amazonas Lahore	PCOD	-	3.º	67	17,590	0,545	3,10
2.023	Amazonas Maçisa	NR	2-1	2.º	36	17,790	0,502	2,82
2.024	Amazonas Garbarina	NR	-	2.º	67	16,800	0,537	3,19
2.048	Alida	NR	-	1.º	13	21,030	0,662	3,15
2.049	Cornelia	NR	-	1.º	12	20,000	0,632	3,16
2.050	Catarina	PCOD	-	1.º	13	16,830	0,505	3,00
2.051	Amaz. Posch Galactorreia	PCOD	4-4	1.º	18	23,310	0,629	2,70
2.052	Araçatuba Y	PCOD	6-11	1.º	6	18,490	0,581	3,14
2.074	Baroneza	PCOD	4-11	1.º	6	16,460	0,537	3,26

Olivo Gomes. Jacareí. Controle em 6-1-53.
Regime de campo com ração suplementar, 2 ordenhas.

Hol. p. b.								
1.824	Uberabinha	7/8	7-1	9.º	257	10,060		3,61
1.825	Europa de Parahyba	PCOD	6-3	7.º	185	15,810	0,363	3,64
1.828	Clarinet	7/8	8-1	8.º	229	9,900	0,575	4,64
1.831	Dina de Parahyba	PCOD	6-5	7.º	188	10,660	0,459	3,56
1.832	Gloria de Parahyba	PCOC	8-5	8.º	216	12,910	0,380	3,96
1.872	Annie 17	PO	4-2	5.º	145	11,230	0,511	3,64
1.887	Aida de Parahyba	PCOD	3-5	6.º	165	10,640	0,409	0,79
1.888	Campinas	PCOD	8-5	6.º	161	12,700	0,403	3,60
1.890	Galena de Parahyba	7/8	8-5	6.º	165	9,290	0,458	3,75
1.891	Laranja II de Parahyba	PCOD	5-2	6.º	171	9,880	0,349	3,98
1.892	Angai	PCOD	5-6	6.º	172	9,280	0,393	3,98
1.894	Careta de Parahyba	3/4	5-8	6.º	172	10,140	0,369	4,52
1.895	Araruta de Parahyba	PCOD	3-7	6.º	188	10,030	0,458	3,78
1.923	Hendrika VII	PO	6-3	5.º	3	13,700	0,379	3,92
1.931	Suissa de Parahyba	PCOD	3-10	5.º	141	13,120	0,537	3,92
1.951	Olimpica	PCOC	5-0	4.º	131	9,930	0,515	3,71
1.952	Destemida de Parahyba	7/8	4-5	4.º	135	10,350	0,368	3,54
1.953	Joaninha de Parahyba	PCOD	7-1	4.º	112	11,620	0,366	3,55
1.954	Cercada de Parahyba	PCOD	6-1	4.º	107	15,950	0,412	3,96
1.955	Fortuna de Parahyba	PCOD	9-9	4.º	111	16,690	0,692	4,15
1.956	Nubia de Parahyba	7/8	12-1	4.º	121	10,810	0,432	3,64
1.957	Captura	7/8	7-4	4.º	145	20,900	0,761	3,96
1.959	Cantareira de Parahyba	3/4	11-2	4.º	147	13,950	0,553	3,92
1.960	Cooperativa de Parahyba	PCOD	8-2	4.º	111	13,840	0,543	4,01
1.961	Bagé	PCOD	8-5	4.º	140	15,120	0,606	3,21
1.997	Espantada de Parahyba	PCOD	7-3	3.º	68	15,560	0,500	

N.º	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade anos e meses	Controle	Dias de Lactação	Produção		%
SCL						Leite	Gordura	
Raça Holandesa, variedade preta e branca, e Jersey.								
1.998	Cambrala de Parahyba	3/4	8-8	3.º	78	14,170	0,530	3,74
1.999	Cuba de Parahyba	7/8	6-8	3.º	73	13,850	0,490	3,53
2.000	Energia de Parahyba	PCOD	6-5	3.º	69	13,470	0,514	3,82
2.001	Perua	PCOD	10-2	3.º	81	16,250	0,584	3,59
2.017	Laranja I de Parahyba	7/8	8-8	2.º	50	14,800	0,546	3,69
2.018	Quermesse de Parahyba	7/8	9-2	2.º	35	15,830	0,588	3,71
2.019	Cananéa	7/8	8-7	2.º	40	16,700	0,653	3,91
2.020	Dourada	7/8	8-9	2.º	41	16,380	0,679	4,15
2.053	Aiuruoca de Parahyba	PCOD	5-8	1.º	5	16,590	0,550	3,31
2.054	Cabine	7/8	8-2	1.º	15	14,700	0,552	3,76
2.055	Duqueza	PCOD	4-3	1.º	19	13,610	0,441	3,24
2.056	Rama	PCOC	4-4	1.º	56	17,440	0,605	3,46
Jersey								
1.932	Gironda Magicol	PO	-	5.º	141	11,520	0,635	5,51
1.933	India VII	PO	-	5.º	161	13,650	0,743	5,44
1.958	Sant'Ana C. Sonata	PO	-	5.º	143	10,220	0,531	5,20
2.002	India V	PO	-	3.º	94	10,330	0,627	6,07
2.003	Sant'Ana Hera Magnet	PO	-	3.º	74	13,650	0,705	5,16
2.021	H. H. Coronation	PO	-	2.º	53	15,550	0,772	4,96
2.022	B. S. Memento	PO	-	2.º	47	15,170	0,798	5,26
2.057	Meadows Magnet's Erin	PO	-	1.º	23	12,250	0,616	5,03
2.058	Sant'Ana Estrela	PO	-	1.º	1	12,580	0,638	5,07
2.059	Sant'Ana Etna II	PO	-	1.º	14	12,710	0,626	4,92
2.060	Sant'Ana Olinda	PO	-	1.º	25	10,940	0,705	6,44

Dr. João de Moraes Barros. Campinas. Controle em 14-1-53.

Regime de campo com ração suplementar, 3 ordenhas. Raça Holandesa, variedade preta e branca.

345	Sorocaba	PCOD	8-7	9.º	270	11,330	0,530	4,68
1.133	Ritoca	PO	6-7	8.º	217	9,590	0,422	4,40
1.160	Delmana	PCOD	6-8	6.º	159	11,020	0,568	5,16
1.195	B. V. Irlanda	PCOD	11-10	7.º	198	9,080	0,331	3,68
1.286	Chinita	3/4	5-7	6.º	174	14,110	0,304	2,15
1.328	Bacarar	7/8	7-1	7.º	199	16,350	0,564	3,45
1.331	Bisca	PCOD	7-3	6.º	181	11,420	0,358	3,13
1.368	Aresta	PCOD	8-5	2.º	51	11,700	0,413	3,53
1.373	B. V. Joreca	PCOD	5-3	3.º	87	12,290	0,487	3,96
1.377	Amazonas Favorita	PCOD	5-0	5.º	145	14,250	0,507	3,56
1.389	B. V. Kate	PCOC	5-2	6.º	181	13,300	0,441	3,32
1.476	B. V. Uva	PCOC	5-0	9.º	273	11,300	0,373	3,30
1.500	B. V. Turila	PCOC	7-9	3.º	87	14,310	0,639	4,46
1.523	Amazonas Faladeira	PCOD	5-2	7.º	210	13,440	0,537	4,00
1.558	B. V. Zagaia	PCOC	3-11	6.º	132	9,660	0,341	3,53
1.591	Amazonas Groota	PCOD	3-10	1.º	45	17,370	0,525	3,02
1.620	Amazonas Folgiona	PCOD	4-3	1.º	12	9,690	0,391	4,03
1.663	Ariana Maria	7/8	3-2	1.º	21	21,160	0,863	4,08
1.716	Amazonas Iughesiana	PCOD	2-10	12.º	363	11,260	0,349	3,10
1.742	Amazonas Ionrara	PCOD	2-10	11.º	331	12,760	0,454	3,56
1.744	Amazonas Iolacausta	PCOD	2-10	11.º	324	11,150	0,393	3,53
1.775	Bonita Maria	7/8	2-10	9.º	247	13,120	0,516	3,93
1.803	Colina Maria	7/8	3-10	8.º	242	10,390	0,315	3,52
1.805	Amazonas Formalista	PCOD	4-11	8.º	231	9,160	0,329	3,60
1.840	Escrava Maria	7/8	3-3	7.º	215	9,910	0,410	4,14
1.842	Amazonas Ianchila	PCOD	2-11	6.º	210	12,350	0,378	3,06
1.843	Amazonas Iuasca	PCOD	3-1	7.º	211	12,660	0,521	4,12
1.883	Celeuma Maria	PICOD	3-5	6.º	157	18,860	0,503	2,77
1.884	Anita Maria	PCOD	3-4	6.º	164	16,930	0,558	3,30
1.885	Sinhá Maria	7/8	2-9	6.º	162	9,530	0,380	3,99
1.886	B. V. Timoneira	PCOC	2-11	6.º	186	9,440	0,410	4,35
1.939	Lucia Maria	1/2	3-6	5.º	144	12,660	0,521	4,12
1.940	B. V. Albaneza	PCOC	3-1	5.º	138	11,880	0,471	3,96
1.942	Amazonas Iumologa	PCOD	3-4	5.º	133	12,520	0,455	3,64
1.943	Amazonas Iunca	PCOD	3-4	5.º	127	10,430	0,390	3,82
1.972	Iracema Maria	PCOD	3-3	4.º	109	12,960	0,501	3,87
1.973	B. V. Harmonia	PCOC	3-5	5.º	98	11,590	0,348	3,00
1.974	Amazonas Indomita	PCOD	3-5	4.º	118	14,250	0,603	4,23
2.030	B. V. Herdeira	PCOC	3-6	2.º	52	15,970	0,497	3,11
2.031	Zmazonas Iudson	PCOD	4-11	2.º	36	13,690	0,434	3,17
2.032	Argentina Maria	PCOD	4-11	2.º	55	16,220	0,523	3,22
2.086	Caricia Maria 3.º	PCOD	6-10	1.º	30	20,790	0,609	2,92
2.087	Amazonas Iunteriana	PCOD	3-9	1.º	5	19,680	0,834	4,23

Observações: — Hol. = holandesa; v. b. = vermelha e branca; p b = preta e branca; N R = não registrada; PCOD = pura por cruz de origem desconhecida; PO = pura de origem; R P = registro provisório.

São Paulo, Janeiro de 1953

Compre com poucos cruzeiros...

...NOSSA EXPERIENCIA DE MUITOS ANOS.

Planos PRÁTICOS, CÔMODOS e ECONÔMICOS cuidadosamente estudados para você adotar em suas CONSTRUÇÕES RURAIS.



PLANTAS	Cr\$
Abrigo Misto	20,00
Abrigo para Touros ..	40,00
Aparelhos de Contenção para Estabulos — 5 Modelos	40,00
Aprisco p/ 70 Carneiros	20,00
Banheiro Carrapaticida	40,00
Banheiro para Suínos	20,00
Camara de Fermentação de Esterco	20,00
Cavalariça Mista	40,00
Cocheira	60,00
Cocho coberto para dar sal ao Gado	20,00
Curral	40,00
Curral Circular	60,00
Currais com Apartação e Tronco para Ordenha	40,00
Estabulo com Baías Individuais e Galpão para Ordenha	40,00
Estabulo Econômico ..	40,00
Estabulo de Madeira para 12 Vacas	40,00
Estabulo Modelo	40,00
Estabulo para 60 Vacas	40,00
Estabulo tipo Vila Brandina	40,00
Estrumeira	20,00
Fabrica de Manteiga ..	40,00
Fabrica de Manteiga — Capacidade 100 litros diários	60,00
Fabrica de Manteiga — Capacidade 300 litros diários	60,00
Fabrica de Manteiga — Capacidade 500 litros diários	60,00
Galpão Esterqueira ...	40,00

PLANTAS	Cr\$
Instalações Econômicas para Suínos	40,00
Instalações para Ordenha	40,00
Instalações para Banho Carrapaticida	20,00
Maternidade para Suínos	40,00
Paíol	20,00
Pequena Pocilga	20,00
Posto de Resfriamento de Latões por Circulação — Capacidade 200 litros	60,00
Posto de Resfriamento — Capacidade para 200 litros diários	60,00
Posto de Resfriamento — Capacidade para 500 litros diários	60,00
Posto de Resfriamento — Capacidade para 200 litros diários	60,00
Posto de Resfriamento e Engarrafamento — Capacidade para 500 litros diários	60,00
Rolo de Faca	20,00
Silo Elevado Aéreo ...	40,00
Silo Econômico	40,00
Silo de Encosta — Cap. 50 Toneladas	40,00
Silo de Encosta — Cap. 100 Toneladas	40,00
Silo Subterrâneo	20,00
Silo de 130 Toneladas	40,00
Tropeço para Apartação	20,00
Tronco para Cobertura	20,00
Tronco para Contenção de Bovinos	40,00
Tronco para Ordenha	20,00



Atendemos pedidos pelo REEMBOLSO POSTAL

PEDIDOS: ASSOCIAÇÃO DE CRIADORES
Rua Senador Feljó, 30 - S/loja - São Paulo



Empreste-me
um níquel!

FACA ESTE BOM NEGOCIO com o seu gado:
empreste a cada vez um níquel — não em
dinheiro, que para ela não vale nada — mas
em Mistura lodo Cálcio Fosfatado, que para
ela vale uma fortuna. Uma fortuna que lhe
será devolvida em DINHEIRO, porque seu
gado logo apresentará: MAIOR crescimento
— MAIOR peso — MAIS crias — MAIS leite
— MAIS saúde!

PEÇA HOJE MESMO INFORMAÇÕES
COMPLETAS A



ASSOCIAÇÃO DE CRIADORES

(Ex-Federação de Criadores)

RUA SENADOR FEIJÓ, 30 — S. PAULO

Dá vida
NOVA -

MISTURA

aos grandes
e pequenos
animais!



Economico no custo

Sacos de 40 quilos	—	350,00
" " 10 "	—	100,00
" " 2 "	—	28,00
" " 1 "	—	15,00

Generosa nos resultados



**EVITE O ABORTO
INFECCIOSO EM
SEUS REBANHOS**

Brucelose do bovino significa aborto infeccioso, o aborto infeccioso alastra-se rapidamente no rebanho e impede a reprodução, a falta de reprodução do rebanho representará um tremendo prejuízo na sua economia de criador. Sendo moléstia incurável, só lhe resta uma solução: EVITÁ-LA. E, felizmente, você o pode fazer, aplicando uma vacina de alta confiança e resultados seguros:



VACINA CONTRA A BRUCELOSE "VITAPEC" (AMOSTRA B-19)

Peça literatura completa para:

PRODUTOS VETERINARIOS VITAPEC LTDA.

Rua Pamplona, 817 - Tels.: 3-4139 e 3-4130 - S. Paulo



OFERTAS E PROCURAS

BOVINOS

TOUROS HOLANDESES — PUROS DE ORIGEM E POR CRUZA — Disponho de alguns novos e em idade de cobrir. Registrados e produção leiteira das mães oficialmente controlada pela A. P. C. B. Cartas para Carlos Alberto Willy Auerbach, Fazenda "Bela Vista", Caixa Postal 15, Mogi das Cruzes, Estado de São Paulo.

GADO SCHWYZ PURO SANGUE — Dispomos de alguns exemplares do nosso rebanho Schwyz, puro sangue, registrado na A. P. B. C. Ver reportagem sobre o rebanho nas paginas 48 e 49 desta edição. FAZENDA "S. PEDRO", Pinhal, Estado de S. Paulo.

MOUROES

MOUROES ROLICHOS de 2m20 de eucaliptos a Cr\$ 3,00. Arthur Vianna Cia. Materiais Agrícolas, Rua Florencio de Abreu, 270, São Paulo.

COALHO FRISIA

EM LIQUIDO E EM PÓ
1.ª FABRICA DE COALHO NO BRASIL unico premiado com 10 medalhas de ouro — fabricado por: KINGMA & CIA. LTDA.
Montiqueiro - E.F.C.B. — Minas Gerais

CAIXA POSTAL, 26
Santos Dumont - E.F.C.B.
Minas Gerais
Representantes:
CAIXA POSTAL, 342
Rio de Janeiro

CAIXA POSTAL, 3.191
São Paulo

CAIXA POSTAL, 397
Porto Alegre
Rio Grande do Sul

A venda em toda parte. — Peçam amostras gratis aos representantes ou diretamente aos fabricantes

Criadores de bovinos da raça holandesa
Vendemos otimos animais puros de pedigree, puros por cruza, etc.



REFINAZIL

O AMIGO DA CRIAÇÃO

**FARELO COM 20%
DE PROTEINA**

A BASE DAS BOAS

**RACÕES
BALANCEADAS**

EXIJA OS SAIS MINERAIS IODADOS
TIPO EXTRA *Sivam*



MINA DE OURO PARA O CRIADOR
MINA DE SAÚDE PARA O SEU GADO

OS SAIS MINERAIS IODADOS SIVAM — TIPO EXTRA

são fabricados nos seguintes diferentes Tipos:

TIPO EXTRA B — para Bovinos e Ovinos — **TIPO EXTRA G** — para Aves
TIPO EXTRA M — para Suínos — **TIPO EXTRA E** — para Equinos

e contêm todos os elementos minerais indispensáveis e necessários aos animais, inclusive os metais oligodinâmicos raros, de modo a assegurar, pela sua adequada composição, uma **completa e econômica** mineralização das rações **sem necessidade de se adicionar mais agentes minerais**.

São usados há mais de vinte anos em diversos Países pelos melhores criadores que muito apreciam os notáveis resultados econômicos obtidos com despesa mínima.

OS PRODUTOS SIVAM TÊM UM QUARTO DE SÉCULO DE EXPERIÊNCIA!!

CIA. DE PRODUTOS PARA FOMENTO AGRO-PECUARIO
MILÃO — SÃO PAULO — MADRID

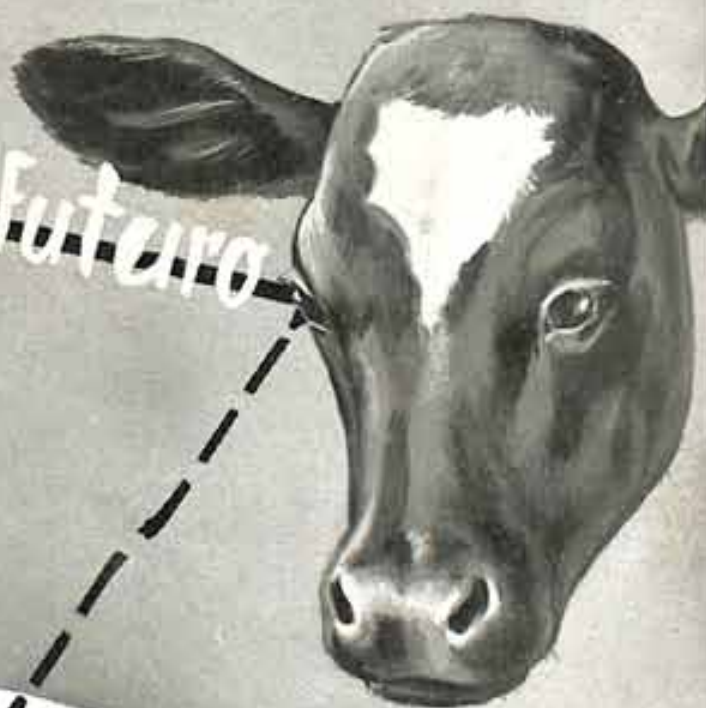
SÃO PAULO — RUA 7 DE ABRIL, 105 — 2.º ANDAR — SALAS 207/9
CAIXA POSTAL, 9054 — TELEFONE 35-0921

Filial no Rio Grande do Sul:

PORTO ALEGRE — RUA BARROS CASSAL, 33 — SALA 15
CAIXA POSTAL, 2521

SIVAM

"de olho" no futuro



UMA RAÇÃO **SOCIL** PARA CADA FIM



BEZERIL
bezerros fortes

LEITIL
mais leite

TOURIL
touro fértil



SOCIL PRO-PECUARIA S/A. - Industria e Comercio de Forragens
R. DO CURTUME, 196 - TELS. 5-0211 E 5-0298 - CX. POSTAL 7211 - S. PAULO